ANNO LXIII — NUMERO 214

TERÇA-FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 19 de Setembro ás 3 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 35 minutos, pela linha terrestre).

A actual sessão legislativa foi prorogada até o dia 1.º de Outubro proximo.

— Hoje, na Camara dos Deputados, o Dr. Pedro Beltrão annunciou uma interpellação ao ministro do imperio, afim de saber se o conselheiro Manoel do Nascimento Machado Portella foi reeleito, e no caso negativo, se continúa a occupar aquelle cargo.

O conselheiro Rodrigo Silva, ministro da agricultura, declarou que o conselheiro Manoel Portella pedio demissão do cargo de ministro do Imperio, e que a corôa e o gabinete resolverão acerca do caso.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

RIO DE JANEIRO, 18 de Setembro, ás 3 horas e 55 minutos da tarde.

O parlamento foi prorogado de novo até 1.º de Outubro.

BUENOS-AYRES, 18 de Setembro.

O Congresso Argentino votou o tratado de extradicção de criminosos com a Italia.

MESSINA, 18 de Setembro.

A epidemia do cholera-morbus continúa a augmentar em grandes proporções.

Foram assignalados durante as ultimas 24 horas 257 casos novos e 95 obitos.

LONDRES, 17 de Setembro.

Foram encerradas hoje as sessões do parlamento inglez.

Houve uma mensagem real contra toda esperança, mas a falla de S. M. a Rainha Victoria não contém nenhuma passagem importante no ponto de vista geral, occupa-se apenas de questões internas sem declaração notavel relativa a actual situação do Irlanda.

A mensagem menciona as boas relações com todas as potencias estrangeiras.

RIO DE JANEIRO, 19 de Setembro, ás 5 horas e 40 minutos da tarde.

Em resposta a uma interpellação na Camara dos Deputados o Exm. Sr. conselheiro Rodrigo Silva, ministro da agricultura, declarou que o Exm. Sr. conselheiro Manoel Portella, ministro do imperio, já havia pedido a sua demissão.

O Senado occupou-se em 3.ª discussão com o orçamento do Ministerio da Agricultura.

LISBOA, 19 de Setembro.

Acaba de ser nomeado de novo ministro da marinha e das colonias o conselheiro Henrique de Macedo.

MESSINA, 19 de Setembro.

Durante o dia de hontem foram assignalados 65 casos e 28 obitos de cholera-morbus.

MADRID, 19 de Setembro.

Foi nomeado governador da ilha de Cuba o general Marin.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de Setembro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PHILOSOPHIA DO DIREITO

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

CAPITULO I

THEORIA DA HISTORIA NATURAL

(4) E' ANTERIOR A TODAS AS LEIS, INDEPENDENTE DELLAS E DA VONTADE; E FUNDA-SE NA NATUREZA HUMANA

(*Continuação*)

E, se os autores das theorias puramente ideaes, de que fallamos, julgam o tal estado que inventam como o mais puro (quer dizer, como despido completamente de todos os elementos que possam adulterar essa natureza) e, como tal mais idoneo para nelle basearem os principios do direito, desconhecem completamente a lei dos desenvolvimentos dos seres dotados de razão e liberdade. Os outros seres, observados em certa occasião da sua vida, pode dizer-se que se ficam conhecendo sempre. Com o homem não succede assim.

Este, como susceptivel de se desenvolver e aperfeiçoar em harmonia com a sua natureza, deve seguir-se pari-passu em seu desenvolvimento progressivo: e não ha epocha da sua vida que em especial se possa considerar, para fundamento de principios destinados a regel-o, desde que nasça até que morra, até ao desmoronar das sociedades.

Esta theoria acha-se desenvolvida e definida mais completamente em Rousseau. Segundo este, era a vontade humana a fonte do direito. O homem era o autor de todas as leis. Era justo o que elle mandava e injusto o que elle prohibia. A vontade social era a unica que dominava. A nenhuma autoridade se podia recorrer das suas determinações.

Esta theoria, cujo apparecimento se explica, como uma reacção ás doutrinas anteriores, cai por terra aos golpes de algumas reflexões que sobre este assumpto se façam.

Effectivamente, se fosse a vontade humana que dirigisse as nações e não um principio immutavel que as regesse, teriamos defendido o mais exagerado despotismo.

E' necessario não confundirmos (como observa certo escriptor) a lei mais ou menos imperfeita, variavel, expressão de uma vontade muitas vezes mal inspirada, com o principio invariavel da justiça. Não é a um facto variavel, mas a um principio immutavel que devemos ir procurar o fundamento do direito.

A vontade do homem pode ser resultado de graves erros, de paixões violentas; não serve para o nosso fim. Não é no estado natural, que devemos considerar o homem, mas no social, em que está rodeado dos diversos elementos, com que realisa o seu fim; e nestas circumstancias, é que cumpre estudarmos a sua natureza intima, e desta (servindo-nos da razão) deduzirmos finalmente os principios da justiça que, dadas estas circumstancias, serão harmonicos e immutaveis.

E' na natureza humana, portanto, que devemos ir buscar o fundamento do direito.

Mas note-se, que no homem podemos considerar duas naturezas: a natureza geral que é a mesma em todos os individuos (é a esta que nos referimos atraz); e a natureza particular que varia de individuo para individuo, conforme as suas aptidões especiaes, caracter, meio em que vive etc.

Sobre esta materia discorre do seguinte modo o allemão Ahrens:

« Entre todas as naturezas, a do homem é sem duvida a mais complicada, e capaz de maior desenvolvimento; não obstante isto, consegue-se o conhecimento d'ella, investigando os elementos principaes de que se compõe. Quando se conhecem esses elementos, obtem-se de algum modo os numeros primitivos que, nas differentes combinações de que são susceptiveis de receber, formam a somma total da vida humana.

Ora é evidente, que toda a sciencia, que se refere á vida (quer privada, quer social) do homem, deve fundar-se no conhecimento dessa natureza; e como a vida de um ser (segundo o que se disse) não é mais do que o desenvolvimento da sua natureza innata, é evidentemente este conhecimento que deve presidir a todo e qualquer juizo que se queira fazer sobre as suas acções. E' pelo conhecimento da natureza do homem que se pode mesmo prever um futuro estado de desenvolvimento, onde a vida seja organisada mais em harmonia com as exigencias dessa natureza.

E' pois sempre segundo a idéa que se faz da natureza de um ser, que se ajuiza da sua vida, declarando que tal cousa, tal acção é conforme a ella ou não o é, que é boa ou má, justa ou injusta. A sciencia do direito deve, portanto, beber igualmente os seus principios n'um estudo meditado da natureza humana, porque o juizo sobre o que é justo injusto deve basear-se sobre a conformidade ou não conformidade em que uma acção se acha para com a natureza.»

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 12 do corrente mez concedeu-se ao bacharel Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis a exoneração que pedio do cargo de presidente da provincia de Matto-Grosso, e, por carta imperial da mesma data, foi nomeado para o mesmo cargo o coronel Francisco Raphael de Mello Rego.

Ministerio da Guerra

Pelo Ministerio da Guerra foi expedido no dia 10 do corrente, o seguinte aviso:

Illm. e Exm. Sr.—Mandou Sua Magestade o Imperador, por aviso de 31 de Março do corrente anno, que o Conselho Supremo Militar consultasse com seu parecer sobre os seguintes pontos:

1.º Se, á vista da imperial resolução de 20 de Outubro de 1869, póde admittir-se recurso contra o parecer emittido por uma junta de saude;

2.º Se, á vista da imperial resolução de 1 de Abril de 1871, o official transferido por decreto para a segunda classe do exercito, póde, requerendo reforma, ser de novo inspeccionado de saude, antes de haver completado um anno da aggregação.

E Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, tendo ouvido sobre o mesmo assumpto a secção de guerra e marinha do Conselho de Estado, houve por bem, conformando-se com os pareceres exarados nas respectivas consultas de 6 de Junho e 30 de Julho ultimo, mandar declarar, por sua immediata e imperial resolução de 25 de Agosto proximo passado, e em nome do mesmo Augusto Senhor.

Quanto ao primeiro ponto—Que, de accordo com a imperial resolução de 20 de Outubro de 1869, não havendo disposição de lei que autorise o recurso contra o parecer emittido por uma junta de saude, semelhante lacuna deve ser supprida pela acção administrativa do governo, por isso que não está este adstricto ás decisões, quaesquer que ellas sejam, das referidas juntas, podendo, portanto, admittir-se o recurso, apreciadas, pela autoridade superior, as razões que forem allegadas.

Quanto ao segundo—Que, se o official prompto no serviço, pedindo reforma, deve ser submettido a inspecção de saude, nenhuma duvida resta de que deve-o ser aquelle, já uma vez julgado doente e por esse motivo conservado na segunda classe, aggregado á arma, caso solicite a sua reforma; o que não póde nem deve ser, de conformidade com a imperial resolução de 1 de Abril de 1871, é o aggregado violentado á reforma, antes de expirado o prazo de um anno, que lhe confere a lei, e no qual póde ficar restabelecido dos seus padecimentos.

O que communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Deus guarde a V. Exc.—*Joaquim Delphino Ribeiro da Luz.*—A S. Exc. o Sr. Luiz Antonio Vieira da Silva.

— Em 13 o mesmo ministerio expedio um aviso á presidencia da provincia do Pará, mandando que seja organisado o orçamento da despeza a fazer-se com as obras de que carece o arsenal de guerra da mesma provincia e das quaes trata o director do mesmo arsenal no relatorio que acompanhou o seu officio n. 1,999 de 6 de Abril ultimo; e declarando que, á vista do disposto nos arts 57 e 338 do regulamento, que baixou com o decreto n. 5,118 de 19 de Outubro de 1872, não póde ser reduzida a fiança do almoxarife daquelle estabelecimento, conforme propoz o mesmo director.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1887.

Bacherel Aquilino Gomes Porto, Francisco Antonio de Medeiros e Luiz Lopes Pereira.—Deferido com officio de hoje ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Elysio Clementino Bezerra.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Ferreira Cascão & Filho.—Interponham o recurso mediante as formalidades exigidas pelo artigo 147 do Regulamento do Thesouro Provincial.

Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.—Deferido com o officio de hoje ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José Mendes Carneiro de Souza Bandeira.—Deferido com o officio de hoje ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Mario Gama da Silva.—Aguarde a supplicante decisão do ministerio do guerra.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 19 de Setembro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Secção 1ª.—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 15 de Setembro de 1887.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc., no annexo junto por copia, o resultado completo das diligencias procedidas, com relação aos suppostos espancamentos por parte da força publica no largo da Paz, em 4 do corrente, e consequente assassinato de Eduardo Borges de Siqueira.

Está verificado pelo confronto dos exames visual externo e autopsia posterior, pelas declarações juradas das testemunhas ouvidas no inquerito, e pelo que é de notoriedade publica nesta cidade, que Eduardo succumbio, sem que de modo algum tivesse concorrido a força publica para esse effeito.

Desfeitos por esta forma os planos interessados, ou apaixonados, que a má fé tem posto em jogo a proposito deste facto, faço archivar na secretaria aquellas diligencias, que não offerecem base para procedimento algum ulterior.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, mui digno presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Auto de perguntas a D. Leonor Augusta Teixeira

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887, aos 9 de Setembro, nesta cidade do Recife, no 1º districto da freguezia de Afogados, para onde transportou-se o Dr. delegado do 1º districto, Anesio Augusto de Carvalho Serrano, commigo escrivão *ad hoc* previamente juramentado, no impedimento do effectivo, á rua de S. Miguel n. 12, casa de residencia de D. Leonor Augusta Teixeira, presente esta, o Dr. delegado a interrogou declarando ter 37 annos de idade, viuva, natural de Pernambuco, moradora na casa onde se acha, sabe ler e escrever, e sendo interrogada ainda a respeito de um ferimento que se diz ter ella soffrido, na occasião em que as praças de cavallaria dispersavam o povo reunido no domingo ultimo deste districto de Afogados:

Declarou que achando-se occupada no interior de sua casa no domingo 4 do corrente, por volta de 5 horas da tarde seus meninos chamaram para ver muito povo no largo da Paz e momentos depois vio diversas praças de cavallaria dispersando o mesmo povo e nessa occasião com outras pessoas que corriam pela rua de S. Miguel, vieram tambem correndo tres individuos completamente desconhecidos della respondente os quaes na occasião em que ella respondente fechava a porta de sua casa, elles tres a invadiram com grande sorpresa sua, pedindo a ella respondente um refugio em sua casa afim de não serem alcançados pelas referidas praças;

Que ella respondente consentio que por algum tempo se demorassem ditos individuos e quando vio que nada mais havia pedio a elles que se retirassem o que fizeram apesar de mostrarem muita repugnancia em sahir;

Que ella respondente nada absolutamente soffreu dos soldados e que é inexacta portanto a noticia que se espalhou de ter sahido ferida em uma mão e nem em qualquer parte do corpo pois como já disse violencia alguma soffreu;

Disse mais que os individuos que invadiram e refugiaram-se em sua casa não foram feridos e nada absolutamente soffreram, indicaram unicamente acharem-se possuidos de grande medo pois não queriam sahir de sua casa, e finalmente que elles exteriormente não manifestavam signaes de qualquer natureza que indicasse violencia.

Nada mais disse nem lhe foi perguntado e lido o presente assigna.

Eu, José Francisco da Camara Santiago, escrivão *ad hoc* o escrevi.—Anesio Augusto de Carvalho Serrano.—Leonor Augusta Teixeira.

Secretaria de Policia de Pernambuco, 15 de Setembro de 1887.

Conforme.—O secretario, Joaquim Francisco de Arruda.

1887.—Pernambuco.—Delegacia de policia do 1º districto do Recife.

Inquerito *ex officio* sobre a morte de Eduardo Borges de Siqueira:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887, aos 6 dias do mes de Setembro do dito anno, no cemiterio publico de Santo Amaro desta cidade, onde foi vindo o Dr. Anesio Augusto de Carvalho Serrano, delegado em exercicio do 1º districto da capital, commigo escrivão interino de seu cargo, compareceram os Drs. José Joaquim de Souza e Belchior da Gama Lobo, abaixo assignados, e presentes tambem os Drs. Antonio de Arruda Beltrão e Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, medicos que espontaneamente se apresentaram, o Dr. delegado deferio aos peritos o juramento aos Santos Evangelhos de bem e verdadeiramente desempenharem suas missões, declarando com verdade o que descobrissem e encontrassem e o que em suas consciencias entendessem, e examinando o cadaver de Eduardo Borges de Siqueira, que alli se achava depositado, respondendo aos quesitos seguintes:

1º Se houve com effeito a morte?
2º Qual a sua causa immediata?
3º Qual o meio empregado que a produzio?
4º Se a morte foi causada por veneno, incendio ou inundação?
5º Qual a especie do veneno, qual o genero de incendio ou inundação?
6º Se era mortal o mal causado?
7º Se não sendo mortal o mal causado delle resultou a morte por falta de cuidado do offendido?

Em consequencia, passaram os peritos a fazer os exames e investigações que julgaram necessarias, concluidas as quaes declararam o seguinte:

Encontraram no Cemiterio Publico de Santo Amaro e collocado sobre um banco de madeira, um ataúde contendo o cadaver de um homem, que reconheceram ser pertencente a um individuo de côr branca, representando ter 40 annos de idade, de constituição forte, temperamento bellioso, bigode, pera e cavagnac de côr preta, com raros cabellos brancos, de estatura acima de regular, envolvido em habito de Nossa Senhora do Carmo, e que se diz ser o cadaver de Eduardo Borges de Siqueira.

Tirado o cadaver de dentro do ataúde e collocado sobre uma mesa levantadas ás vestes, observaram haver grande congestão na face, no pescoço e na parte anterior e superior do thorax; quatro pequenas echymoses na região hypogastrica que examinadas attentamente reconheceram ser duas aliás tres devidas a applicação de sanguesugas e a quarta na distancia de seis centimetros da região umbelical de forma circular, com meio centimetro em todos os seus diametros de causa diversa.

Não encontraram regidez cadaverica senão nos hombros inferiores, e essa mesma em pequena escala.

O ventre achava-se tympanisado, e notaram extravasação de liquido sero-sanguinolento pela bocca e narinas.

Na parte posterior do tronco observaram largas manchas lividas, violações estendendo da região cervical ás articulações tibiofemosas de ambos os lados, devidos a extose sanguinea, em consequencia da attitude guardada pelo paciente antes e depois da morte.

Na impossibilidade de responder satisfactoriamente aos quesitos apresentados pela autoridade diante de provas tão negativas, julgaram indispensavel proceder-se abertura do cadaver, afim de verificarem a causa real da morte. E como se approximasse a noite, pediram e obtiveram da mesma autoridade, permissão para completarem o seu trabalho, amanhã ás 8 horas da manhã. O Dr. Delegado ordenou então, que ficasse o cadaver guardado em deposito, o que foi feito, vestindo-se-lhe o habito e encerrando-se-lhe no ataúde, e mandou encerrar o presente, que depois de lido vai por todos assignado do que dou fé, eu Henrique Francisco de Moraes, escrivão interino o escrevi.—Anesio Augusto de Carvalho Serrano.—Dr. José Joaquim de Souza.—Dr. Belchior da Gama Lobo.—Dr. Antonio de Arruda Beltrão.—Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.—João Gomes dos Santos Filho.—Hermes Jacome de Araujo.—Henrique Francisco de Moraes.

Auto de autopsia.—Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887, aos 7 dias do mes de Setembro, nesta cidade do Recife, no Cemiterio Publico de Santo Amaro, as 8 horas da manhã, onde se achava o Dr. Anesio Augusto de Carvalho Serrano, delegado em exercicio do 1º districto da capital, commigo escrivão interino de seu cargo, presentes os peritos Drs. José Joaquim de Souza e Belchior da Gama Lobo e presentes tambem os Drs. Malaquias Antonio Gonçalves, Raymundo Bandeira, Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha, Antonio Joaquim de Barros Sobrinho e Antonio de Arruda Beltrão, que espontaneamente se apresentaram, sendo que os dous ultimos tomaram hontem parte no exame a que se procedeu externamente no cadaver de Eduardo Borges de Siqueira, e ás testemunhas abaixo assignadas todos moradores nesta cidade, o mesmo Dr. Delegado fazendo vir o cadaver do referido Eduardo, que foi collocado, como se achava dentro do ataúde em um banco de madeira, ordenou aquelles peritos que procedessem a autopsia afim de responderem aos quesitos propostos no auto anteriormente lavrado, em data de hontem, o que foi cumprido pelos peritos, guardadas as prescripções legaes; o que tudo concluido, declararam o seguinte:

Dirigindo-se hoje as 8 horas da manhã, em o Dr. Delegado presente, ao Cemiterio Publico de Santo Amaro, encontraram sobre um banco de madeira o ataúde contendo o cadaver de Eduardo Borges de Siqueira, e que é o mesmo que foi hontem por elles peritos e na presença da mesma autoridade, examinado exteriormente, e notaram que as manchas cadavericas observadas hontem tinham tomado maior extensão devido a putrefacção cadaverica em avançado adiantamento.

Retirado o cadaver do ataúde, privado das vestes, collocado sobre uma mesa procederam da seguinte fórma. Feita uma incisão vertical do apendice xyphoide a symphese pubiana, encontraram abaixo da pelle da cicatriz umbelical camadas dos musculos retro-abdominaes, echymosados no perymetro de um decimetro de circumferencia. Aprofundada essa incisão até o interior da cavidade abdominal, trabalho feito com escrupuloso cuidado e com o auxilio dos Srs. Drs. Raymundo Bandeira, Malaquias Gonçalves, Carneiro da Cunha, Barros Sobrinho e Beltrão, os quaes espontaneamente se apresentaram, notaram o peritone vascularisado e adherente em alguns pontos, ás azas intestinaes, que por sua vez adheriam tambem ligeiramente entre si.

Logo após notaram mais um liquido escuro, cor de chocolate de mistura com um verme intestinal e restos de alimentos figurando entre elles pedaços de feijões e completamente degeridos.

Tornando-se evidente que se tratava de uma perfuração intestinal, abriram o ventre lateralmente fazendo duas insições uma para direita e outra para a esquerda a favor das quaes poderam affastar as azas intestinaes e examinar todo o tubo digestivo, encontrando no heleon duas largas roturas a distancia de seis a oito centimetros uma da outra.

Fendidos em toda sua extensão a pelle do escroto e as tunicas vaginaes, reconheceram que, o grande volume que apresentava essa região era devido a existencia de hydrocelle dupla de que soffria o paciente, verificando a completa occlusão dos anneis inguinaes que excluiam a idéa de hernia por alguem lembrada.

O figado, baço e demais orgãos contidos no interior desta cavidade não apresentaram alteração alguma digna de nota.

Aberta a cavidade do thorax encontraram antigas adherencias pleuriticas hypostose pulmonar inferiormente, o coração vasio e augmentado um pouco de volume os grandes vasos nada apresentavam de notavel.

Aberta a cavidade craneana encontraram nas meniges, signaes de congestão hypostatica proprios da decomposição cadaverica, não observando nem no exterior nem no interior da massa encephalica e seus ventriculos derramamento sanguineo ou seroso.

Alem das lesões encontradas interiormente e acima descriptas asseguram elles peritos do modo o mais positivo que não encontraram exteriormente em nenhuma parte do corpo outra echymose alem da pequena do ventre tambem já descripta nem contusões nem escorriações que possam fazer suspeitar qualquer acto de violencia sendo as manchas lividas e observadas nas differentes partes do corpo já citadas unicamente devidas a posição guardada pelo paciente durante sua molestia e depois da morte pelo que responderam:

Ao 1º quesito —sim, houve com effeito a morte;
Ao 2º quesito —que sua causa immediata foi a rotura dupla do intestino em consequencia do embate do ventre contra algum corpo resistente e volumoso e peritonite traumatica consecutiva;
Ao 3º quesito —prejudicado com a resposta do 2º quesito;
Ao 4º quesito —não;
Ao 5º quesito —prejudicado com resposta do quarto;
Ao 6º quesito —sim era mortal o mal causado;
Ao 7º quesito —prejudicado com a resposta do 6º quesito

E declarando os peritos nada mais terem a examinar, ordenou o Dr. delegado que fosse collocado em um frasco devidamente preparado a porção do intestino lesada e depois de lacrado o referido frasco e rubricado pelo Dr. delegado depositado na delegacia.

Em seguida ordenou tambem o Dr. delegado que fosse inhumado o cadaver o que foi feito preenchidas as formalidades legaes mandando encerrar o presente auto que por todos vai assignado commigo escrivão Henrique Francisco de Moraes, que o escrevi e dou fé.—Anesio Augusto de Carvalho Serrano.—Dr. José Joaquim de Souza.—Dr. Belchior da Gama Lobo.—Dr. Antonio de Arruda Beltrão.—Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.—João Gomes dos Santos Filho.—Hermes Jacome de Araujo.—Henrique Francisco de Moraes.

Julgamento.—Julgo procedentes o exame e autopsia procedidos no cadaver de Eduardo Borges de Siqueira, para que produzam seus devidos e legaes effeitos. Recife, 7 de Setembro de 1887.—Anesio Augusto de Carvalho Serrano.

Primeira testemunha.—Tertuliano Alves do Espirito Santo com 38 annos de idade, casado, natural de Pernambuco, morador no becco do Quiabo em Afogados, carroceiro não sabe ler nem escrever, e aos costumes disse nada, testemunha jurada.

E sendo inquerida disse que no domingo ultimo, por volta das 5 horas da tarde, achava-se no principio da estrada dos Remedios, fornecendo agua em uma carroça a diversos freguezes e na occasião em que elle testemunha a conduzia para o interior da casa de um seu freguez, um individuo tendo corrido pela mesma estrada, das praças de cavallaria que se achavam no largo da Paz bateu com o ventre de encontro a carroça delle testemunha cahindo em seguida sendo levantado por um outro que o conduzio para uma casa confronte de um individuo conhecido por Manoel Caboclo, que elle testemunha sabe que aquelle individuo mora na rua Imperial e se chamava Eduardo Borges de Siqueira, e este nada soffreu das referidas praças, vindo a fallecer dous dias depois em consequencia da pancada recebida sobre sua carroça.

Que de nada mais sabe, a respeito do facto sendo certo que havia no largo da Paz, grande aglomeração de povo, que foi dispersado pela cavallaria, sem que entretanto alguma cousa houvesse digno de nota nada mais disse nem lhe foi perguntado e lido assignado sendo a rogo da testemunha Lauriado Pereira de Brito.

Eu, José Francisco da Camara Santiago, escrivão ad-hoc, escrevi.—A. Serrano, Lauriado Pereira de Brito.

Segunda testemunha Laura M. da Cruz de Sant'Anna, com 45 annos de idade, casada, natural de Pernambuco, moradora na estrada dos Remedios, em companhia de seu marido Manoel Joaquim de Sant'Anna conhecido por Manoel Caboclo, não sabe ler nem escrever e aos costumes disse nada. E sendo inquerida disse que no domingo 4 do corrente, por volta de 5 horas da tarde achava se ella testemunha no interior de sua casa quando vio entrar pela porta dentro o individuo Eduardo Borges de Siqueira, que morava na rua Imperial, apoiado no braço de um moço desconhecido d'ella respondente, gemendo e accusando uma grande dor, e ouvio o mesmo Eduardo dizer que na occasião em que corria bateu de encontro a uma carroça d'agua e cahio, e deste facto sahio com aquella dor.

Que Eduardo passou a noite inteira em sua casa, gemendo, retirando-se no dia seguinte, não sabendo se elle soffreu espaldeiradas da cavallaria.

Nada mais disse nem lhe foi perguntado e lido a seu rôgo assigna seu filho Pedro Ratis Joaquim de Sant'Anna.

Eu José Francisco da Camara Santiago, escrivão ad-hoc, escrevi.—A. Serrano, Pedro Ratis Joaquim de Sant'Anna.

Terceira testemunha Joaquim Ferreira da Silva, com 23 annos de idade, casado, natural de Pernambuco, morador na rua Imperial, negociante, sabe ler e escrever, e aos costumes disse nada.

Testemunha jurada sendo inquerida disse: Que achava-se em passeio em Afogados no Largo da Paz, no domingo 4 do corrente quando por volta de 5 horas da tarde, chegou um piquete de cavallaria e nessa occasião correram muitas pessoas, entre as quaes um individuo que procurou como elle testemunha a estrada dos Remedios, onde dito individuo bateu de encontro a uma carroça d'agua que alli se achava parada, cahindo e gritando com uma dor, que elle testemunha tendo parado um pouco mais distante vio um homem a quem não conhece levantar aquelle individuo e leval-o pelo braço a uma casa confronte e então vendo elle testemunha tudo calmo, voltou e foi ter a essa onde foi recolhido dito individuo, onde indagando d'elle o que havia succedido soube por lhe dizer o mesmo individuo que elle pensando que a cavallaria o perseguisse correu e olhando para traz não vio em sua frente uma carroça d'agua sobre a qual bateu com o estomago e cahio com uma grande dor, accrescentando que nada soffreu dos soldados.

Que elle testemunha soube alli do proprio individuo chamar-se elle Eduardo Borges de Siqueira, e que morava na rua Imperial, e em seguida tratou de ir embora para sua casa pois ouvio de um bond partirem gritos e vivas a Nabuco e ahi seismou logo que a cousa não ia bem, nada mais presenciando por ter-se retirado logo.

Nada mais disse nem lhe foi perguntado, e lido, assignado.

Eu, José Francisco da Camara Santiago, escrivão ad-hoc, o escrevi.—A. Serrano, Joaquim Ferreira da Silva.—Conforme com os originaes aos quaes me reporto e dou fé.

Recife, 14 de Setembro de 1887.—O escrivão interino Henrique Francisco de Moraes.

Secretaria de Policia de Pernambuco, 17 de Setembro de 1887.—Conforme.—O secretario, *Joaquim Francisco de Arruda.*

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 828.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 19 de Setembro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 17:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Antonio, escravo de Manoel Estanisláu da Costa, por embriaguez e disturbios, José Ferreira Campos e Manoel da Luz Amaro, como vagabundos turbulentos.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, Vicente Ferreira Genuino, por disturbios

No dia 18:

A' minha ordem uma louca, cujo nome se ignora, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, João Gomes da Costa, Eleuterio Henrique da Costa, Pantalião Francisco da Costa, João Pereira de Araujo, José Garcia dos Santos, João Izidio Ferreira do Sacramento, Francisco Correia de Vasconcellos, por disturbios e Manoel Francisco, menor com destino a escola de aprendizes marinheiros.

A' ordem do do 1º districto da freguezia da Graça, Manoel Inglez, por disturbios.

Hontem ás 9 horas da noite na travessa do Monteiro do 1º districto da freguezia de S. José, o individuo de nome Libanio José de Sant'Anna, conhecido por Veia-azul, travando-se de razões com Jeronymo Francisco Ferreira, resultou disso sahir este ferido com duas facadas.

O criminoso evadio-se logo após o crime, e o offendido foi vistoriado pelo Dr. Gama Lobo, que declarou leves os ferimentos.

Sobre este facto procedeu-se nos termos da lei.

Com relação a noticia incerta no *Jornal do Recife* de 17 deste mez sob a rubrica «Em que se occupa a policia», transmitto por copia a V. Exc. a informação prestada ao commandante geral da guarda civica, (a quem ouvi a respeito) pelo commandante da 3ª estação da mesma guarda.»

Quartel do commando da 3ª estação da guarda civica na freguezia de S. José em 19 de Setembro de 1887.—Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S. datado de 17 do corrente mez sob o n. 304, com respeito a noticia inserida no *Jornal do Recife* desta mesma data e sob a epigraphe, «Em que se occupa a policia» cumpre-me informar a V. S. que ouvindo ao 1º sargento, Antonio Martiniano da Silva, por este me foi dito o seguinte:

Que no dia 15 do corrente mez, ás 10 horas da noite mais ou menos, foi-lhe apresentado pelo guarda civico n. 55, que a essa hora fazia o ponto na rua da Concordia, um individuo de nome, Vicente Ferreira Genuino, completamente embriagado, e que estava estendido sobre a calçada da travessa do Monteiro, isto com o fim sómente de Vicente dormir no xadrez e melhorar da embriaguez, e como Vicente, pensasse que estivesse preso, com isso a gritar em altas vozes, dizendo que o queriam matar, sendo preciso nessa occasião a intervenção do mesmo sargento que a muito custo o fez conter e convencel-o de que não ficaria preso e sahia logo que ficasse bom, iria embora e convencido Vicente ficára no xadrez, onde curtio a embriaguez até o dia seguinte pela manhã e chegando o subdelegado que tomou conhecimento do occorrido, mandou o recolher a Casa de Detenção.

Exposta como fica a verdade acima foi por conseguinte o *Jornal do Recife* mal informado acerca do que se passou com o dito Vicente, que nenhum espancamento soffreu, bem como nenhum outro guarda, interveio na conducção de Vicente, para a referida estação.

Deus Guarde.—Illm. Sr. capitão João Baptista Cabral. M. D. commandante geral da guarda civica.—João da Silveira Tavora, alferes commandante.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 19 DE SETEMBRO

Antonio Trajano da Costa.—Certifique-se.

Bernardino Pereira Ramos. Ao contencioso para eliminar o debito das casas ns. 2 a 62 e 1 a 37 á travessa do Ramos, conforme o officio junto do gerente da Recife Drainage e nos termos da lei n. 1809, sendo assim deferido o supplicante.

Contas da Repartição das Obras Publicas.—Examinem-se.

Officio do Dr. chefe de policia e do collector de Alagôa de Baixo. Ao Sr. contador para conhecimento e devidos fins.

Joaquim de Azevedo Ramos.—A secção do contencioso para as notas de eliminação do debito da casa n. 3 ao 1º becco da Cadeia Nova.

João Waltredo de Medeiros. Informe o Sr. contador.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 DE SETEMBRO DE 1887

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e Sul do Imperio

O paquete *Portugal*, entrado ante-hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 7 de Setembro:

Constava em Valparaiso que o presidente da Columbia, Abundante Nuez, communicara ao governo chileno a reconstituição daquelle paiz sob a forma unitaria com o nome de republica de Columbia.

No congresso peruano, discutia-se, em sessões secretas, o contracto Grace. Dizia-se que o novo ministerio opinava pela rescisão do dito contracto.

Rio da Prata

Datas de jornaes até 8 de Buenos Ayres e até 9 de Montevidéo, e telegraphicas até 13 de Setembro:

O poder executivo da republica argentina enviou ao congresso uma mensagem acompanhada de um projecto de lei que dá ao banco nacional autorisação para abrir um credito de 1,000,000 de pesos nacionaes, destinado ao adiantamento de passagens da Europa aos parentes dos immigrantes já estabelecidos naquella republica.

A camara dos deputados, em sessão de 5 do corrente mez, resolveu que o seu presidente ordenasse a prisão «do individuo Sojo, por violação de suas immunidades no periodico *Don Quijote* de 4, por todo o tempo que durarem as suas sessões.»

A *Nacion*, de Buenos-Ayres, fez ácerca desta resolução da camara a seguinte ponderação: «Por ter representado aos membros da camara com figura de carneiros, um desenhista foi encarcerado. Outro desenhista pintou recentemente um senador da nação com a forma de touro e ninguem deu por isso e se fallou de desacato. Seria caso de indagar a differença que perante o fôro parlamentar existe entre touros e carneiros, se não se soubesse que os deputados offendidos são da situação e que o senador é opposicionista.

O citado diario publicou os debates da camara, quando tratou deste assumpto, sob os titulos «Leitura para homem somente». «Cobras e lagartos parlamentares». «A força por desacato».

A *Prensa*, censurando a caricatura estampada no *Don Quijote*, condemnou tambem severamente a linguagem anti-parlamentar de que usou o deputado general Mansilla.

Nenhuma noticia importante da republica Oriental encontramos nas folhas recebidas.

— Eis os telegrammas:

Montevidéo, 12 de Setembro

Foram feitas explendidas exequias ao jornalista Lecot, redactor principal da *Tribuna Popular*.

O estado do Dr. Gonzalo Ramires apresenta melhoras sensiveis.

A epidemia de dyphteria tem diminuido muito.

A discussão da mensagem do governo sobre o orçamento vai sendo discutida com grande vivacidade, na camara dos deputados.

A companhia «Ferrari» tem agradado muito

aqui. O tenor Masini foi enthusiasticamente applaudido.

Buenos-Ayres, 12 de Setembro

A commissão de fazenda deu um voto favoravel ao projecto do orçamento geral apresentado pelo governo; segundo este projecto a receita geral sobe a 55 milhões de pesos e a despeza a 50 milhões, havendo um saldo de 5 milhões, que serão applicados á amortisação.

Montevidéo, 13 de Setembro

Na camara dos deputados continúa a discussão do orçamento.

Buenos-Ayres, 13 de Setembro

Falla-se muito em mudar para a cidade do Rosario a capital da provincia de Santa Fé, que até agora era a cidade deste nome.

Rio-Grande do Sul

O *Jornal do Commercio* da côrte publicou este telegramma:

Porto Alegre, 13 de Setembro

Foram manumittidos, ante-hontem, todos os escravos que tinham sido dados á nova matricula no municipio de S. Borja.

S. Paulo

Datas até 13 de Setembro:

Chegara a 9 á capital pelo expresso do norte, Sua Alteza o Sr. D. Augusto de Saxe, que vai a Poço de Caldas fazer uso das aguas.

Acompanham Sua Alteza, que se hospedou no Grande Hotel, o 2º tenente da armada Pedro Velloso e o Sr. Dr. Telasco Gomensoro.

Foram esperar Sua Alteza os Srs. Dr. vice-presidente da provincia e seu ajudante de ordens, chefe de policia e presidente da estrada do norte.

Na *gare* tocava uma banda de musica. Sua Alteza ia visitar hontem o monumento do Ypiranga e seguia hoje para Caldas.

— Em a noite de 3 do corrente, das 9 para as 10 horas, foi invadida a typographia do periodico *Pirassununga*, que se publica na cidade do mesmo nome, por um grupo de cerca de 50 pessoas, que empastelaram os typos, destruiram papeis e praticaram outros actos de verdadeira selvajeria.

— No dia 7 ás 11 1/2 horas da manhã, na occasião das manobras de um trem na estação de Itú, foi victima de um desastre o foguista José da Cruz.

— Suicidou-se em Campinas, disparando um tiro de garrucha no ouvido, o fazendeiro Antonio Joaquim Pereira Lima. Não era sabido o motivo que o levara a praticar aquelle acto.

— Recahem sobre Nicoláo Paradino suspeitas de ter sido o autor da morte de sua mulher, Rosina Pizarro, a qual suppunham ter-se suicidado. Nicoláo acha-se recolhido á cadeia de Campinas.

— A Marqueza do Itu offereceu 1:000$ para as obras da matriz da cidade de Itu.

— Chegou á capital e pretendia seguir á 13 para Goyaz o Dr. Fulgencio Firmino Simões, presidente nomeado para esta provincia.

— Foram inauguradas no dia 8 as obras do encanamento distribuição d'agua potavel na cidade de Mogymirim.

— Em Brotas realisou-se no dia 4 a ceremonia do lançamento da primeira pedra para edificação da matriz.

— No barro das Araras, municipio de Bragança queimou-se horrivelmente, fallecendo em poucas horas, uma menina de 13 annos de idade.

— Victima de antigos padecimentos, falleceu no dia 12, na capital, á 1 hora da madrugada, o Rvdm. conego Manoel Emygdio Bernardes, thesoureiro-mór da cathedral, na avançada idade de 88 annos.

Em consequencia dos mesmos incommodos e de viver quasi cégo, não sahia ha annos de casa, exercendo, mesmo no retiro em que vivia, a caridade a mãos largas. Deixou fortuna avaliada em mais de 300:000$000.

Rio de Janeiro

Datas até 14 de Setembro.

No dia 10, no Senado o Sr. Dantas justificou um requerimento pedindo cópia do processo instaurado em Jacarehy contra 25 cidadãos, por crime de sedição. Sem debate foi approvado este requerimento.

Na ordem do dia foi votado o orçamento do ministerio do imperio; e entrando em 3ª discussão o do ministerio da marinha oraram os Srs. Candido de Oliveira, que enviou a mesa uma emenda, Barão de Cotegipe, Silveira Martins e Avila. A discussão ficou encerrada e reservada a votação para a sessão de segunda feira.

Na camara dos deputados não houve sessão.

— No dia 12, no senado o Sr. Meira de Vasconcellos justificou um requerimento pedindo cópia da portaria com que pelo presidente da Parahyba foi adiada a assembléa legislativa dessa provincia. Orou o Sr. Barão de Cotegipe, e foi approvado o requerimento.

Na ordem do dia procedeu-se a votação do orçamento do ministerio da marinha.

Discutiu-se a emenda que na 3ª discussão do orçamento do ministerio do imperio offerecera o Sr. Silveira Mratins, autorisando o governo a eliminar algumas clausulas dos decretos que concedem favores ás empresas edificadoras de casa para operarios e classes pobres. Oraramos Srs. Silveira Martins, Silveira da Motta, Silveira Martins pela 2ª vez, Correia, Barão de Cotegipe e Affonso Celso. Esta emenda foi approvada.

Encetada a 2ª discussão do orçamento do ministerio da guerra, orou o Sr Avila e ficou a discussão adiada pela hora.

— Na camara no dia 12, depois de lidas e approvadas as actas antecedentes e lido o expediente o Sr. Affonso Celso Junior pedio ao governo informações sobre a noticia de haver o governo italiano prohibido a emigração para o Brasil.

Respondeu o Sr. Rodrigo Silva (ministro da agricultura) declarando que nada lhe consta officialmente e aguarda a resposta de um telegramma que dirigio ao agente consular do Brasil em Genova.

Preencheu a hora do expediente o Sr. Sebastião Mascarenhas.

Na ordem do dia, continuou a 3ª discussão da proposta do governo, convertida em projecto de lei, orçando a receita geral para 1888.

Oraram os Srs. Affonso Penna, Coelho de Almeida, Rosa e Silva, Alcoforado e Alves de Araujo.

A discussão ficou adiada pela hora.

No senado, a 13, o Sr. Antonio Prado justificou um requerimento pedindo informações sobre as providencias tomadas pelo presidente de S. Paulo relativamente á fuga de escravos no municipio de Campinas. Orou o Sr. Barão de Cotegipe e ficou a discussão adiada pela hora

O Sr Candido de Oliveira requereu urgencia para que esta discussão proseguisse na sessão seguinte.

Na 1ª parte da ordem do dia foi approvado em 3ª discussão o projecto sobre navegação dos rios Tocantins e outros.

Foram regeitados os projectos dos Sr. Jaguribe e Cruz Machado, derogando disposições da lei de 9 de Outubro de 1886.

Entrando em discussão o projecto do Sr. Godoy alterando a classificação de algumas comarcas de S. Paulo, o Sr. Candido de Oliveira apresentou uma emenda que foi approvada.

O projecto foi adoptado com estas e as outras emendas approvadas em 2ª discussão.

Foram tambem approvados o projecto do Sr. Ignacio Martins revogando a lei de 10 de Junho de 1835, o projecto determinando o modo de execução do art. 18 de lei de 20 de Setembro de 1871, e uma proposição da camara dos deputados, relativa á prescripção em que incorrera D. Josepha Leopoldina de Mello Goudim.

Na 2ª parte da ordem do dia discutio-se o orçamento do ministerio da guerra; oraram os Srs Ribeiro da Luz e Candido de Oliveira e ficou a discussão adiada pela hora.

— Na camara no dia 13, depois de lida e approvada a acta antecedente o Sr. Geraldo de Rezende leu uma representação do corpo commercial de Campinas adherindo á representação dos lavradores pedindo providencias ao governo contra demasias abolicionistas.

O Sr. Castrioto (ministro da marinha), depois de explicar como foi feita uma concessão pecuniaria á Associação dos Praticos da Barra do Recife, respondeu ao Sr. Pedro Beltrão quanto a commissão do *Imperial Marinheiro*, sua tripolação e praças de desembarque.

O Sr Rodrigo Silva (ministro da agricultura) tratou das representações da lavora e commercio de Campinas, mostrando que o governo tem sabido cumprir o seu dever.

O Sr. Affonso Celso Junior tratou de saber do ministro da agricultura se já recebera resposta do nosso agente consular em Genova, sobre ter o governo italiano prohibido a emigração para o Brazil.

O Sr. Rodrigo Silva respondeu que ainda não obteve resposta.

Preencheu a hora do expediente o Sr. Joaquim Pedro.

Na ordem do dia, a requerimento do Sr. Freire de Carvalho, foi encerrada a 3ª discussão e approvada com as emendas apresentadas a receita geral do imperio para 1888.

Foi tambem encerrada a 3ª discussão do projecto n. 49 de 1886, sobre uso de armas prohibidas o qual foi approvado com as emendas dos Srs. Mac-Dowell, Ratisbona e Duarte de Azevedo.

Continuou a 2ª discussão do projecto do senado n. 79A. creando novos collegios eleitoraes.

Orou o Sr. Rosa e Silva, ficando encerrada a discussão e a votação adiada por verificar-se não haver numero.

Sob a epigraphe *difusão* publicou o *Jornal do Commercio* de 12:

« A commissão nomeada pelo Sr. ministro da agricultura para estudar nos engenhos centraes de Barcellos e Bracuhy, o methodo da difusão applicada á canna de assucar, bem como para analysar as variedades desta graminea que fornecem materia prima áquellas fabricas, regressou antehontem á esta côrte, tendo realisado varios trabalhos dos quaes daremos succinta conta.

« Tendo se demorado por 11 dias no engenho Barcellos (de 27 de Agosto a 6 de Setembro), analysou a commissão todas as variedades de canna cultivadas nos municipios de S. João da Barra e Campos bem assim todos os productos obtidos naquella fabrica por meio da difusão, a saber: o caldo, as talhadas de canna, os xaropes, a massa cosida e finalmente o assucar depois de turbinado.

« Havendo estudado minudenciosamente os apparelhos estabelecidos na mesma fabrica, e comparando os resultados alli obtidos aos que foram alcançados na Luisiana, e dos quaes deu conta o Sr. Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme, no interessante relatorio que apresentou ao governo em 1878, presume a commissão que do moderno processo são para esperar importantissimas vantagens.

«Dentro de poucos dias irá a commissão completar os seus estudos no engenho Bracuhy onde a difusão é auxiliada pela carbonatação do caldo a qual parece de summo interesse para o tratamento deste.

« De Barcellos seguio a commissão para o engenho Pureza, situado no municipio de S. Fidelis, mas infelizmente achou interrompidos os trabalhos em razão de accidente que occorreu nas moendas Brissonneau. Teve, entretanto, occasião de admirar a extensa cultura feita por braços livres e, na maior parte, nacionaes.

« Passando ao engenho Rio-Negro verificou a pressão de 71 3 % do caldo, e observou a applicação do caldo sulphuroso, qual é praticada na Mauricia, em Demerara e na Luisiana, bem como ha muitos annos, com alguns engenhos nacionaes. O assucar desta procedencia é perfeitamente purificado, podendo e devendo entrar no consumo sem passar pelas fabricas de refinação.

« A commissão achou da parte dos distinctos industriaes, Srs. Barão de Barcellos, Raphael Sanchez e Dr. Jacob Van Erven, acolhimento que excedeu de toda a expectativa, merecendo vivo applauso de todos os entendidos e interessados na prosperidade da industria assucareira a solicitude com que o Sr. ministro da agricultura confiou de pessoas competentes o estudo de objecto de tamanha monta. »

— A' 14 ainda escreveu a citada folha sobre o mesmo assampto:

« A commissão especial composta dos Srs. Drs. Pedro Dias Gordilho Paes, Leme, M. F. Draenert, Agostinho Netto e Alfredo Santos, que por ordem do ministerio da agricultura foi examinar o processo de diffusão, apresentou-se hontem, em reunião da directoria do centro, e fez a exposição verbal de seus trabalhos.

Depois de examinar os processos dos engenhos Barcellos, Pureza e Rio Negro, do norte da provincia, segue no dia 19, para o sul, afim de verificar o resultado obtido no engenho do Bracahy.

Logo que os estudos se completem, a commissão responderá ao questionario completo do Sr. ministro da agricultura sobre a industria saccharina, e dará publicidade aos resultados comparativos que houver verificado. »

Espirito-Santo

O *Jornal do Commercio* da côrte publicou os seguintes telegrammas acerca do naufragio do *Imperial Marinheiro*:

Victoria, 10 de Setembro.

Em soccorro dos naufragos a presidencia fez seguir, logo que teve noticia, o vapor *Araruama* que estava no porto.

Foram dadas ordens positivas ás autoridades policiaes da costa para darem aos naufragos todos os soccorros.

O capitão do porto seguio no *Araruama*.

A' ultima hora informa o capitão do porto ao presidente que o navio está completamente perdido.

Victoria, 11 de Setembro.

São esperados hoje os naufragos do crusador *Imperial Marinheiro*.

Por causa do máo tempo o *Araruama* não pôde entrar no Rio Doce.

Nada falta aos naufragos; estão tomadas todas as providencias.

O presidente da provincia recommendou ao capitão do porto que empregasse os maiores esforços para salvar o material.

Ao mesmo tempo foram dadas ás autoridades de todas as povoações da costa ordens para recolherem tudo o que o mar atirar á praia.

Victoria, 12 de Setembro.

As noticias officiaes e exactas, da ultima hora, dão como mortas 14 pessoas, sendo um 2º tenente, um guarda marinha, dous praticantes, dous machinistas, dous criados, um foguista e cinco imperiaes marinheiros.

Consta que a tripolação era de 143 pessoas, sendo salvas 129.

Appareceu um cadaver na barra do Rio Doce.

Foi sepultado no cemiterio da villa.

O presidente mostrou grande energia.

Todos os delegados fornecem conducção e viveres.

O commandante chegou muito maltratado no Riacho.

Foi posta uma força em observação no lugar do sinistro.

Espera-se o *Araruama* a toda hora.

Não se tem até agora noticia alguma do *Riachuelo*.

Não foi visto passar em frente de Santa Cruz.

Victoria, 13 de Setembro, 2 horas e 45 minutos.

O *Araruama* chegou ás 2 horas e 10 minutos da tarde, trazendo os naufragos do *Imperial Marinheiro*.

Tudo o que dizia respeito ao salvamento da tripolação está acabado.

Ha pouca probabilidade de salvar alguma cousa do navio.

13 de Setembro, á tarde.

O commandante do *Imperial Marinheiro* está ferido no braço esquerdo.

Outras pessoas da tripolação estão mais ou menos machucadas.

O presidente da provincia requisitou immediatamente medicos, que fizeram os respectivos curativos.

Os officiaes e marinheiros chegaram, uns com as roupas todas rasgadas e chapéos de palha e outros com vestimentas emprestadas.

O Sr. Daemon, redactor principal do *Espirito-Santense*, e o Dr. Mendes Franco Neves abriram em favor das familias das victimas uma subscripção, que foi rapidamente assignada.

O presidente mostrou-se incansavel e foi esperar os naufragos fóra da barra, a bordo do *Maria Pia*.

Os naufragos devem partir amanhã para a côrte.

— 5 horas e 50 minutos da tarde.

O vapor «Maria Pia» partirá deste porto entre ás 7 e 8 horas da noite, levando a seu bordo os naufragos que foram soccorridos pelo presidente e população.

Muito deve-se ao chefe do districto telegraphico de Araripe, por sua actividade e presteza no cuidado para com os naufragos.

O Sr. ministro da marinha recebeu os seguintes telegrammas, expedidos pelo presidente da provincia do Espirito Santo:

« Victoria, 10 de Setembro.—Capitão do porto, de bordo do «Araruama,» me diz que o casco e o material do «Imperial Marinheiro» estão inteiramente perdidos.

« Mandei seguisse para a Regencia e outros portos para dar transporte e soccorros aos naufragos. »

« Victoria, 10 de Setembro, ás 7 horas e 48 minutos da noite.—Fico sciente da vinda do «Riachuelo.»

O «Araruama» não póde approximar-se da costa pela arrebentação no baixio do Rio-Doce.

« Creio que o «Riachuelo» não o poderá tambem.

« O capitão de fragata Forjaz, chefe aqui do serviço, já está com o «Araruama.»

« Todas as ordens foram expedidas a cavallo.

« Tem se procurado embarcar os naufragos.

« Disto tenho noticias e aguardo outras, que logo transmittirei a V. Exc.

« O «Maria Pia» não seguirá. »

Victoria, 13 de Setembro.

« Araruama com os naufragos passou em Santa Cruz, em direcção a esta cidade (Victoria), ás 9 horas e 37 minutos da manhã.

« Muito vento sul na costa foi causa da demora.

« Espero o «Araruama» á uma hora da tarde.

« Não sei informar ainda sobre o «Riachuelo.»

« — Os naufragos chegaram hoje, ás 2 horas e 10 minutos da tarde.

« Ainda não sei informar sobre «Riachuelo.»

« Faço seguir «Maria Pia» com 127 naufragos.

« Estado sanitario bom. »

Bahia

Datas até 16 de Setembro:

As folhas que recebemos desta provincia nada referem digno de nota.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO — CORTE, 13 de Setembro de 1887

SUMMARIO:—Atraso dos trabalhos das Camaras.— Conjecturas acerca do tempo que ainda poderão durar. — Considerações do Sr. Cotegipe no Senado acerca da protelação dos trabalhos ahi.—Observações do Sr. Silveira Martins.—A demora do orçamento da receita na Camara. — O Sr. Andrade Figueira e os additivos ahi apresentados e votados. — Discurso do Sr. Rosa e Silva.

Atrazadas como vão as discussões dos orçamentos, mal se póde prever quando possam ficar terminados os trabalhos do parlamento, ainda mesmo que não haja proposito de prolongal-os no Senado, como ha, não obstante o Sr. Candido de Oliveira, que o confessa em palestra na ante-sala, negal-o na tribuna.

Ha quem pense que os senadores liberaes modificaram esse proposito, e isto talvez se deprehende do que disse o Sr. Silveira Martins na sessão de 10, em resposta ao Sr. presidente do conselho, na 3ª discussão do orçamento da marinha, que começou e ficou encerrada n'aquelle mesmo dia.

Em resposta ao Sr. Candido de Oliveira, que foi quem iniciou o debate com um longo discurso, em que, procurando mostrar que a opposição no Senado é governamental e não quer negar o orçamento, e increpando ao governo a intenção de governar sem orçamento, quando o seu dever é prorogar as camaras pelo tempo que fôr preciso, e, se acaso os deputados se retirarem, de modo que não haja numero para serem votadas as emendas do Senado, dissolver a Camara, e então assumir a dictadura, que em taes circumstancias seria justificada; o Sr. Cotegipe observou que o honrado senador, promettendo dar o orçamento ao governo, evitou marcar o prazo dentro do qual o faria, e, por si e pelos seus amigos, erguendo graves accusações aos ministros por excessos de despezas e por conservações de repartições inuteis, não apresentam emendas para corrigir os abusos que criticam.

O orador mais uma vez lembra o papel que cabe ao senado: « é na Camara que se estudam os orçamentos, se decretam impostos, se dão creditos; o Senado, que compõe-se de homens que já passaram pela administração, apenas corrige ou emenda, mas não substitue a camara cortando e demorando. Como senador, nunca demorou orçamentos, coadjuvou sempre o governo e até já concorreu para uma prorogativa.

« No Senado falla-se em politica das 11 ás 3 horas e o proprio nobre senador, apezar da observação do Sr. presidente, não fez outra cousa. Se o governo lembra aquillo praticado pelos adversarios, a resposta é—não façam o que nós fizemos.

« Não lhe cahiram no chão as palavras do nobre senador. A discussão do orçamento ha de demorar-se até que na Camara não haja numero.

« O Senado não tem correctivo, e para que não se pense que elle é um embaraço, deve proceder sempre com muita prudencia. »

O Sr. Silveira Martins disse que, em absoluto, o Sr. presidente do conselho não tem razão queixando-se da protelação dos debates no Senado: se ha culpa é de todos. S. Exc. teria razão de queixar-se se os orçamentos já estivessem todos no Senado; mas assim não acontece, pois o orçamento da receita ainda pende da Camara dos Deputados. Ora, com uma maioria como o governo tem alli e com um regimento que autorisa o encerramento, um governo que sabe o que quer e para onde vai, não toleraria que lá se estivesse ainda discutindo o orçamento da receita.

Concorda que a opposição não deve mover obstaculos de certa ordem ao governo; elle Silveira Martins sempre foi desta escola, e por isso nunca pôde concordar com o nobre senador pelo Paraná, que ia ao Senado discutir pequenas questões locaes, com as quaes embaraçava os ministros seus adversarios.

Em apartes ao Sr. Cotegipe o Sr. Octaviano observou repetidamente que não havia ainda motivo de queixa por parte do governo, visto ainda não estarem todos os orçamentos no Senado.

Ora, devendo votar-se hoje na Camara, em 3.ª discussão, os additivos, e seguindo a receita com estes amanhã ou depois para o Senado, cessa o motivo da allegação para a demora da votação dos outros orçamentos. Além disto, se ha senadores como os Srs. Candido de Oliveira—o verdadeiro *leader* da opposição—Meira de Vasconcellos, um dos mais intransigentes opposicionistas, Avila, Veriato de Medeiros, Ignacio Martins etc., que querem vêr até onde chega a resistencia do gabinete, como disse o primeiro, ha outros que pensam de modo contrario e almejam a terminação dos trabalhos. Mas em todo caso o que está fóra de duvida é que teremos segunda prorogação até o dia 30, e pode-se mesmo contar que a sessão entrará pelo mez vindouro.

— Da votação dos additivos na 2.ª discussão já os jornaes do dia 9 devem ter levado noticia.

Por maior que tivesse sido o esforço com que o Sr. Andrade Figueira combateu todos elles—com excepção de um—quer os apresentados ou aceitos pela commissão de orçamento, quer os apresentados por diversos deputados, foram adoptados não só aquelles como alguns destes. O discurso do honrado deputado é interessante e curioso. Vale a pena lêl-o.

Começando por mostrar-se desalentado e cheio de amargura por ver a despreoccupação da Camara pelo estado financeiro do paiz, votando por um lado despezas e por outro cerceando fontes de renda, de modo que vamos ter um orçamento com um *deficit* superior a 10.000:000$000; nota que se façam isenções sem criterio, assim como restituições que só podem ser justificadas por favoritismo. Uma das isenções que não foi aceita é, não já á dos 5 % de exportacão do assucar, mas a dos 5 % de expediente que o Estado cobra pelo serviço de embarque e desembarque e de entrega dos artigos de machinismos introduzidos para as suas fabricas. Reconhece que a industria assucareira está passando por uma crise, não obstante todos os favores que se lhe tem feito, todos os sacrificios feitos pelo estado, para animal-a, como os engenhos centraes que tem sido uma triste e vergonhosa especulação; mas, pelo que se vê de uma tabella annexa ao relatorio da fazenda, essa crise não é tão aguda como se allega; a deminuição do preço ha de ser temporaria.

O orador aprecia a estranha theoria que tem ouvido de que as provincias devem ser consideradas isoladamente sem attenção a união, como se esta fosse para cada uma um adversario, que nega-lhes os recursos, tirando-lhe o que produzira; e neste ponto combate o que disse o nobre representante do Pará, o Sr. Costa Aguiar, o qual leu os balanços, mas não os entendeu, e por isso disse que a maioria da receita provém das provincias do norte, quando a verdade é que nesse mesmo exercicio de 1884 a 1885, o norte apenas concorreu com 35,000 contos, ao passo que as provincias do sul com 85,000: só S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro concorreram com duas terças partes da receita.

Passando a considerar cada um dos additivos, nota que a allegação de que o meio de debelar o *deficit* consiste em fomentar as industrias, está lhe parecendo que esse fomento de industria não passa de uma fomentação as arcas do thesouro: o verdadeiro fomento da industria está na propria industria, na iniciativa do cidadão, na liberdade individual que a cada um deve ser deixada, e na restituição das despezas publicas de modo que se exija o menor sacrificio possivel do contribuinte, afim de que lhe restem recursos de que possa usar como entender. O orador pertence a outra escola, escola liberal: a theoria do Estado arrancar pelo imposto da viuva, do orphão, das pessoas necessitadas, recursos destinados a beneficiar uma parte da população ou uma classe, é detestavel e perniciosa em seus effeitos, por que é illegitima, é o verdadeiro socialismo, além de que, na pratica, ella traz o desiquilibrio dos orçamentos, como nos tem acontecido, e sobre tudo é cousa da educação falsa da população que não acredita em empreza que não tenha garantia do Estado.

Entre os additivos aceitos pela commissão havia um relevando uma companhia de estrada de ferro entre Barra Mansa e Bananal de uma divida que a fazenda nacional creou proveniente do pagamento de um engenheiro fiscal que o governo nomeou antes de organisada a empreza.

Pertencendo a Barra Mansa ao districto que elegeu o Sr. Andrade Figueira e sendo interessado na empresa pessoas que lhe deram seus votos, seria uma boa occasião para qualquer outro deputado, á pretexto de advogar os interesses do seu districto, pugnar pela concessão que pediam seus eleitores. Aconteceu o contrario.

O Sr. Andrade Figueira, lamentando a fatalidade que o levava a tratar de um negocio do seu districto, ao qual « nunca prestou nenhum serviço, disse elle, porque esse districto nunca teve pretenções perante o Parlamento, e já não espera prestal-o mais, porque sente que está quasi a terminar sua carreira parlamentar, pois os annos se adiantam, e tem necessidade de repouso; não póde todavia votar pelo additivo, mesmo porque se a companhia está fallida, o favor vai aproveitar a nova que tem de se organisar para prolongar a linha; e uma vez que esta tem dinheiro para isto não precisa do favor que se vai conceder.

Faz, porém, uma excepção, e vota pelo additivo isentando do imposto de importação o material destinado ao templo que a associação de S. Vicente de Paula (collegio das irmãs de caridade) está construindo em Botafogo, « porque trata-se de um edificio novo de piedade, de religião e caridade, com o qual o Estado nada despende. » Vota contra tudo mais, dando os motivos porque o faz. E porque o Sr. Rosa e Silva desse-lhe um aparte, replicou o orador que « os nobres deputados de Pernambuco querem tudo; querem o prolongamento da estrada de S. Francisco, do Recife a Caruarú, garantia de juros do Limoeiro, querem o melhoramento do porto, querem engenhos centraes, e em compensação não querem pagar o imposto de exportação do assucar e os 5 % de expediente de algumas machinas, que não são impostos, mas simples indemnisação da despeza que o Estado faz. »

Deixarei para outra occasião o que teria a dizer acerca do additivo do Sr. Rosa e Silva e Alcoforado, relativo a esses 5 % de que fallou o Sr. Andrade Figueira, e acerca do qual proferio hontem na Camara o Sr. Rosa e Silva um excellente discurso, de que os jornaes de hoje dão apenas um resumo.

Por hoje não posso ir adiante.

Senado

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1887

O Sr. Antonio Prado—Sr. presidente, o requerimento, cuja approvação vou pedir ao senado, é o seguinte (lê):

« Requeiro que se peça ao governo por intermedio do ministerio da justiça, informações sobre as providencias tomadas pelo presidente da provincia de S. Paulo para manter a ordem publica por occasião das fugas em massa de escravos de fazendas do municipio de Campinas.

« Sala das sessões, 13 de Setembro de 1887.— *Antonio Prado.* »

Sr. presidente, não preciso obter informações officiaes do governo sobre as providencias que tem sido tomadas pelo presidente de S. Paulo no interesse da ordem publica, de certo modo alterada pela fuga de numerosos de escravos de fazendas do municipio de Campinas.

Havendo acompanhado todos os actos da administração provincial de S. Paulo, motivos tenho sómente para elogiar a attitude prudente e energica do honrado presidente dessa provincia e de seu digno substituto, o 1º vice-presidente, actualmente em exercicio; mas offereço este requerimento para ter occasião de protestar contra algumas proposições de uma representação feita por fazendeiros do municipio de Campinas e dirigida á camara dos deputados, onde foi apresentada pelo honrado deputado pela provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Andrade Figueira.

Os signatarios dessa representação apoiam a energia do ministerio perante o senado, e pedem providencias energicas e promptas, no sentido de serem entregues a seus proprietarios um grande numero de escravos fugidos de fazendas de Campinas, e que se diz que estão acoutados na cidade de Santos.

Esta representação é assignada por cerca de 100 pessoas, das quaes 60 pertencem ao partido liberal; 25 ao partido conservador e 15 ao partido republicano ou a politica indefinida.

Entre os signatarios, pertencentes ao partido liberal, figuram todos os membros do directorio desse partido alli.

Sr. presidente, eu não posso deixar de felicitar o honrado Sr. presidente do conselho por essa manifestação espontanea, publica e solemne, de apoio e confiança por parte de illustres chefes do partido liberal da provincia de S. Paulo; mas a logica me obriga tambem a apresentar aos dignos collegas, chefes do partido liberal com assento nesta casa, meus sentimentos de pezar pela condemnação não menos publica e solemne que receberam do seu procedimento como senadores e como chefes politicos.

Ha dias dei um aparte ao honrado senador pela Bahia, o nosso collega o Sr. Dantas, no qual disse que S. Exc. não podia contar com o apoio de seus amigos liberaes da provincia de S. Paulo para realisação do programma que S. Exc. defende com tanto enthusiasmo. Fui contestado por alguns dos nobres senadores liberaes e vivamente censurado pelo *soi disant*, orgão do partido liberal na imprensa da minha provincia, que não me dispensou de suas amabilidades nessa occasião.

Os factos, porém, vieram bem cedo confirmar a minha asserção; e, portanto, o nobre senador pela Bahia deve desenganar-se: se a abolição da escravidão do Brazil depender do voto de seus amigos politicos da provincia de S. Paulo, fique S. Exc. certo de que ella perdurará por maior prazo do que o fixado pela lei de 28 de Setembro.

O Sr. Dantas—E eu me unirei a V. Exc., se não encontrar apoio da parte delles.

O Sr. Christiano Ottoni—Nenhum dos partidos actuaes é apto para bem resolver o problema.

O Sr. Dantas—A minha questão não é de pessoas, é de idéas e de principios.

O Sr. Silveira da Motta—Está direito!

O Sr. Antonio Prado—Mas vou chamar a attenção do senado para os pontos da representação que provocam o meu protesto; e, estou certo de que nelle me acompanhará a maioria dos paulistas, sem distincção de credos politicos.

São estes os trechos a que me refiro (lê):

« Alguns dos mais notaveis membros da classe e que pertencemos, é certo que tem resolvido conceder um pequeno prazo de serviços a seus escravos, acreditando dest'arte conter os perturbadores da ordem. Sem pretendermos de modo algum reagir contra as manumissões condicionaes, que aliás fazem uma pequena excepção á regra, reputamol-as, entretanto, mais como uma resultante do desanimo e falta de confiança dos proprietarios, nos poderes do Estado, do que homenagem á opinião publica falsificada pela propaganda dos anarchistas. »

Sr. presidente, é uma grande injustiça attribuirem-se as manumissões em massa, que se tem dado na provincia de S. Paulo, depois do encerramento da matricula, a um sentimento que não seja o do generosidade ou do humanidade, mas á conveniencia illusoria e pueril de conter os perturbadores da ordem e á consciencia da propria fraqueza, perante a agitação da propaganda, ou...

O Sr. Dantas—Muito bem.

O Sr. Antonio Prado—... ao desalento, perante a fraqueza do governo.

E' preciso, Sr. presidente, não obscurecer a verdade. Se o movimento emancipador da provincia de S. Paulo não póde ser considerado como fructo exclusivo dos sentimentos generosos e humanitarios dos proprietarios de escravos, do impulso de seu proprio interesse, não se póde desconhecer que esse movimento tem sua razão de ser na consciencia do cumprimento do dever de patriotismo, que exige da provincia de S. Paulo a terminação do estado servil em prazo curto...

O Sr. Dantas—Apoiado; assim como em todo o Imperio, porque o movimento é geral.

O Sr. Antonio Prado—... para que a actividade industrial, que já se manifesta alli com alguma força, tenha a verdadeira expansão.

Quer o senado uma prova mais evidente de que este movimento emancipador não é dictado pelos motivos apontados na representação?

E' a seguinte: muitos, a maioria talvez, dos proprietarios que têm libertado condicionalmente seus escravos na provincia de S. Paulo, ou marcado prazo para sua liberdade incondicional, são conservadores e por conseguinte amigos dedicados do governo; prestam-lhe apoio e depositam toda confiança na sua politica.

Vê o Senado que não era possivel que estes homens fossem levados pelo desanimo, como diz a representação, ou pelo desalento a esta medida que teria como razão a falta de confiança na capacidade do governo para manter a ordem.

O Sr. Dantas:—Estão tambem entre os anarchistas, desde que obedecem a este movimento

O Sr. Prado:—Quasi todos os proprietarios que têm libertado seus escravos estão, ha muito tempo, preparados para a transformação do trabalho; ou prepararam-se para isso introduzindo, com sacrificio não pequeno, braços livres nos seus estabelecimentos, onde desde logo se fazem sentir os seus beneficos effeitos.

Já se vê que estes emancipadores são convencidos e não vencidos pelas circumstancias. Oxalá que todos pensem do mesmo modo e procedam nesta conformidade.

O Sr. Dantas:—Apoiado.

O Sr. Antonio Prado:—Outro trecho da representação a que me refiro é o seguinte:

« Com quanto saibamos avaliar com justiça das intenções do governo, que não são nem podem ser as de auxiliar este funesto e perigoso movimento que se opéra no regimem do trabalho destas regiões, vimos, todavia, com profunda magua, que a força publica enviada a esta provincia, parte da qual esteve destacada nesta cidade, não foi aproveitada para restabelecer a legalidade na cidade de Santos, para onde ultimamente continuam a affluir, em numero consideravel, os foragidos, affrontando deste modo a lei, o direito de propriedade e o governo provincial, que, por escrupulos que não comprehendemos, parece transigir com os quilombolas de Santos, deixando-os transitar tranquillamente naquella cidade, e desattendendo ás muitas e instantes reclamações que se lhe tem dirigido, não só em nome do direito de propriedade, como tambem da segurança publica. »

Sr. presidente, é uma inexactidão e revoltante injustiça feita ao digno presidente da provincia de S. Paulo.

Nesta questão, activo, intelligente e energico, o Visconde da Parnahyba tem sabido cumprir o seu dever.

O Sr. Dantas:—Mas não tem sido escravista.

O Sr. Antonio Prado:—Opportunamente, havendo reclamações de Santos a respeito de ameaças que alli os abolicionistas exaltados faziam de atacar e invadir a cadeia publica, e para retirarem escravos retidos e fugidos de fazendas de Campinas, o presidente mandou o chefe de policia a Santos com um destacamento da força policial.

De facto, por occasião de serem transportados os escravos da cadeia para a estação houve uma tentativa de tirada dos escravos da força publica; alguns escravos evadiram se, mas quasi todos embarcaram e foram entregues em Campinas aos seus proprietarios, alguns dos quaes estão assignados nesta representação.

Nessa occasião, a folha liberal de S. Paulo não deixou de censurar o procedimento do presidente da provincia e do chefe de policia.

Mais tarde, recomeçou a fuga de escravos em massa das fazendas do municipio de Campinas. Não só os proprietarios de fazendas de Campinas, como das povoações circumvizinhas, sobretudo daquelles que residem nas proximidades da estrada de ferro, reclamavam a presença da força publica, porque receiavam que a ordem fosse perturbada. O presidente da provincia foi solicito em pedir ao governo geral a remessa de um contingente de linha para a provincia; o governo geral satisfez o seu pedido e as providencias que tomou foram efficazes, cessando por algum tempo a fuga de escravos em massa das fazendas de Campinas. Mas, passado algum tempo, recomeçaram as fugas em massa, desta vez em maior numero e porque o presidente da provincia não quiz....

O Sr. Dantas:—Não tomou o papel que não lhe competia.

O Sr. Antonio Prado—.... transformar-se em capitão do mato e distribuir a força publica pelas fazendas na proporção talvez de um soldado por escravo, afim de mantel-os no serviço, é censurado porque não sabe empregar convenientemente a força publica, dizendo-se que está por assim dizer de accordo com os quilombolas da cidade de Santos!

Ora, uma causa que para defender-se precisa alterar os factos por este modo, é evidentemente uma causa má.

O Sr. Dantas:—Condemnada.

O Sr. Antonio Prado:—Comprehende o Senado, pela exposição verdadeira dos factos que acabo de fazer, que não é possivel attribuir-se ao presidente da provincia a causa desta desordem que se nota no regimen do trabalho nas fazendas de Campinas. A causa é muito diversa; está em certo emperramento que se nota por parte dos fazendeiros do municipio de Campinas na resistencia ao movimento emancipador, deixando de acompanhar os seus collegas dos outros municipios que estão marcando o praso de dous e tres annos para termo da escravidão. Este é o unico meio de pôr termo ás perturbações que se notam...

O Sr. Dantas:—Apoiado.

O Sr. Antonio Prado:—... no serviço da lavoura no municipio de Campinas. O meio da intimidação, ou dos castigos immoderados, condemnados pela lei, são meios já gastos, que não podem mais influir no animo dos escravos para mantel-os no trabalho.

Tanto isto é verdade que, em outros municipios onde se tem dado maior numero de libertações, nota-se que os escravos permanecem nos estabelecimentos, aguardando satisfeitos e esperançosos o praso marcado.

Sinto ver nesta representação os nomes de distinctos amigos politicos e de muitos amigos pessoaes: dos primeiros, porque não esperava que elles usassem de tanta injustiça para com o digno presidente da provincia de S. Paulo, que para elles deve ser considerado uma verdadeira garantia na administração; dos outros, porque me pesa vel-os em um caminho errado; e, se me fosse licito dar a uns e outros conselhos desta tribuna, eu diria que o meio de evitar o desenvolvimento dos factos contra os quaes clamam é o que acabei de indicar—marcar um prazo curto para termo da escravidão.

O Sr. Candido de Oliveira—E' isso que o governo não quer.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho)—O governo cumpre a lei.

O Sr. Candido de Oliveira—Esta lei não basta.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho)—Então proponham outra.

O Sr. Candido de Oliveira—V. Exc. concorda que entre na ordem do dia?

(Continuam os apartes.)

O Sr. Presidente—Attenção; quem tem a palavra é o Sr. Antonio Prado.

O Sr. Antonio Prado—O contrario é pretender o impossivel, seria como se quizesse conter a corrente de um rio caudaloso por meio de um açude, por mais gigantesco que fosse.

Mas, Sr. presidente, os apartes que acabam de ser dados pedem que eu diga alguma cousa a respeito do meu modo de pensar nesta questão perante o governo: entendo que o governo tem procedido bem até hoje; seria precipitação propor nesta sessão...

Vozes—Nesta sessão.

O Sr. Antonio Prado—... alguma providencia no sentido de apressar a libertação dos escravos sem esperar os resultados de nova matricula e muito menos os effeitos da benefica propaganda emancipadora que se manifeste na classe dos agricultores. Estou convencido de que, sendo a lei de 1885 uma medida de occasião...

O Sr. Dantas—De transacção.

O Sr. Antonio Prado—... o governo, opportunamente, attendendo ás circumstancias, não deixará de promover a reforma dessa lei.

O Sr. Dantas—Deste governo não espero.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Antonio Prado—Em todo o caso, confio que será esta a politica do governo opportunamente, e, se não fôr, não terei remedio senão retirar-lhe o meu fraco apoio.

O Sr. Meira de Vasconcellos—E' um programma.

O Sr. Dantas e outros—Muito bem!

E' lido apoiado e entra em discussão o requerimento.

O Sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) comprehende que o honrado senador por S. Paulo tome a defesa do presidente de S. Paulo no que o acompanha, porque o presidente tem mostrado toda a energia e providenciado de modo a reprimir as desordens, mas entende que a situação do governo é differente da dos que não tem o dever de respeitar as leis existentes.

O dever do governo é manter as disposições existentes, se entendem que devem ser alteradas ou reformadas, está o corpo legislativo no seu direito fazendo-o.

O governo nem intencionalmente põe embaraços a essas alforrias em massa, ao contrario, anima essa tendencia para acabar a escravidão.

Nota-se que não se trate de promover essa extincção, mas ao governo o que cumpre é executar a lei e não impôr essas libertações.

Quer a propaganda aqui e não essa que se pode chamar a propaganda da anarchia, e não se póde desconhecer que muitos fazendeiros têm alforriado seus escravos por coacção.

Foi procurado por um fazendeiro de S. Paulo, cuja familia pertence ao partido liberal, que lhe expoz os perigos que corriam elle e sua familia, cujos escravos fugiam em massa, o que assustou os seus visinhos de modo que alguns libertaram os escravos com a condição de serviços por tres annos, outros dous e alguns contentaram-se com a colheita deste anno.

O governo acudio ao reclamo do presidente da provincia e mandou uma força de linha, no emtanto os factos têm-se repetido em maior ou menor escala.

Não se pode negar que a propaganda subterranea tem sido a causa da desorganisação do trabalho. A lei ha de cumprir-se.

Se os fazendeiros ouvirem o conselho do nobre senador por S. Paulo, o governo os elogiará, mas nem todos estão habilitados para isto e é preciso que se lhes dê tempo para se prepararem.

Recorda que ainda muito moço propoz a prohibição do trafico interprovincial, que em uma sessão secreta, pois naquelle tempo tratava-se de certas questões com toda a prudencia e reserva, pronunciou-se pela emancipação gradual.

Em 1871, quando se tratou da lei que libertou o ventre, aconselhou aos seus amigos que aceitassem e não deu o seu voto porque estava ausente em serviço publico.

Quando foi necessario tirar a propaganda da rua para o parlamento, veio a lei do Sr. Saraiva que aceitou.

E aceitando a responsabilidade foi para dar á lei fiel execução, porquanto nessa lei estão os meios para os fazendeiros se prepararem para a transformação, e demais, questões desta ordem, não são só humanitarias, são tambem do Estado.

Se pensa assim não pode acoroçoar uma agitação contra uma lei, cujos effeitos completos ainda se não conhecem.

Está dada a hora, mas partindo do que disse já se pode avaliar qual será o procedimento do governo.

O Sr. Candido de Oliveira requer e o Senado consente que continue na sessão seguinte a discussão do requerimento.

REVISTA DIARIA

Eleição de um vereador—Procedeu-se hontem á eleição de um vereador do municipio desta capital, para preenchimento da vaga pelo fallecimento de Antonio da Silva Ramos Neves.

Foi pouco concorrida a eleição e eleito o Sr. capitão Alexandre Americo de Caldas Padilha.

Manifestação honrosa—No dia 17 do corrente os empregados da secretaria de policia dirigiram-se á casa da residencia do Sr. Dr. Antonio Domingos Pinto e ahi offereceram á S. Exc. uma penna de ouro, trabalho delicado e primoroso, em testemunho da gratidão de que se acham todos possuidos pelas maneiras attenciosas com que foram distinguidos durante o tempo da administração policial daquelle digno magistrado.

Em seu nome e no de seus companheiros fallou o secretario Sr. Dr. Joaquim Francisco de Arruda, accentuando em linguagem expressiva, o movel que determ nara aquella manifestação.

O Sr. Dr. Domingos Pinto, agradecendo, mostrou-se sensivel a tão significativa prova de benevolencia e apreço de seus amigos e offereceu-lhes uma copo d'agua, durante o qual trocaram-se diversos brindes.

Club Carlos Gomes—E' este o resultado da eleição para a directoria deste Club:

Presidente—José Clementino H. da Silva.
Vice presidente—Henrique Cunha Porto.
1.º Secretario—Pompeu Casanova (reeleito).
2.º Secretario—Lino Jacques da Silva.
Thesoureiro—Alfredo Moreira (reeleito).
Adjunto—Arthur Carvalho.
Director de concerto—José Joaquim Freitas Tavares (reeleito).
Fiscal—Manoel Domingues.
Vogal—José Ignacio Poggi.
Bibliothecario—Joaquim da Silva Costa Junior.
Commissão de exame de contas—Antonio Leonardo Rodrigues, André Ferreira da Costa, José Joaquim Dias Fernandes.

Nova Thalia—Esta Sociedade procedeu no dia 18 do corrente a eleição dos funccionarios que teem de regel-a durante o anno de 1887 a 1888, dando o seguinte resultado:

Assembléa geral

Presidente—Francisco Marcelino do Amaral, (reeleito).
Vice-presidente—Major Joaquim Domingues da Costa.
1.º secretario—Antonio Fernandes da Silveira Carvalho.
2.º secretario—Joaquim Wandrilho Ferreira Antunes.

Directoria

Director—Capitão Vulpiano do Rego Baptista.
Vice director—Alferes Luiz José Antunes.
1.º secretario—Julio Cesar Cardoso Ayres.
2.º secretario—José Joaquim Coelho Sobrinho.
Orador—Benedicto Luiz dos Santos Almeida (reeleito)
Director de scena—Joaquim Hygino Lopes.
Thesoureiro—Manoel Joaquim de Miranda.
Procurador—Sebastião Lopes do Amaral.

Commissão de contas

Charles Vogon (reeleito).
Antonio Lino Pereira Dutra.
Adalberto José de Paiva.

Club Conservador Academico—Para os diversos cargos deste Club, ha pouco fundado por estudantes da Faculdade de Direito, foram eleitos os seguintes senhores:

Presidente—Augusto Lins Meira de Vasconcellos.
1.º Vice presidente—Arthur Quadros Collares Moreira.
2.º Vice-presidente—José Luiz Cavalcante de Mendonça.
1.º Secretario—Homero de Souza Mendes.
2.º Secretario—Augusto Olympio de Araujo Souza.
Supplentes—João Baptista da Costa Honorato, Eugenio Lamartine de Andrade, João Baptista da Costa Carvalho Filho e Arthur da Silva Castro
Orador—Manoel Lopes Ferreira Pinto.
Vice-orador—Antonio Monteiro do Nascimento Filho.
Thesoureiro—Frederico A. Correia de Sampaio.
Redacção de Jornal—Augusto Olympio Viveiros de Castro (relator), Bento Coelho de Almeida, Luiz Zacharias de Lima, Miguel Archanjo Barbosa Tinôco e Joaquim Thiago da Fonseca.
Commissão fiscal—João Baptista Ferreira de Souza (relator). Felippe Nery de Britto Guerra, Joaquim Carneiro Nobre de Lacerda, Genuino Maximino da Silva Gusmão e José da Silva Loyo Netto.
Commissão de pareceres—Alexandre Collares Moreira Netto (relator), José Ignacio do Espirito Santo, Pedro Marques Cavalcante de Albuquerque, José Dantas de Magalhães e João Alves P. França.

Fallecimento—Na manhã de sexta-feira ultima falleceu na povoação do Monteiro da freguezia do Poço da Panella, victima de uma lesão cardiaca, Antonio Lins da Costa Wanderley na idade de 35 annos.

O finado era um homem intelligente e exercia o cargo de professor de geometria no Arsenal de Guerra.

Filiado ao partido conservador, prestou naquella freguezia relevantes serviços politicos.

Deixou a familia na mais extrema pobreza.

No sabbado á tarde foi sepultado o seu cadaver no cemiterio do Arraial, sendo conduzido a mão desde a casa de sua residencia e acompanhado por grande numero de amigos desta cidade e da referida freguezia, precedidos pelo digno vigario, de uma commissão da sociedade Monte-Pio Popular Pernambucano e de outras pessoas de distincção.

Nossos pezames a sua desolada familia.

Ferimento grave—No sabbado travaram-se de razões no Arraial, e á tarde, Luiz Antonio de Oliveira e Manoel de tal, ambos criados ferindo este áquelle com um golpe de facão.

O ferimento foi considerado grave pelo Sr. Dr. J. J. de Souza, pois foi na testa e cortou o osso proprio da região n'uma extensão superior a trez centimetros.

O offendido foi recolhido ao Hospital Pedro II e o aggressor foi preso pela respectiva autoridade.

Facadas—Ante-hontem as 9 horas da noite na travessa do Monteiro do 1º districto da freguezia de S. José, encontraram-se e travaram-se de razões os individuos de nomes Libanio José de Sant'Anna, conhecido por Veia-azul e Jeronymo Francisco Ferreira, e das palavras passaram aos factos resultando sahir este ferido por aquelle com quatro facadas.

O delinquente evadio-se e o offendido foi vistoriado, sendo declarados leves os ferimentos.

Vapor para o sul—Hoje ao meio dia segue para o sul o vapor allemão *Rio*, que hontem chegou ao nosso porto procedente da Europa.

Festa dos Passos—A irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz de Corpo Santo realisará no dia 9 de Outubro proximo a festa respectiva com todo brilhantismo, começando o septenario, que precede á festa, no dia 2 do mesmo mez.

Commissão hydrographica.—Passageiros vindos do sul no paquete nacional «Pernambuco» informaram nos, que o Barão de Teffé e o 2º tenente Carlos Barroca, nosso comprovinciano, haviam desembarcado na ilha de Santa Barbara, onde está o pharol dos Abrolhos, para alli esperárem a canhoneira «Morojó», que vai proceder a verificações e sondagem no lugar onde se diz existir um banco de coral.

Recreativa Oito de Dezembro.—E' o titulo de uma nova sociedade ultimamente organisada, e cuja directoria ficou assim composta:

Presidente—Firmino A. Livramento.
Vice-presidente—Domingos de Siles.
1º Secretario—José Vidal.
2.º Dito—Epiphanio Merces.
Orador—Severo Luiz de Sant'Anna.
Thesoureiro—Manoel Wenceslão.
Procurador geral—Francisco G. de Souza Leão.
Mestre de sala—Capitulino G. de Souza.
Director de mez—Galdino José da Paixão.

Eleição de mesa regedora —No domingo ultimo 18 do corrente, a confraria de Nossa Senhora do Livramento do Recife, reunida em mesa geral, procedeu á eleição compromissal da nova mesa regedora para o anno de 1887 a 1888, que ficou organisada com os funccionarios seguintes:

Juiz—José Antonio Soares Rosas.
Vice-juiz—Guilherme Ferreira da Cruz.
Secretario—Benigno de Almeida Guedes Alcoforado.
Procurador-geral—Augusto Honorato de Miranda.
Thesoureiro—Clementino Ferreira de Paula.

Procuradores parciaes:
Miguel de Araujo Lima.
Hormogenes Tavares Catanho.
Hermenegildo Alves de Assis.
Manoel Pedro Francisco de Paula.

Definidores:
Roberto Francisco Furtado.
Padre Valeriano de Alleluia Correia.
Francisco Ramos da Cruz.
Silvino Gomes Porto.
João Polycarpo Soares Rosas.
Agostinho Jacome Bezerra Pessoa.
Francisco Valentim de Lima e Silva.
José Silvestre dos Santos Pereira.
Targino Cesar Affonso.
João Hypolito Ferreira Castro.
Arcenio Marques de Mello.
Pedro Alves Cardoso.
João Chrysostomo Pereira Soares.
Mathias Alexandrino Alves.
Tito José de Couto.
Manoel Boaventura Pessoa Peres.

Jury da Victoria.—Transcrevemos do *Lidador*, de 17:

« Convocado para o dia 12 do corrente deixou de funccionar por não haver comparecido numero legal, pelo que só no dia seguinte foi installado.

Até agora foram julgados os seguintes accusados:

Dia 13.—José Lino e Manoel Paulino; advogado Dr Elisiario de Moraes. Art. 193 combinado com o art. 34; sendo absolvidos, o juiz appellou do réo José Lino.

Dia 14—Não houve sessão.

Dia 15.—José Angelo de Souza, art. 257. Advogado Villarim; condemnado á 4 annos e 8 mezes. José Clemente Ferreira, art. 192. Advogado Dr. José Bezerra Cavalcante; condemnado á 14 annos.

Dia 16—Manoel Antonio da Silva, art. 269. Advogado Dr. Antonio Cesario Ribeiro. Condemnado á 8 annos e multa. »

Por engano.—Do mesmo periodico transcrevemos:

« Na noite de 13 do corrente, quando dirigia-se para sua casa o nosso amigo João Baptista dos Santos, foi assaltado no caminho de Trahiras, por um individuo de nome Canuto, que pegando-lhe na redea do cavallo, recuou pela attitude tomada por nosso amigo. Canuto então declarou que procurava outra pessoa.

« A policia procede diligencias. »

Ferimentos.—No dia 12 do corrente, no lugar Mocós, 4º districto policial da comarca da Victoria, Eleuterio Francisco dos Santos, foi gravemente ferido com uma facada por Pedro Burgos e um seu sobrinho.

Motivou o crime duvidas em um jogo.

Apezar das diligencias empregadas pelo activo subdelegado do districto, os criminosos evadiram-se.

Foi feita a vistoria e a autoridade prosegue nos mais termos da lei.

Libertos sexagenarios — Lemos no «Jornal do Commercio» da côrte:

« Ao tratar-se da alforria dos escravos sexagenarios, procurou-se naturalmente calcular a quantos individuos aproveitaria immediatamente a disposição, sendo necessario para este fim recorrer a estimativa theorica na carencia absoluta de dados estatisticos que esclarecessem este ponto. Tendo semelhante estimativa concluido pela existencia provavel de 110,000 escravos d'aquella idade, não andou muito afastada da verdade, tanto mais que houve de contar com algarismo muito mais elevado do que aquelle que realmente exprimia o estado da população escrava do Brazil.

Está effectivamente verificado que, até 31 de Dezembro do anno proximo passado, passaram para a classe de libertos em razão da idade..... 90,923 individuos, assim distribuidos pelas provincias:

Pará	919
Maranhão	1,868
Piauby	732
Rio Grande do Norte	24
Parahyba	985
Pernambuco	8,565
Alagôas	2,073
Sergipe	1,582
Bahia	12,289
Espirito Santo	1,404
Municipio neutro	3,055
Rio de Janeiro	25,914
S. Paulo	10,071
Paraná	302
Santa Catharina	599
Rio Grande do Sul	1,517
Goyaz	405
Matto Grosso	288
Minas-Geraes	18,331
	90,923

Foi organisada esta relação á vista dos livros da antiga matricula, da qual, como é sabido, numerosos individuos deveriam ter sido eliminados, uns por terem fallecido, outros por haverem sido alforriados. Ainda quando calculemos que por esta razão cerca de 11 000 sexagenarios se achassem indevidamente matriculados, poderá ter-se por certo que pelo menos 80,000 escravos foram manumittidos, até o fim do ultimo anno, em virtude da supracitada disposição legal

Destes 80,000 libertos foram dados ao novo arrolamento não mais de 25,000 em todo o imperio, tendo entrado todos os outros no gozo da liberdade, sem nenhum onus de serviço. Foi, portanto, facto muito geral a renuncia dos serviços dos libertos, fazendo assim os proprietarios, por acto espontaneo, aquillo que a lei teve escrupulo de fazer e poderia ter feito, sem nenhuma violencia, desgosto nem alteração da economia do trabalho.

Acreditamos mesmo que semelhante renuncia aproveitaria a grande numero dos escravos que attingirem á idade de 60 annos, dado que o regulamento, segundo já tivemos occasião de suggerir, tornasse dependente da declaração da vontade do senhor o arrolamento dos seus escravos que chegarem áquella idade, havendo-se os libertos por desobrigados do onus de serviço quando tal declaração fosse omittida.

Na fórma das disposições vigentes, os escravos matriculados que chegam aos 60 annos, são ex-officio transferidos para o arrolamento especial, ficando *ipso facto* livres mas sujeitos á prestação de serviços por tres annos. Nada seria mais razoavel, entretanto, do que marcar pequeno prazo para que os senhores requeiram aquella transferencia, dependendo desta formalidade a clausula da prestação de serviços. Por este modo, admittida a renuncia tacita, é bem para presumir que o arrolamento houvesse de receber muito menor numero de individuos: o que sem duvida contribuiria para desenvolver a obra da emancipação, qual é de certo a intenção do actual governo e dos que vierem a succeder-lhe na gerencia dos negocios publicos, a é que da escravidão não reste vestigio da existencia de escravos.

Historia da electricidade—A electricidade, essa grande força da natureza, que já tem tantas e tão uteis applicações, ainda que não conhecemos as suas causas e a apreciamos unicamente pelos seus effeitos, foi estudada desde a antiguidade por homens como Thales, em todos os tempos e principalmente nos presentes por sabios e observadores, entre os quaes se contam notabilidades como Edison, que é o mais celebre dos electricistas contemporaneos.

As *étapes* da sciencia electricista são tão numerosas como dignas de estudo. A sua origem foi simples, como a de todas as grandes descobertas. Uma simples observação indicou a senda que ainda não foi toda percorrida, mas em que já se avançou muito.

Todos conhecem a propriedade do iman; outros corpos attrahem como elle os objectos que lhes estão ao alcance. Isso constitue um phenomeno electrico.

Esse phenomeno observou-se no ambar. A observação data da antiguidade e foi Thales de Mileto o primeiro que a fez.

Como o ambar em grego se chamava *electron*, deriva-se d'esse termo a palavra *electricidade*, que empregamos.

Quem havia de dizer a Thales, quando esfregava o ambar, que muitos seculos depois seria considerado como o descobridor da electricidade!

Effectivamente, os que teem applicado a electricidade á illuminação e a locomoção, os que aproveitam o salvador pára-raios, os inventores do telegrapho electrico, todos reconhecem em Thales de Mileto o precursor da electricidade, o primeiro dos electricistas.

Porém, apezar dos antigos terem antes presentido o que conhecido a electricidade, não foi nem a antiguidade nem a idade media tão felizes como a nossa época em descobertas e maravilhas. Desde 1700 começou o impulso com a obra de Gilbert, medico inglez dedicado ao magnetismo. Otto de Guerich, allemão, foi o primeiro que construio uma machina electrica digna d'este nome, em 1670; isto é, antes de Gilbert ter escripto a sua obra.

Em 1733, descobrio Dufay que todos os corpos são electricos, porém, que uns conservam a electricidade e outros a perdem senão forem isolados.

Dufay estabeleceu a existencia d'estas duas classes de electricidade, chamando-lhes *positiva* e *negativa*. O physico francez contribuio immenso para o conhecimento da electricidade.

Entre as machinas electricas, figuram: a de Ramsden, que se electrisa pela fricção; a de Nairne, que recolhe igualmente a electricidade; a de Holtz, que obtem a producção continua da força electrica. A condensação ou accumulação obtem-se por meio de um apparelho chamado condensador.

Um dos physicos mais justamente celebres, o italiano Volta, inventou a sua pilha electrica nos fins do seculo XVIII; outro medico e physico italiano, Galvani, fez descobertas importantissimas sobre physica animal. Duchene de Boulogne conseguio concentrar a electricidade para applicações medico-cirurgica.

Difficil e extensissima seria a lista dos homens, das invenções, das descobertas physicas e magneticas mais ou menos relacionadas com a electricidade. A cadeia que começa em Thales de Mileto ha 2500 annos, não acabou em Franklin, não terminará em Edison, ha de durar eternamente emquanto existir a humanidade pensadora, que sempre ha de ter alguma verdade para descobrir ou alguma cousa para aperfeiçoar.

A electricidade supprimio a noite e a distancia. Com estes elementos, só Deus sabe onde chegará o progresso humano.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 18 de Setembro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	22º—8	761m78	16,99	83
9	26º—3	762m88	18,42	70
12	27º—3	762m37	19,07	70
3 t.	27º—8	760m98	17,96	65
6	26º—0	761m00	18,11	73

Temperatura maxima—29º,25.
Dita minima—23º,00.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m,8; á sombra: 3m,3.
Chuva—0m,2.
Direcção do vento: ESE de meia noite até 10 horas e 50 minutos da manhã; E até 9 horas e 18 minutos da tarde; ENE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,54 por segundo.
Nebulosidade media: 0,52.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	18 de Setembro	11—3 da manhã	0,m07
P. M.	» »	5—20 da tarde	2,m80
B. M.	» »	11—46 » »	0,m16
P. M.	19 de Setembro	5—52 da manhã	2,m81

Leilões—Effectuar-se-hão:

—Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marques de Olinda n. 52, de um motor, bilhar e um sobrado.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19, de predios.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á rua da Conquista n. 6, de bons moveis, piano e louça.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Vigario Tenorio n. 29, de uma loja de funileiro.

—Amanhã:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á travessa do Carmo n. 6, de uma officina de funileiro.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Vigario Tenorio n. 12, de predios e terrenos.

Missas funebres—Serão celebradas:

—Quinta-feira:

A's 8 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de Sabino José Correia; ás 8 horas, na matriz da Escada, pela alma do tenente Laurentino Baptista Vieira.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor francez *Portugal*:

Dr. José Alcoforado Junior, Dr. Alfredo Alcoforado e sua senhora, Lira Hermandez, Augusto de Souza, Henry Rigal, Vicente da Silva Paranhos, A. Jayme de Carvalho, Paulino A. de Oliveira, M. Alves de Oliveira Gonçalves Ferreira e Dr. João Baptista Correia de Oliveira.

—Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Antonio Gaspar da Cunha, Leon Moes, Baroneza de Almeida Ramos e 1 filho, Dr. Joaquim Pinto Portella e sua senhora, Albina dos Anjos S. Ferrão, Francisco Nigro, Guiseppe Gabriel, Adolpho Ferreira de Paiva e Silva, Josephina Francisca Ferreira da Silva e 2 filhos, Augusto H. Nogueira, Emilio Soares e sua senhora, José Bento de Souza, José da Silva, Tito Evangelista e Francisco Pereira.

—Sahidos para o norte no vapor nacional *Pernambuco*:

João Dias Moreira, Forrest B. Englesh, Florentino Fernandes Teixeira, Balbina Teixeira Abdon, Beatriz, Manoel da Silva Mainhord, Joaquim Pedro Barreto, major José Francisco de Moura, Clemente Castello Branco, Afordinio Eugenio de Mattos, Francisca Maria Forte, Dr. Abilio Cavalcante de Albuquerque, padres Gustavo Souza e Regal, João Gonçalves Augé, Arthur William, Manoel Marques da Silva, Dr. Daniel Domingues, Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, João Moreira de Queiroz, Manoel da Silva, Luiz Torcola, Custodio de Figueiredo e Arthur Lima.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 12 de Setembro de 1887:

Existiam 394; entraram 10; sahiram 2; existem 402.

A saber:

Nacionaes 362; mulheres 18; estrangeiros 18; escravos sentenciados 6; idem processado 1; idem de correcção 3—Total 402.

Arraçoados 369, sendo:

Bons 343; doentes 26—Total 369.

—Movimento da enfermaria:

Teve baixa:
Manoel Magdaleno da Costa.

Teve alta:
Martinho Lopes da Costa.

Loterias diversas—A Casa Feliz, de A. A. dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, tem a venda os bilhetes das seguintes loterias:

—Espirito-Santo: A 3ª parte da 4ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$000, pelo novo plano, se extrahirá no dia 23 de Setembro impreterivelmente.

—Alagôas: A 2.ª parte da 20.ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 40:000$000, será extrahida no dia 22 de Setembro, as 3 horas da tarde, impreterivelmente.

—Provincia: A 10ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é 12:000$000, se extrahirá quando for annunciada, ás 2 horas da tarde em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

—Santa-Catharina: A 1ª parte da 2ª loteria cujo premio grande é de 50:000$ será extrahida brevemente.

—Do Ceará: com o premio grande de....... 40:000$ (novo plano) será extrahida amanhã 21 do corrente.

Bilhetes de loterias—Em mão do agente Bernardino Lopes Albeiro acham se a venda os bilhetes das seguintes loterias:

Do Espirito-Santo: A 3ª parte da 4ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$, pelo novo plano, será extrahida no dia 23 de Setembro, impreterivelmente.

Do Ceará: com um importante plano, cujo premio grande é de 40:000$000, será extrahida amanhã 21 de Setembro.

Do Grão-Pará: A 2ª parte da 13ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 120:000$ será extrahida no dia 24 do corrente, impreterivelmente.

De Santa-Catharina: A 1ª parte da 2ª loteria com um importante plano, cujo premio grande é de 50:000$000, será extrahida quando for annunciada.

De Alagoas: A 2.ª parte da 20.ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de....... 40:000$000, será extrahida no dia 22 de Setembro, (quinta-feira), ás 3 horas da tarde impreterivelmente.

Loteria do Grão-Pará — A 2ª parte da 13ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida no dia 24 do corrente (sabbado) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—A 3ª parte da 4ª loteria desta provincia cujo premio grande é 50:000$000 será extrahida no dia 23 de Setembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martin Fiuza & C.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 40:000$000 será extrahida amanhã 21 de Setembro.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 2.ª parte da 20ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 40:000$000 será extrahida no dia 22 de Setembro, (quinta feira) ás 3 horas da tarde impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia do Paraná—A 26ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 12:000$000, se extrahirá hoje 20 de Setembro.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de S. Paulo—Esta loteria cujo premio grande é de 9:000$000, srá extrahida impreterivelmente no dia 26 do corrente segunda-feira).

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Cemiterio publico—Obituario do dia 17 do corrente:

Rufino Placido Aquino, Alagôas, 38 annos, solteiro, Graça; tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 7 dias, Recife; convulsões.

José Taveira de Senna, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa Vista; anazarca.

Manoel Antonio da Cunha, Pernambuco, 63 annos, casado, Boa-Vista; tisica da laringe.

Manoel Alves de Souza, Pernambuco, 23 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel (recemnascido), remettido pela policia.

—18—

João, Pernambuco, 5 horas, Boa-Vista; fraqueza congenita.

Adriano Joaquim Izidio, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite interite.

Petronilla Maria das Dores, Pernambuco, 44 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Julia Francisca da Paixão, mandada pela policia.

Rita Romana dos Prazeres, Pernambuco, 80 annos, viuva, Poço; velhice.

Damiana, Pernambuco, 3 annos, Graça; tuberculose.

Walfrido, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; febre paludosa.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, S. José; convulsões.

Henriqueta da Costa, Pernambuco, 78 annos, viuva, S. José; asmathico.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Barros Sobrinho dá consultas da meio dia á 1 1/2 na rua do Barão da Victoria n. 25 por cima da Pharmacia Franceza, e das 2 ás 4 na rua do Vigario n. 4. 1.º andar.

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, conntiúa no oxercicio de sua profissão. Consltuas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialdades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S.Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

Clinica medica

O Dr. Matheus Vaz, de volta de sua viagem, continúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

O bacharel Bonifacio de Aragão Faria Rocha continua a encarregar se, mediante previo contrato, de questões perante os juizes desta cidade e os das comarcas visinhas. Poderá ser procurado em seu escriptorio á rua do Duque de Caxias n. 50, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Collegio Spencer

Estabelecimedto de educação primaria e secundaria em Jaboatão, sob a direcção de José de Oliveira Cavalcante.

Drogaria

Francisco Monoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marques de Olinda n. 41.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia—Pernambuco.

PUBLICACOES A PEDIDO

Provincia das Alagoas

JUIZO DA IMPRENSA SOBRE A ADMINISTRAÇÃO MOREIRA ALVES

(Do *Alagoas*, orgão conservador)

Deixou hontem a administração desta provincia, passando-a ao seu successor, o Dr. José Moreira Alves da Silva.

Uma administração que finda, encerra um periodo na historia da provincia; para aquelle que deixa o governo, começa desde logo o juizo severo, imparcial da opinião, livre da influencia que o exercicio do cargo possue naturalmente.

A opinião sobre as administrações que expiram, representa a consciencia da sociedade onde aquella se formou, sempre exacta, sempre sevéra, sempre justa, se louva ou se condemna.

Por contingencia muito propria á natureza humana, cessam os elogios officiosos, apagam-se os fócos de enthusiasmo louvaminheiro, separam-se ostensivamente as dedicações estudadas e interesseiras, desfazem-se os élos da amisade convencional, tudo porque o bafejo governamental, a acção do homem que depoz a autoridade não mais poderá acender o enthusiasmo, ser grato, praticamente, aos elogios, apreciar a dedicação manifestada sempre em presença, aquecer a amisade ao calor das pretenções suspiradas.

Começa porém, desde logo, a manifestar-se o poder mais forte da opinião publica, prompta sempre a formular sobre o passado o juizo que perdurará, dominador e irretratavel, quer condemne o tresvairamento do funccionario ou curve-se grato ante os beneficios deixados e dos quaes tem somente a colher os proventos — o povo governado.

As lutas, por mais renhidas, por mais ferrenhas, desfazem-se diante da administração que começa, depõem-se as armas, por mais acceso que esteja o batalhar, perante o facto que deixa encerrado o ciclo de uma administração e abre o periodo cheio de esperanças de um novo governo.

O povo sabe fazer sempre justiça ao homem que se encarrega da difficil tarefa de governal-o.

Para administração Moreira Alves o juizo imparcial e severo, já formado pelos seus administrados de hontem, exprime a gratidão devida, em grande, pela provincia das Alagoas, ao plano economico traçado, comprehendido e executado, com unidade de vistas verdadeiramente de sorprehender, pelos administradores succedidos com lastimavel brevidade, em menos de dous annos de governo do partido conservador.

Ha justamente dous annos, lutavamos com uma crise financeira que reduzia a nossa rica provincia á posição humilissima, senão da mendiga a pedir esmolas, á não muito honrosa do devedor perdulario a supplicar a commiseração do credor impiedoso.

Na administração do antecessor do Dr. Moreira Alves tiveramos o funccionalismo publico a sugeitar-se ao usurario, descontando-lhe os vencimentos, porque o cofre da provincia gemia perante uma divida fluctuante superior a cem contos de réis, afóra a consolidada a curtas e vexatorias obrigações de amortisação, accusando os balancetes semanses do thesouro provincial um saldo irrisorio de menos de vinte mil réis; dava-se isto ha justamente um anno, contados dia a dia.

Postos em contribuição o talento superior, as invejaveis qualidades de administrador emerito, ao Dr. Geminiano Brazil não foi dado colher os resultados admiraveis do plano economico e financeiro que traçara, deixando em meio, pela necessidade dos seus serviços em outra provincia, a tarefa da reconstituição das nossas finanças, o restabelecimento do nosso credito, a fortuna publica, emfim.

Precisava de um successor capaz de levar ao fim esse plano e dar á provincia a calma necessaria para o estudo do seu progresso; esse successor teve-o excellente na pessoa do Dr. Moreira Alves.

A execução correspondeu á concepção e ao inicio desta grande obra.

Recebendo a provincia com uma divida superior a 130 contos, o Dr. Moreira pagou-a toda, deixando o cofre provincial com um saldo de cento e dezoito contos de reis, até o dia 31 de Agosto findo, como accusa o balancete do Thesouro publicado hontem no diario official.

Convém notar que estamos no fim do periodo de menos readimento para a provincia, estando já a começar a safra que vai levar ao cofre o producto do imposto de exportação dos nossos dous ramos de industria: o assucar e o algodão.

Pode-se affirmar que o saldo existente no cofre passará, talvez augmentado, para o futuro exercicio, porque o rendimento dos tres ultimos mezes do anno serão muito superiores á despeza a fazer.

Quando a administração Moreira Alves não legasse ao seu successor outras causas de facilidade no governo da provincia, esse excellente estado financeiro constituira, por si, grande motivo de ser louvado o ex-administrador.

Accresce porém que tudo accusa paz e tranquilidade na provincia que o Dr. Caio Prado recebeu ante-hontem, como presidente; essas foram alcançadas pelas providencias dadas pelo Dr. Moreira Alves, quanto á policia das localidades.

Se os titulos da gratidão publica aferem-se pelos beneficios feitos á circumscripção em bôa hora confiada ao governo do funccionario sinceramente dedicado ao bem geral, não se pode contestar o direito que tem o ex-presidente desta provincia a receber d'aqui as inequivocas provas da gratidão em que ficamos para o administrador honrado, que nos deixa a provincia como uma das mais prosperas entre todas as do imperio.

E' este o seu maior elogio.

Que importa que a politicagem, pequenina, indigna, inqualificavel tenha trazido ao honrado administrador os desgostos provocados pelo insulto banal, pela calumnia até, de que foi victima?

Não o attingiram esses; S. Exc. retira-se da provincia com o nome immaculado com que chegou; soube conserval-o a altura muito maior do que o tinha ao receber os elogios faustosos dispensados, ao iniciar o seu governo, por aquelles mesmos que se tornaram os pasquineiros insultadores.

Tem hoje plena justificação na parte que toma, como expectador, nos louvores tributados ao seu successor, com repetição admiravel das mesmas scenas e dos mesmos actores.

A sua maior satisfação é comprehender agora que esses representam sempre a traducção de esperanças, interesses, cuja não satisfação converte-los-ha em explosões do mais ridiculo e nojento despeito.

Não poderão porém ser esquecidos n'esta provincia os serviços relevantes que S. Exc. prestou, durante os dez mezes do seu governo, autorisando a nova administração a empregar a sua actividade nos grandes problemas cuja solução vai sendo reconhecida para encaminhar esta provincia na senda brilhante em que segue, na vanguarda, a provincia d'onde é filho o seu successor.

Nós, que fomos os mais dedicados defensores de S. Exc. contra as torpes investidas do unico periodico destoante da justiça feita á rectidão dos seus actos, temos grande satisfação em despedirmos hoje de S. Exc. garantindo-lhe um titulo honroso para o seu futuro de homem: a gratidão da provincia que o teve como administrador.

Empreza do Gaz

Conforme promettemos, vamos mostrar, que a importancia da indemnisação, que deve ser paga a esta empreza, não é tão elevada que espante e affaste os concurrentes.

Os entendidos que apreciem a avaliação, que fizemos, e a propria empreza, que venha contestar-nos se poder.

Eis o inventario e avaliação das obras e material da empreza:

O muro, cerca de 340 metros de extenção a 35$000 o metro	11:900$000
Casas de habitações etc.	16:000$000
1 pequeno motor para descarga	800$000
2 machinas a vapor de força de 8 cavallos cada uma	2:400$000
1 machina a vapor de força de 6 cavallos	1:600$000
2 caldeiras a vapor de força de 12 cavallos cada uma	4:800$000
4 telheiros, cobertos de folha	30:000$000
2 fornos com as chaminés rachadas e estragadissimas	16:000$000
2 resfriadores com tanques	8:000$000
1 filtrão de gaz	1:200$000
2 purificadores	3:400$000
2 bombas (movidas á vapor)	3:000$000
1 gazometro de capacidade de cerca de 1,600 metros cubicos	24:000$000
1843 combustores a 65$ cada um, inclusive os cannos de chumbo pelo custo do regulamento	119:795$000
Cerca de 55,300 metros de canos, de ferro e de chumbo, de diversos diametros os maiores não passando de 0m, 075, (3") entre as paredes, inclusive assentamento, soldagem, rocar o terreno etc. a 3$200 o metro	176:960$000

Excluimos as fornalhas como as respectivas retortas por serem demolidas de quinze em quinze mezes e de novo recodstruidas (quer sejam ellas de ferro fundido, quer de barro refractario) e por esta razão não podem nem devem fazer parte dos objectos que tem de ser avaliados.

Excluimos tambem o *photometro* por pertencer a provincia.

Quanto ao terreno, sabe-se que o governo cedeu por aforamento, e portanto não podia custar *grande cousa*.

Alguns siphões em diversas ruas da cidade	12:000$000
Eventuaes	28:000$000
Temos o custo total	460:000$000

Generosissimamente paga fica por esse preço a empreza, por termos feito os calculos de cambio a razão de 24 d. por 1$000, e como se tivessemos comprado todo este material novo em folha.

Fallando do cambio, lembraremos que em 1856, o cambio oscilou entre 28 1/2 e 26 3/4. Em 1857 entre 28 1/4 e 23 1/2. Em 1858 entre 22 1/2 e 27 1/4, e finalmente em 1859, época da conclusão das obras da fabrica, inclusive os respectivos encannamentos, o cambio era 27, 25 1/2 e 23 1/4.

Além d'esta circumstancia de cambios tão favoraveis, o salario dos operarios era tambem n'aquellas épocas muito mais barato.

E' certo que mais tarde, sendo reconhecida a insufficiencia de algumas machinas, que a empreza tinha adquirido, fel-as esta substituir por outras; mas, a provincia será responsavel pelos erros dos engenheiros da empreza, que não calcularam bem as dimensões, capacidade das machinas, caldeiras, gazometros, diametros dos canos mestres e de distribuições, tendo em vista a extensão certa da área da cidade e o augmento provavel da população?

E' regra geralmente reconhecida que as Usinas de gaz devem e são providas sempre de machinas de grande producção, e gazometros de grande capacidade, que embora custem ou pareçam custar mais, com tudo sahem muito mais baratos do que se empregar-se as pequenas machinas para algum tempo depois substituil-as pelas grandes.

E' fóra de duvida que a provincia não é responsavel pela differença que podesse ter resultado de substituição das peças.

Essa differença e prejuizo deve ser attribuida á erros da empreza e portanto pertencem a verba de « *Lucros e Perdas* » da Empreza e não aos cofres da provincia.

Lembramos tambem que as Usinas de gaz, assim como todas as Emprezas que empregam grande material, tem como regra fazerem no fim de cada anno, a titulo de deterioração, um abatimento nos preços que custavam os objectos que compõem a Usina.

Em prova disto extrahimos do jornal « Für Gasbeleichtimg » de Munich, e do relatorio de « Verein der Gasfachmänner Deutschland » os seguintes dados do Balanço da Usina de gaz de Berlim da rua de *Seller* em 1884.—Deteriorações e Depreciação.

Casas de habitações 1 1/2 0/0.
Muros, telheiros, officinas etc 4 0/0.
Salas de fornalhas e chaminé 5 1/2 0/0.
Fornalhas e retortas 10 1/2 0/0.
Condensadores 3 1/2 0/0.
Machinas a vapor, caldeiras a vapor, exaustores, Bombas etc. 9 0/0.
Diversos apparelhos depuradores 5 0/0.
Grande registro, reguladores 5 0/0.
Photometros e seus accessorios 5 0/0
Gazometros e cisternas 6 1/2 0/0.
Apparelhos para alcatrão 8 0/0.
Encanamentos geraes e parciaes, columnas, braços, lanternas 3 1/2 0/0.
Utensilios diversos para a fabricação do gaz etc. 2 0/0.

Isso é o que se dá na Europa; mas é preciso não perder de vista as condições climatericas que muito influem sobre os metaes em geral e sobretudo nas machinas que com certeza estragam-se aqui em nosso paiz, muito mais rapidamente de que na Europa.

Accrescenta o mesmo relatorio, que estes abatimentos são feitos em relação a taxa dos capitaes pelo qual estes são obtidos em Berlim.

E não póde servir de base para as pequenas provincias que raramente obtem capitaes pelas mesmas taxas (ou juros).

Conclue se de tudo isso que a pretendida *enormidade* da indemnisação não póde fazer affastar os concurrentes que quizerem tirar de seus capitaes um beneficio razoavel.

Mais de espaço, e quando se aproximar a epoca da publicação dos editaes, chamando a concurrencia, lembraremos algumas melhoramentos indispensaveis de que necessita este serviço, e os quaes, segundo a nossa humilde opinião, devem fazer parte dos mesmos editaes, afim de que o serviço contratado seja o mais aperfeiçoado, o mais barato e mais proveitoso possivel á provincia.

Proseguiremos.

Casa em Olinda

Em virtude do despacho do Dr. juiz de orphãos ficou transferida para o dia 22 do corrente na sala das audiencias a venda em hasta publica da casa da ladeira da Misericordia, esquina do Bomfim, com 2 boas salas, 3 quartos, cosinha externa e quintal com portão para a referida rua, em muito bom estado de conservação, avaliada por 400$ afim de occorrer-se as despesas do inventario do espolio da fallecida Henriqueta Peixoto.

Olinda, 17 de Setembro de 1887.

O inventariante
José Candido da Silva Pessoa

Ao Tribunal da Relação

Com esta epigraphe li no *Diario*, de ante-hontem, um artigo anonymo, datado de Páo d'Alho, no qual, tratando se da ordem de *habeas corpus* concedida pelo venerando Tribunal da Relação em favor de minha mãi, D. Hermelinda de Barros Cavalcante, victima da mais iniqua perseguição movida em Páo d'Alho, por José Carneiro da Motta Silveira, credor no inventario que alli se está procedendo dos bens deixados por meu pai, se adultera a verdade.

Engendrado um celebre termo de deposito, que minha pobre e velha mãi, inconscientemente assignou, pretendeu o juiz de orphãos d'aquelle termo, á requisição de Carneiro fosse ella presa porque, não teve dinheiro para saldar o debito, não obstante o credor já estar de posse de objectos de ouro, diversas partidas de assucar, e cerca de 4:000$000 em dinheiro, 14 animaes, e 2 carros, quando a origem d'esse debito não excede a 800$000!!!

Foi contra essa ordem de prisão, contra essa violencia que se fazia a uma infeliz viuva, que o egregio concedeu *habeas corpus*, porque, nunca se tinha visto no fôro d'este paiz se mandar metter na cadeia uma inventariante, sob pretexto de que demorava a conclusão do inventario!

Só de Páo d'Alho poderia nascer tão exdruxula jurisprudencia!

Todo o desejo do credor consistia em vêr minha mãi recolhida á prisão, sem ter commettido crime algum, não obstante ser ella sogra de uma filha de José Carneiro!

Como não conseguio, pergunta agora o *anonymo* ao Tribunal da Relação: qual o meio de vir a inventariante á juiso concluir o inventario?

A resposta é simples: saiba o juiz cumprir a lei, e nella encontrará os meios civis para coagir os inventariantes remissos, mas, nunca a prisão.

Se os escravos a que se refere o artigo estão livres e continuam em companhia de minha mãi, é porque querem livremente; e se ainda são escravos é dever do juiz decretar contra elles o sequestro, como em outros bens da herança, se existem.

E' o que por ora, tenho á dizer e voltarei á imprensa se o Sr. José Carneiro, tirando a mascara me provocar assignando com o seu nome proprio, o que mandar escrever sobre esta questão.

Recife, 16 de Setembro de 1887.

Manoel Barbosa Bezerra Cavalcante.

Flor

(*A uma visinha*)

Quem é que veio devassar misterios
Na gruta opaca de meu pensamento?
E' falso! é falso o que te disse o vento
Mentio-te a estrella que te fallou de amores!
(Dr. *Tobias Barretto*)

No jardim d'esta existencia
Tu és a flôr primorosa,
Divina rival da rosa
Irmã do cravo em botão,
Por isso eu qu'admiro
O bello e o innocente
Embora de ti ausente
Vivo em feia solidão!

Talvez, mimosa, repares,
Este meu atrevimento,
Nota, pois, o acatamento
Com que te fallo, criança!
E' que te vendo ruidosa
Cercada de mil encantos
Fogem-me as dôres e os prantos
E tudo diz-me—esperança!

Quando te vejo á tardinha
Co' a mão de leve no rosto
Foge de mim um desgosto
Que me tornava infeliz!
E a minha alma ditosa
A contemplarte incessante
S'eleva aos Céos supplicante
E t'abençoa e bemdiz!

Quão diversa é minha estrella!
Ah! tu não sabes, menina,
Linda flôr, alva bonina,
Mimoso ninho d'amores;
Emquanto sorris em glorias
N'este folgar d'innocencia
Eu soffro dura inclemencia,
—Martyrios de acerbas dôres!

Eis porque desde que vi-te
Senti no peito alegria,
Pois que tens louca magia
Das Fadas imaginarias;
Mas nem siquer um instante
Desejo eu adorar-te,
Pois que temo profanar-te
—Vaso d'essencias tão varias!

Porque me foges esquiva
Sem dizer um terno—adeus?
Receias qu'os labios meus
Digam-te phrases d'amor?
Oh! não divina Susana,
Gentil filha d'Andaluza,
Ouve apenas quem s'accusa
De te ver, airosa flôr!

Não te ausentes, não te occultes
Que assim me tiras a dita
De ver o laço de fita
Que prende os cabellos teus!
Deixa que enebriado
Nos olhares que me lanças,
Eu crie n'alma esperanças
E creia qu'exista Deus!

Bôa-Vista—87.

Odlareg Midnal.

A' memoria de minha sempre lembrada esposa Anna Ferreira de Britto Macedo 30.º dia de seu infausto passamento.

Trinta dias são passados
Daquella hora fatal,
Em que tú deixaste o mundo,
O que me fez tanto mal!
Bateu-me em cheio no peito
A desgraça, cujo effeito
Será, ir pouco a pouco morrendo!
Lá do Céo, que m'estais ouvindo,
Bem sabes, não estou mentindo,
Bem vês quanto estou soffrendo!

Succedendo assim os dias
Como é triste o despertar!...
Olhar para toda parte,
Procurar-te e não te achar!
Corro então para os filhinhos,
Que dormindo, coitadinhos,
Nem conhecem o mundo ingrato!
Esquece o que me consome,
E' ver em uns o teu nome,
E nos outros o teu retrato!

E' horrivel o meu soffrer!...
E temo que não succumba
Quando, em todos os domingos,
Junto a tua catacumba,
Procuro ver o teu rosto
E só encontro o desgosto
Que me fere o coração!
Então corro a capella,
Só pedindo a Deus por ella
Em minha santa oração!

Oh! bem desgraçado que sou!...
Sendo escravo do dever,
Nem mesmo tenho liberdade
De me deixar morrer!
Pois tenho quatro filhinhos,
Que infelizes, coitadinhos,
Ficarão ao desamparo!
E' então que reconheço
Que a morte não mereço...
E sou obrigado a viver?

Nesta campa onde repousas,
Acceita meu triste canto
De saudades repassado;
Junto a elle o amargo pranto,
E quando cançado da vida
Junto a ti eu for, querida,
Meus soffrimentos contar,
Cessará então meu pranto!
Se na terra amei-te tanto,
Tambem no Céo te hei de amar!

Recife, 19 de Setembro de 1887.

José Felix de Britto Macedo.

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp 395

A tysica é uma molestia insidiosa. Uma vez que tenha principiado a destruição dos pulmões, a enfermidade segue a sua marcha rapidamente e isto sem que se suspeite. Todos os medicos confessam, que para esta molestia tudo é inutil, excepto o oleo de figado de bacalhão. A difficuldade, porém, só está em se obter o artigo puro. A adulteração é quasi que universal, porém os que se deixam enganar, devem pôr a culpa em si mesmos, pois que bem sabido é, que neste mercado o oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, tanto branco como preto, é extrahido do figado de peixe fresco, e em todos os sentidos o typo mais fino d'este admiravel pulmonico, o qual em nenhum outro paiz se póde conseguir.

Nenhum risco se corre, quando a saúde se acha em perigo, previsto que se tenha á mão um remedio conhecido da maior excellencia. Este é o grande antidoto para todas as molestias dos pulmões e da garganta, para as affecções do figado e das escrofulas, assim o affirmam centenares de medicos e inumeraveis doentes.

O oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, nenhum se deteriora em clima algum e é um remedio de primeira ordem.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

MUTILADO

Elixir depurativo vegetal

Formula de

Angelino José dos Santos Andrade

Approvado pela inspectoria geral de hybiene publica do Rio de Janeiro, em 20 de Julho do corrente anno (1887).

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue e é encontrado á venda, por ora, á rua do Barão da Victoria n. 37 e rua estreita do Rosario n. 11.

Para provar a grande efficacia ou quasi prodigios, do preparado do Sr. Andrade, basta apresentar o crescido numero de attestados expontaneamente prestados por muitos cavalheiros que tem feito uso delle dos quaes publicamos alguns de pessoas conhecidas e residentes nesta cidade.

Documento n. 16

Pernambuco, 1 de Dezembro de 1883.

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade.—E' bem difficil descrever o estado em que me achava, quando me informaram do seu elixir denominado—Preparado Nacional, dirigi me á rua do Barão da Victoria n. 37 e alli encontrei um do Sr. Arruda o qual ficou horrorisado de vêr não só o meu rosto como em todo o meu corpo, porque tinha uma horrivel erupção da pelle á tal ponto que, aquelles que olhavam para mim me julgavam inteiramente morphetico, além disto tinha grande inchação no corpo que me privava não só de andar como de fallar. Já estava desanimado, n'esse estado precario e abandonado pela medicina, obtive uma licença sem tempo de meu emprego na capatazia da Alfandega desta cidade, principiei a usar o seu precioso Purificador do Sangue, no fim do terceiro dia appareceu me uma grande reação em todo corpo que me assustou, mas como estava prevenido pela pessoa que me entregou o seu preparado soceguei. No quinto dia foi desapparecendo essa reação e fui melhorando no fim da garrafa.

Apresentei-me ao medico que me tinha tratado, o que muito se admirou do meu bom estado de saúde, e me disse que estava quasi bom, mas que continuasse com o mesmo remedio, por 8 dias, e no fim delles voltasse lá para me dar outro e segurar a minha cura, pois, julgava que me estava tratando com sua receita; logo que sahi de seu consultorio fui buscar outra garrafa para continuar meu tramento, faltaram-me os recursos, pedi passagem para a provincia das Alagoas onde existe minha familia, ahi com o uso da segunda garrafa do seu santo e maravilhoso remedio e banhos salgados tive a felicidade de me restabelecer cabindo-me por fim todas as unhas e a pelle de todo corpo.

Removei inteiramente, regressei, no fim de 4 mezes á esta cidade e apresentei-me ao medico é com grande admiração tocou-me todo corpo e me disse, não tenha receio, está completamente curado, em seguida fui á casa onde comprei seu Elixir e dando-me a conhecer levou me em casa do Sr. Arruda e contando o meu tratamento ficou admirado.

No emtanto tem decorrido dous annos e não me tem apparecido cousa alguma, do que dou muitas graças a Deus, o ente supremo, faço esta exposição para mostrar a pura verdade, é pena que todos não conheçam este precioso remedio porque deixaria a humanidade de soffrer horriveis males.

Portanto poderá fazer o uso que melhor lhe aprouver deste meu escripto, summamente lhe agradeço e felicito o pela sua feliz descorberta e sou de V. S, respeitoso e obigado.—Daniel Pereira dos Santos.

N. 17

Francisco Evaristo de Souza, cavalheiro das Imperiaes Ordens da Rosa e Christo, condecorado com as medalhas geral da campanha do Paraguay, e outras, tenente do exercito, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Attesto que, estando soffrendo do figado, aconselharam-me que usasse do preparado denominado Elixir depurativo e restaurador do Sr. Angelino José dos Santos Andrade, e applicando-o consegui ficar radicalmente curado pelo que reputo aquelle Elixir, um poderoso especifico para a referida molestia; o que jurarei se preciso fôr.

Recife, 20 de Novembro de 1884.—Francisco Evaristo de Souza.

N. 18

Pernambuco, 12 de Março de 1886.

Sr, Angelino José dos Santos Andrade.—Soffrendo, ha mezes de uma terrivel gonorrhéa e usado de diversos medicamentos, o resultado foi nullo.

Aconselhado por alguem a tomar o seu Elixir Depurativo do Sangue, o qual me restabeleceu completamente com duas garrafas.

Aconselho, pois, isso áquelles que tiverem o mesmo soffrimento, que usem seu Elixir, pois que é o mais efficaz medicamento paru doenças identicas.

Sem mais sou de Vmc. muito attencioso criado e obrigado.—J. Nunes da Silva.

Estava sellada com uma estampilha de duzentos réis devidamente inutilisada.

N. 19

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade.—Tendo soffrido muito de erysipela no espaço de 18 annos e experimentado um grande numero de depurativos que annunciam os jornaes desta cidade, não tive a felicidade de encontrar ao menos um lenitivo periodico ao meu soffrimento. Aconselhado a fazer uso do seu preparado—Elixir Depurativo—, depois da algumas garrafas, encontrei o lenitivo ao soffrimento deixando de apparecer os accessos constantes, desapparecendo a indisposição que me assistia, tornando-me forte e disposto para a minha vida artistica: creio mesmo, até a completa cura se não fosse a intervenção do uso que fiz, porem ainda continuarei a usar, e o resultado obtido de novo lhe participarei.

Reconheço a excellencia do seu preparado e pode fazer o uso que lhe convier desta minha narração.

Sou com estima e consideração de V. S. attencioso criado e obrigado. José Joaquim de Freitas Tavares.

Recife, 23 de Abril de 1887.

N. 20

Recife, 26 de Maio de 1887.

Illm. Sr. Angelino José dos Santos Andrade—Tendo um pessoa de minha familia sido accommettida ha 3 para 4 annos de estomago e outros incommodos na laringe á ponto de soffrer horrivelmente, e tendo esgotado a medicina, bem como remedios caseiros e não tendo obtido resultado algum, a conselhos de amigos lançou mão do seu—Elixir Purificador do Sangue com tanta felicidade, que somente 2 garrafas o restabeleceu de tão perigosa enfermidade.

Destas poucas linhas que somente dizem verdade, pode Vmc. fazer o uso que lhe aprouver.

De Vmc. criado e obrigado, Agapito Innocencio Poggi.

Todas as firmas estavam reconhecidas e selladas.

Qualquer pessôa que tiver necessidade de informações relativas a este preparado pode dirigir-se á rua do Barão da Victoria n. 37 que encontrará quem dê todas as explicações necessarias.

Cuidado com as falsificações.

PODEMOS ASSEGURAR (2)

Infeizmente é bem commum, nesta provincia, uma molestia terrivel, conhecida pelos nomes de *Tysica, Consumpção Doença do peito,* etc.

Não pretendemos affirmar que o *Peitoral de Cambará* cure todas as tysicas, porque até hoje tem sido impossivel curar a tysica, quando chegada ao ultimo periodo; porém, *podemos assegurar* que todos os doentes que usarem do *Peitoral de Cambará* ne primeiro e segundo periodo, logo acharão, com toda a certeza, grande allivio e depois a sua cura completa, por meio de um tratamento prolongado e persistente.

O *Peitoral de Cambará* não limita a sua acção benefica, ás doenças de peito: cura, tambem, muitos defluxos, bronchites e tosses que, as mais das vezes, quando despresadas são a causa desaffecções pulmonares.

O *Peitoral de Cambará* acha-se a venda na agencia a cargo dos Srs. *Francisco Manoel da Silva & C.* rua Marquez de Olinda n 23.

Frasco 2$500, meia duzia 13$000 a duzia 24$000.

A agencia envia quem pedir condições impressas paras vendas por atacado.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—moestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326

EDITAES

Juizo do commercio da cidade da Victoria

O major Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres, juiz do commercio supplente em exercicio da cidade da Victoria, etc.

Faço saber que por parte de Joaquim Ferreira de Carvalho & C., me foi feita uma petição pela qual me requeriam fosse citado por editos João de Andrade Lima, afim de na primeira audiencia deste meu juizo vir propôr acção ordinaria pela quantia de 777$940 que deve aos supplicantes ficando logo citado para todos os termos da causa até real execução. E sendo por mim deferida lhe mandei passar o presente edito por 30 dias pelo qual chamo e cito o referido João de Andrade Lima para na primeira audiencia de meu juizo, na sala por cima da cadeia, ás 10 horas do dia, ver se propôr a referida acção, ficando logo citado para todos os termos da mesma pena de revelia. Este será affixado no lugar do costume.

Estava uma estampilha de 200 réis. Victoria, 23 de Agosto de 1887. Eu, Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, escrevi.

Alvares dos Prazeres.

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalheiro da Imperial Ordem de Christo, juiz de direito do civel da comarca de Olinda, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem, que findos os dias da lei e praças nos dias 6, 13 e 20 do futuro mez de Outubro vindouro, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois das respectivas audiencias, os bens seguintes:

Casa terrea sob n. 1, á travessa de S. José de Agua Fria de Beberibe, solo proprio, com 2 salas, 2 quartos cozinha, com copiar ao lado desta, tendo a casa 2 janellas de frente, entrada lateral, com portão de ferro, frente de pedra e cal, com 22 palmos de largo e 55 de fundos, oitões e repartimentos de taipa, coberta, precisa de reparos nos caibros e o copiar de uma terça, tendo a casa um terreno ao lado que limita-se com a casa n. 2, com 92 palmos e ao lado do nascente de dita casa um terreno de 26 palmos, e fundos 225, diversas arvores de fructo, cacimba commum ás casas adjacentes, avaliada por 500$000.

Casa terrea sob n. 2 da mesma travessa, com 2 janellas e 1 porta de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha, tudo em mau estado, coberta soffrivel, frente de pedra e cal, oitões e repartimentos de taipa, tendo o oitão do lado do nascente cahido na sala da frente, com 25 palmos de frente e 55 de fundos, com terreno ao fundo na largura da casa com 225 palmos de fundos, arvores de fructo avaliada em 100$000.

Casa terrea sob n. 3 da mesma travessa, com frente de pedra e cal, oitões e repartimentos de taipa, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e copiar, necessitando de alguns reparos, com 2 janellas de frente, entrada lateral, com 18 palmos de frente e 55 de fundos até o limite do terreno adjacente mede 400 palmos de frente a limitar-se com uma rua projectada e fundos 225 palmos, arvores de fructo, avaliada por 1:000$000, penhorados por execução de José Maria Machado contra a viuva e herdeiros de Domingos José Fernandes.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação se fará pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume.

Cidade de Olinda, 10 de Setembro de 1887.

E eu, João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão, o escrevi.

(Estava sellado com duas estampilhas de 200 réis).

José Antonio Correia da Silva.

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco.—2.ª secção.—Em 17 de Setembro de 1887.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia faço publico, para os devidos effeitos, que ao provimento dos officios de 1.º e 2.º tabelliães e cartorios annexos do termo de Correntes, comarca de Garanhuns, concorreram, no praso legal, os Srs. Francisco de Arroxellas Galvão Carapêba, Francisco de Souza Leão Junior e Orangel Leopoldo Accioly.

O secretario,
Pedro F. Correia de Oliveira.

DECLARAÇÕES

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor allemão *Rio*, esta administração expede malas para o porto do Rio de Janeiro, recebendo impressos e objectos a registrar até 11 horas do dia, e cartas ordinarias até 12 horas ou 12 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 20 de Setembro de 1887.—O administrador, *Affonso do Rego Barros.*

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 22 do corrente irá á praça, perante a junta deste thesouro o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa dedetenção, relativo ao trimestre proximo findo de Outubro a Dezembro proximo, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco em 15 de Setembro de 1887.

Lindolfo Campello.

Santa casa da misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta santa casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o consumo dos estabelecimentos á seu cargo, durante o trimestre de Outubro á Dezembro do corrente anno.

Aletria, kilos.
Arroz, idem.
Aguardente, litros.
Azeite doce, idem.
Araruta, kilos.
Assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte e turbinado, kilos.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebola, cento.
Farinha de mandioca da provincia, litros.
Feijão, idem.
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Dito inexplosivel, idem.
Milho, kilos.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Pão e bolacha, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem
Sal, litros.
Tapioca, kilos.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, idem.
Vinho branco, litros.
Dito figueira, idem.
Dito do Porto, idem.
Vinagre, idem.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 20 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem se a uma multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no praso de tres dias não comparecerem a esta secretaria para assignar os respectivos contratos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 16 de setembro de 1887.

O official interino,
Francisco Gomes Castellão.

Sociedade Alliança

De ordem superior, participo a todos os associados que a reunião que deveria ter lugar segunda feira 19 do corrente, fica transferida para o dia 20. Recife, 16 de Setembro de 1887.

O secretario
José Joaquim Dias do Rego.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 19 de Setembro de 1887

Cambio sobre Londres. 90 d/v. 22 5/8 d. por 1$, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 19 DE SETEMBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram hoje com a taxa de 22 5/8 d. sobre Londres.

A' tarde o London e o Internacional adoptaram a taxa de 22 1/2 d., continuando o English com a de 22 5/8 d., embora se recusasse a saccar quantias grandes por esta taxa.

Em papel particular houve negocio a 22 3/4 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

A taxa adoptada hoje pelos bancos foi a de 22 5/8 d. sobre Londres, correndo, porém, boato de terem baixado para 22 1/2 d.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	524	530
Lisboa e Porto	237	240
Principaes cidades de Portugal	..	245
New-York		2$250

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	523	528
Portugal	236	238
New-York		2$250

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 5/8	22 3/8
Paris	419	423
Italia	..	423
Hamburgo	520	525
Lisboa e Porto	235	237
Principaes cidades de Portugal	..	242
Ilha dos Açores	..	245
Ilha da Madeira	..	242
New-York		2$240

Cotação de assucar

(Para os agricultores)

	Por 15 kilos
Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam de	2$200 a 2$400
3.ª sorte boa	1$900 a 2$100
3.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Cotação de algodão

Houve hontem vendas a 6$450 por 15 kilos, o de 1.ª sorte do sertão, fechando o mercado firme.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE SETEMBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 17	4.418
Via-ferrea de Caruarú	1 á 17	270
Animaes	1 á 17	734
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 14	4.484
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 16	1.441
Somma		11.347

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 17	1.761
Vapores	1 á 16	5.665
Via-ferrea de Caruarú	1 á 17	92
Animaes	1 á 17	3.854
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 14	325
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 17	1.479
Somma		13.176

Vapores despachados

Vapor nacional *Pernambuco*, sahido antehontem, levou para:

Ceará: 15 fardos com xarque.

Maranhão: 3 barris com graxa.

Pará: 30 saccos, 1.037/2 barricas, 1.165/4 ditas, 200 barriquinhas e 10 latas com assucar branco, 169 saccos com milho, 50 pipas e 150 barris de quinto com aguardente, 10 barricas com graxa, 10 ditas com cola, 6 caixas com calçado nacional, 100 latas, 5 barricas, 4 caixas e 1 caixão com doce de goiaba e 4 caixas com vinho de jurubeba.

Manáos: 91/2 barricas e 65/4 ditas com assucar branco, 2 pipas e 86 barris de quinto com aguardente.

Carregaram diversos.

Vapor francez *Portugal*, sahido antehontem, levou para:

Lisboa: 1.533 couros salgados e 701 saccos com algodão.

Carregaram diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 19 A 24 DE SETEMBRO DE 1887

(Vide o *Diario* de 19 de Setembro

Navios á carga

Barca nacional *Marianninha*, para o Rio Grande do Sul
Barca norueguense *Union*, para Santos.
Lúgar norueguense *J. J. Lotz*, para os Estados-Unidos.
Patacho inglez *Tiber*, para os Estados-Unidos
Vapor allemão *Baumwall*, para Liverpool.
Vapor nacional *Giquiá*, para Fernando de Noronha.
Vapor nacional *Pirapama*, para Camossim e escala.
Vapor nacional *Sergipe*, para os portos do sul.

Navios á descarga

Barca norueguense *Nina*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Petrus*, madeira.
Barca nacional *Maria Angelina*, gorduras.
Barca nacional *Marinho XI*, gorduras.
Barca norueguense *Expedit*, varis generos.
Barca norueguense *Viva*, carvão de pedra
Barca norueguense *P. A. Munch*, carvão de pedra.
Barca ingleza *Zarline*, varios generos.
Barca sueca *Linda*, farinha de trigo.
Barca norueguense *Ib's*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Josva*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Russer*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Kronos*, madtira de pinho.
Barca ingleza *Charity*, carvão de pedra.
Brigue norueguense *Hardi*, carvão de pedra.
Brigue ingles *Tolbot*, bacalhão.
Lúgar inglez *Wanderer*, varios generos.
Lúgar inglez *Mary Ann*, carvão de pedra.
Lúgar inglez *Chief*, carvão de pedra.
Patacho inglez *New Dominion*, bacalhão.
Patacho nacional *Francolim*, xarque.
Patacho allemão *Antelope*, varios generos.
Vapor nacional *Mandahu*, varios generos.

Memorial

Está marcado o dia 29 do corrente para ter lugar a reunião da assembléa geral ordinaria da companhia dos TRILHOS URBANOS DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE, na qual serão apresentadas as contas, lidos o relatorio da directoria e o parecer da commissão fiscal e eleita a nova commissão fiscal que funccionará por um anno.

Em 23 do corrente, termina o prazo de 30 dias concedido aos subscriptores da nova emissão de acções para o levantamento da fabrica na Torre pertencente a COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO, para pagamento da segunda prestação na razão de 25 0/0.

Até o dia 29 do corrente, devem os accionistas da COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO entrar com a oitava prestação, na razão de 10 0/0 sobre o valor das respectivas acções.

Aos accionistas da ESTRADA DE FERRO DO RIBEIRÃO AO BONITO foi marcado o prazo de 60 dias, a contar de 4 de Agosto, para realizarem a 7.ª entrada de 10 0/0 de suas acções.

Com o desconto de 4 0/0 e até 30 de Setembro vindouro, serão substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA as notas do valor de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª

Importação

Vapor allemão *Rio*, chegado de Hamburgo e Lisbôa em 17 do corrente e consignado a Borstelman & C., manifestou:

Carga de Hamburgo

Alvaiade 5 barricas a Faria Sobrinho & C., 10 á ordem.
Agua mineral 24 caixas a V. Preale & C., 1 a Julio Fuerstenberg & C.
Amostras 16 volumes a diversos.
Arroz 50 saccos a Joaquim F. de Carvalho & Companhia.
Azul ultramar 2 caixas a Guimarães Cardozo & C., 1 a Conrad Wachsman.
Botões 1 caixa a Guimarães Cardozo & C.
Balanças 6 caixas á ordem.
Carvão de pedra 40 toneladas á ordem.
Couros 1 caixão a H. Nuesch & C., 10 á ordem, 5 a H. Stolzenback & C.
Charutos 1 caixão á ordem.
Cerveja 13 barris á ordem, 75 caixas a Pereira Carneiro & C., 60 a R. de Drusina & C, 20 a H. Nuesch & C., 40 a João Fernandes Ferreira, 20 á ordem, 2 a Conrad Wachsman.
Canela 5 caixas a Carvalho & C.
Chapéos 2 caixões a Christiani & C.. 1 a Maia Irmão & C., 2 á ordem, 1 a Adolpho & Ferrão, 1 a Augusto Fernandes, 1 a Carvalho Irmão & C., 2 a Raphael Dias & C., 1 a Affonso Oliveira & C., 2 a Conrad Wachsman, 4 a Samarcos & C.
Candieiros e pertences 4 caixas a João Fernandes Ferreira.
Chapéos de sol 1 caixão a Gomes de Mattos Irmãos, 3 á ordem.
Cominhos 3 saccos a Esnaty Rodrigues & C.
Drogas 1 volume a A. M. Veras & C., 8 a Francisco Manoel da Silva & C.
Encerado 1 caixão a Adolpho & Ferrão.
Elastico 1 caixa á ordem.
Frascos 15 grades a Martins Viegas & C.
Feltro 1 fardo a José Francisco Poças, 1 a V. Ferreira de Albuquerque Nascimento, 1 a Conrad Wachsman.
Flores artificiaes 1 caixa a Adolpho & Ferrão, 1 a Samarcos & C., 4 á ordem. 2 a C. Wachsman.
Ferragens 4 volumes a A. D. Carneiro Vianna, 4 a Salazar & C., 29 á ordem, 3 a Samuel P. Johnston & C., 5 a Oliveira Basto & C., 2 a Francisco Lauria & C, 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 4 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 2 a Parente Vianna & C., 3 a H. Nuesch & C., 1 a Ribeiro & Almeida, 1 a Guimarães & Perman, 1 a T. Just, 1 a Antonio J. M. Guimarães, 1 a Christiani & C, 3 a Ferreira Guimarães & C., 2 a Netto Campos & C., 3 a Vianna Castro & C., 2 a Guilherme Spieler, 1 a J. A. Veiga, 8 a Nunes Fonseca & C, 2 a Maia Silva & C., 6 a C. Wachsman, ditas e outros artigos 426 á ordem.
Instrumento de musica 1 caixão a Antonio José de Azevedo, 1 a Conrad Wachsman.
Louça 87 grades e 1 caixa a José de Macedo.
Lixa 2 caixas a Casimiro Fernandes & C.
Lona 2 fardos a Albino Silva & C.
Licores 10 caixas a Julio Fuerstemberg.
Laminas de chumbo 5 caixas a Meuron & C.
Mercadorias diversas 7 volumes a T. Just, 4 a F. Lauria & C., 1 a Christiani & C., 2 a A. Pedro de Souza Soares, 3 a Netto Campos & C., 3 a F. H. Carles, 2 a Guilherme Spieler, 24 á ordem, 6 a Nunes Fonseca & C, 2 a Maia Silva & C., 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a H. Nuesch & C., 1 a Guimarães & Perman, 1 a V. Ferreira de Albuquerque Nascimento, 3 a Manoel Collaço & C., 1 a Salazar & C., 11 a Conrad Wachsman, 3 a Oliveira Basto & C.
Moveis 2 caixões a Maia Sobrinho & C., 1 a Guimarães & Perman, 1 á ordem.
Meias 1 caixão a A. Vieira & C.
Machinas de costura 10 caixas á ordem, 9 a Ferreira Guimarães & C, 12 a A. D. Carneiro Vianna, 6 a Antonio P. de Souza Soares, 6 a Gomes de Mattos Irmãos, 13 a Vianna Castro & C., 8 a Gaspar A. Soares Leite.
Oleo 1 caixa a Martins Viegas & C.
Papel 43 fardos e 37 caixas á ordem, 1 a José Nogueira de Souza, 4 a Netto Campos & C., 3 a Antonio José de Azevedo, 1 a Maia & Silva, 11 a Nunes Fonseca & C., 1 e 1 fardo a Francisco José dos Passos Guimarães, 198 ditos a João Gonçalves Coimbra.
Pregos 43 caixas a Albino Silva & C.. 20 á ordem.
Papelão 6 fardos a José Nogueira de Souza, 6 a Augusto Fernandes & C., 10 á ordem.
Phosphoros 50 caixões á ordem.
Pimenta preta 5 saccos a João Fernandes Ferreira.
Piano 1 caixão a Casimiro Fernandes & C., 1 a Conrad Wachsman, 2 a C Leite Junior.
Parafina 6 caixas a Francisco José dos Passos Guimarães.
Rotin 3 fardos a Parente Vianna & C.
Seccante 2 caixas e 1 barrica a T. Just.
Tintas 10 barricas a Faria Sobrinho & C., 10 a Azevedo & C., 1 á ordem.
Terra cola 1 caixa á ordem.
Tecidos diversos 2 volumes a Rodrigo de Carvalho & C., 1 a Cramer Frey & C, 1 a Ferreira & Irmão, 7 a Alves de Brito & C, 4 a Agostinho Santos & C., 2 a Narciso Maia & C., 7 a Francisco de Azevedo & C., 12 a Machado & Pereira, 16 a Bernet & C., 68 á ordem, 5 a Lourenço Maia & C., 1 a Andrade Lopes & C.. 2 a Luis Antonio Sequeira.
Vidros 1 volume a Manoel Collaço & C, 2 a A. M. Veras & C., 6 a Eugenio Samico, 56 a Bernet & C, 1 a Deodato Torres & C., 1 a José d'Araujo Veiga & C.
Velas 35 caixas á ordem, 130 a Francisco Guedes de Araujo, 2 a Casimiro Fernandes & C.
Vinho 2 barris á ordem.
Zarcão 15 barricas a Faria Sobrinho & C., 2 a T. Just.

Carga de Lisboa

Alhos 20 canastras a Domingos Ferreira da Silva & C.
Azeite de oliveira 30 caixas a João F. de Almeida.
Batatas 50 1/2 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.
Bagas de sabugueiro 1 barricas aos mesmos.
Cebolas 100 caixas a Silva Guimarães & C.
Conservas 13 caixa a João Fernandes de Almeida.
Cominhos 5 saccos a Esnaty, Rodrigues & C.
Doces 1 caixão a Izidoro Basto de Oliveira.
Fructas 35 caixas a Domingos Ferreira da Silva
Livros 1 caixão ao Rvd. Fr. Fidelis.
Legumes 20 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.
Palhetas falsas 1 caixas a Nunes Fonseca & C.
Rosarios 1 caixão a Nunes Fonseca & C.
Sedas 1 caixas a José Pereira Amariz.
Uvas 20 1/2 caixas a Silva Guimarães & C.
Vinho 25 pipas, 25/5 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., 25, 25/5 e 30 caixas a Silva Guimarães & C., 10/5 a J. F. de Oliveira, 16 barris a Mendes Lima & C. e 31 caixa a Basto Wanderley.

Barca norueguense «Josva» entrada de Cardiff, em 19 do corrente e consignada a J. Pater & C., manifestou:
Carvão de pedra 725 toneladas á ordem.

Barca norueguense «Ibis» entrodo de New Port, em igual data e consignada a Wilson Sons & C., manifestou:
Carvão de pedra 613 toneladas á ordem.

Brigue ingles «Talbot» entrada de Terra Nova, em 18 do corrente e consignado a J. Pater & C, manifestou:
Bacalhau 2.235 barricas e 700 meias á ordem.

Barca ingleza «Charity» entrada de Cardiff em 17 do corrente e consignada a Henry Forster & C., manifestou:
Carvão de pedra 702 toneladas á ordem.

Vapor frances «Portugal» entrado de Buenos-Ayres e escala, em 18 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:
Xarque 3.701 fardos a Pereira Carneiro & C.

Exportação

RECIFE, 19 DE SETEMBRO DE 1887

Para o exterior

— No vapor allemão *Rio*, carregaram:
Para Hamburgo, G. de Mattos Irmãos 32 fardos com 5,443 kilos de jaborandy; Pohlman & C. 562 couros salgados com 6,744 kilos.

— No vapor allemão *Baumwall*, carregaram:
Para Liverpool, J. H Boxwell 1,983 saccas com 144,783 kilos de algodão; M. J. da Rocha 319 saccas com 26,175 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Seddons*, carregaram:
Para Liverpool, M. Lima & C. 839 saccas com 61,355 kilos de algodão; S. Brothers & C. 957 saccas com 72,759 kilos de algodão; G. de Mattos Irmãos 301 saccas com 22,211 kilos de algodão; J. A. C. Vianna 78,825 kilos de bagaço de caroço de algodão.

— No vapor frances *Portugal*, carregaram:
Para Paris, A. Rego & C. 4,000 grosas de ouro velho e 6,000 ditas de prata velha; E. Goetchel 3,500 grosas de ouro velho e 5,000 ditas de prata velha.
Para Lisboa, F. da Costa & C. 254 saccas com 18,507 kilos de algodão; P. Carneiro & C. 1,661 couros salgados com 19,932 kilos.
Para Allemanha, J. Krause & C. 4,500 grosas de ouro velho.

Para o interior

— Na barca nacional *Marianinha*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, Maia & Rezende 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; P. Carneiro & C. 100 saccas com 6,983 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Tibor*, carregaram:
Para Santos, Julio & Irmão 301 saccos com 22,575 kilos de assucar mascavado.

— No vapor allemão *Rio*, carregaram:
Para Santos, Maia & Resende 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 75 ditos com 4,500 ditos de dito mascavado.
Para o Rio de Janeiro, P. Carneiro & C. 150 saccas com 10,688 kilos de algodão; S. G. Brito 248 saccos com 14,880 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Sergipe*, carregou:
Para Bahia, M. Moraes 226 saccas com 15,165 kilos de algodão.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram:
Para o Natal, P. Alves & C. 20 barricas com 1,510 kilos deassucar refinado.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:
Para Manáos, J. M. Dias 10 barricas com 820 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 66 volumes com 4,320 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 40 barris com 3,840 litros de aguardente; P. Alves & C. 20 volumes com 1,000 kilos de assucar refinado.
Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente, 400 barricas com 25,470 kilos de assucar branco e 2 caixões com 75 kilos de doce; P. Carneiro & C. 770 barricas com 41,215 kilos de assucar branco; S G. Brito 85 volumes com 5,970 kilos de assucar branco; J. M. Dias 50 barris com 4,800 litros de aguardente; M. J. Alves 3 caixas com 160 kilos de doce; F. M. da Silva & C. 10 barricas com 600 kilos de cola; F. A. de Azevedo 62 barricas com 5,030 kilos de assucar branco e 12 volumes com 200 ditos de dito refinado.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor frances *Portugal*, procedente dos portos do sul, para:

José Candido de Moraes	244:775$000
Manoel Teixeira & C.	2:000$000

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, para:

Ceará	132:091$800
Natal	22:000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE SETEMBRO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 17	562:992$717	
Idem de 19	30:739$908	
		593:732$625
Renda provincial:		
De 1 a 17	53.072$458	
Idem de 19	3.033$826	
		56:106$284
		649:838$909
Recebedoria provincial		
De 1 a 17	9:910$614	
Idem de 19	1:371$758	
		11:282$392
Recife Drainage		
De 1 a 17	36:444$725	
Idem de 19	229$307	
		36.674$032

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 18 e 19 de Setembro foi o seguinte:

Entraram:

96 1/2 bois pesando 13,420 kilos, sendo de Oliveira Castro, 65 ditos de 1ª qualidade, 1 dito de 2ª e 20 1/2 ditos particulares.

369 kilos de peixe a 20 réis	7$380
124 cargas de farinha a 200 réis	24$800
32 ditas de fructas diversas a 300 rs.	9$600
17 taboleiros a 200 réis	3$400
31 Suinos a 200 réis	6$200
Foram occupados:	
48 columnas a 600 réis	28$800
40 compartimentos de farinha a 500 réis.	20$000
43 ditos de comida a 500 réis	21$500
117 ditos de legumes a 400 réis	46$800
56 ditos de fazendas a 400 réis	22$400
36 ditos de suino a 700 réis	25$200
22 ditos de tresuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
16 ditos a 1$	16$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	415$680
Rendimento dos dias 1 a 17	3:468$340
Foi arrecadado liquido até hoje	3:884$020

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 240 a 320 réis idem
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 111 reses para o consumo do dia 18 de Setembro.

Sendo: 83 reses pertencente a Oliveira Castro, & C., e 28 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 18 e 19 de Setembro

NACIONAES

Cecilia—consig. á Pereira Carneiro & C.
Francolim—á Amorim Irmãos & C.
Giquiá—á Companhia Pernambucana.
Jaguaribe—á Companhia Pernambucana.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Marianninha—consig. á Baltar Oliveira & C.
Marinho XI—á José da Silva Loyo & Filho.
Maria Angelina—á Loyo & Filho.
Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Pirapama—á Companhia Pernambucana.
* Pernambuco—ao Visconde Itaqui do Norte.
Sergipe—á Domingos Alves Matheus.

ESTRANGEIRAS

Antelope—consig. á G. Perman.
Baumwall—á J. H. Bowxell.
Christine—á Baltar Oliveira & C.
Charity—á Henry Forster & C.
Darpa—á ordem.
Expedit—á Fonseca Irmãos & C.
Erato—á Johnston Pater & C.
Garfield—á Niemeyer Cahn & C.
Hardi—á Wilson Sons & C.
Ibis—á Wilson Sons & C.
Josva—á ordem.
Jorgen J. Lota—á ordem.
Justine H. Ingesoll—á Herman Lundgrin & C.
Kronos—á Herman Lundgrin & C.
Kaffir Chief—á Companhia do Beberibe.
Lurline—á ordem.
Linda—á Henry Forster & C.
Mary Ann—á Baltar Oliveira & C.
Mette Johane—á Herman Lundgrin & C.
Nina—á ordem.
New-Dominion—á ordem.
P. A. Munch—á Henry Forster & C.
Petrus—á Pereira Carneiro & C.
Patmos—á Herman Lundgrin & C.
* Portugal—á Auguste Labille.
Rio—á Borstelman & C.
Rusoer—á Wilson Sons & C.
Tiber—á Saunders Brothers & C.
Talbot—á Johnston Pater & C.
Union—á H. Lundgrin & C.
Vibilia—á Herman Lundgrin.
Viva—á Wilson Sons & C.
Wanderer—á Fonseca Irmãos & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Ville de Ceará—hoje.
Marinho Visconde—a 25.
Finance—a 26.
Camillo—a 27.
Tagus—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Espirito Santo—a 23.

DA EUROPA

Ville de Pernambuco—a 21.
Neva—a 24.
Aconcagua—a 25.

DE LIVERPOOL

Author—hoje.

DE NEW-PORT

Alliança—a 4 de Outubro.

Mala para o sul

A do paquete allemão *Rio*, que segue hoje para o Rio de Janeiro, fecha no Correio ao meio dia.

Vapores á sahir

Ville de Ceará — hoje, ao meio dia, para o Havre.
Giquiá — hoje, ao meio dia, para Fernando de Noronha.
Sergipe—hoje, ás 5 horas da tarde, para Bahia e escala.
Ville de Pernambuco — a 22, ás 4 horas da tarde, para Santos e escala.
Pirapama — a 23, ás 5 horas da tarde, para Camossim e escala.

Navios á entrar

Concordia—de New-Castle.
Catherine—de Cardiff.
Germania—de Memel.
H. Ingersel Justine—do Rio de Janeiro.
Marie—do Rio de Janeiro.
Marietta—do Rio Grande do Sul.
Marinho I—do Rio Grande do Sul.
Manjanilla—de Montevidéo.
Rose of Devon—de Cardiff.
Stella—de Liverpool.
Temerario—do Porto.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18 de Setembro

Buenos-Ayres e escala — 9 dias, vapor francez «Portugal,» de 3,572 toneladas, commandante. G. Grou. equipagem 144, carga varios generos; a Augusto Labille.

Cardiff—42 dias, barca ingleza «Charity,» de 432 toneladas, capitão John Williams, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Henry Forster & C.

Cardiff—40 dias, lugar inglez «Kaffir,» de 336 toneladas, capitão Evan Thomas; equipagem 9, carga carvão de pedra; a companhia de Beberibe.

Rio de Janeiro—13 dias, barca americana «Justine H. Ingesoll,» de 577 toneladas, capitão H. Petersen, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Baltimore—49 dias, barca norueguense «Linda,» de 332 toneladas, capitão Mortin Erieksen, equipagem 9, carga farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Sahidos no mesmo dia

Bordeaux e escala — Vapor francez «Portugal,» commandante G. Grou, carga varios generos.

Manáos e escala—Vapor nacional «Pernambuco,» commandante Pedro Hyppolito Duarte, carga varios generos.

Navios entrados no dia 19

New-Port—43 dias, barca norueguense «Ibis,» de 456 toneladas, capitão A. Christensen, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Cardiff—43 dias, barca norueguense «Jasva,» de 477 toneladas, capitão A. Jacobsen, equipagem 11, carga carvão de pedra; á ordem.

Terra-Nova—30 dias, brigue inglez «Talbot,» de 187 toneladas, capitão Sandars Patt, equipagem 10, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio Grande do Sul—18 dias, patacho dinamarquez «Mette Johane,» de 166 toneladas, capitão L. Svendsen, equipagem 7, em lastro; a H. Lundgren & C.

Rio de Janeiro—8 dias, lugar norueguense «Patmos,» de 847 toneladas, capitão I. G. Ratt, equipagem 10, em lastro: a Herman Lundgren & C.

Observação

Não houve sahidas.

MUTILADO

Companhia ferro carril de Pernambuco

Estando concluidas as obras de reparação da ponte da Boa-Vista, declaro que no proximo domingo, 18 do corrente, será restabelecido o trafego das linhas de Magdalena e Fernandes Vieira pela dita ponte, entrando de novo em vigor os horarios antigos. O carro da linha de Santa Isabel passará a fazer o antigo percurso até a esquina da rua Formosa, observando tambem o primitivo horario. Recife, 16 de Setembro de 1887.

Diligencias de Olinda

Horario

Part. Olinda	Cheg. Asylo	Part. Asylo	Cheg. Olinda	Numero de diligencias
6 25	6.45	6.45	7.05	1
7.25	7.45	7.45	8.05	2
8.25	8 45	8.45	9.05	2
9.25	9.45	9.45	10.05	2
10.25	10.45	10.45	11.05	1
12.25	12.45	12.45	1.05	1
2.20	2.40	2.40	3.00	2
3.20	3.40	3.40	4.00	2
4.20	4.40	4.40	5.00	2
5.20	5.40	5.40	6.00	2
6.20	6.40	6.40	7.00	2
7.40	8.00	8 00	8.20	1
8.40	9.00	9.00	9.20	1
9.40	10.00	10.00	10.20	1

Preços

Recife á Olinda e vice-versa inclusive o bond . . . . 300 rs.
Meninos até 12 annos inclusive o bond. 200 rs.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declaradas, para, até o dia 30 do corrente, apresental-as no collegio das orphãs, afim e serem ahi admittidas, visto acharem-se inscriptas em primeiro lugar, no respectivo quadro.

Laura, filha de Miguel de Souza Galvão e Isabel Maria da Silva Galvão.

Sydronia, filha de Cosme Damião Felippe da Silva e Constancia Maria do Carmo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de Julho de 1887.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão

Companhia
DE
Fiação e tecidos de Pernambuco

A directoria faz sciente aos senhores subscriptores da nova emissão de acções para o levantamento da fabrica na Torre, que fica marcado o prazo de 30 dias, desta data, para o pagamento da segunda prestação de 25 0/0, e autorisado o Sr. thesoureiro José João de Amorim Junior, para o recebimento, á rua do Bom Jesus n. 3.

Recife, 23 de Agosto de 1887.

Os directores
Manoel José da Silva Guimarães.
Henrique Saraiva,
Secretario.
José João de Amorim Junior,
Thesoureiro.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

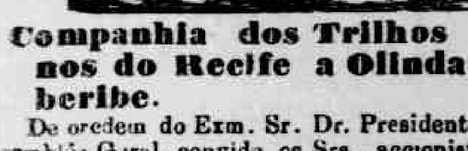
Capital do Banco . . . . . . £ 1.000,000
Capital realisado. . . . . £ 500,000
Fundo de reserva. . . . . . £ 200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos do dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.

Henry K, Gregory,
Gerente.



Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

De ordem do Exm. Sr. Dr. Presidente da Assembléa Geral, convido os Srs. accionistas a assistirem, no dia 29 do corrente mez, no lugar e ás horas do costume, á sessão da assembléa geral ordinaria, na qual, segundo os nossos Estatutos, serão apresentadas as contas, lidos o relatorio da directoria e o parecer da commissão fiscal o eleita a nova commissão fiscal que funccionará por um anno.

Secretaria da Assembléa Geral da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, 13 de Setembro de 1887.

José Antonio de Almeida Cunha,
Secretario.

Segunda praça

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 21 do mez corrente, serão vendidas em praça, na porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas, contidas em dous pacotes com a marca H. Lundgren, que foram apprehendidas a bordo do lúgar norueguense *Solcha*, no dia 29 de Outubro do anno passado, á 1 1/2 hora da tarde:

8 pares de meias de 13 para senhora.
12 ditos de ditas para homem.
1 gorro de borracha.
6 caixinhas com colchetes.
2 peças de seda.
1 dita de cadarço de seda.
2 ditas de linho.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de Setembro de 1887.— O chefe,

Cicero B. de Mello.

Club Carlos Gomes

Sarão em 24 de Setembro

São convidados os senhores socios a procurar os seus ingressos na séde do club todas as noites, a contar do dia 20 do corrente, das 7 ás 8 1/2 horas da noite, em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria do Club Carlos Gomes 19 de Setembro de 1887.—O 1º secretario,

Pompêo C. Casanova

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz constar a quem convier e interessar possa, que nos dias 12 e 26 do corrente, e 3 de outubro proximo vindouro, estará em hasta publica para serem arrematados por quem mais offerecer, por tempo de um anno os impostos seguintes: alugueis das casinhas da ribeira por 260$000; 40 rs. por pé de coqueiro de producção, exceptuados 20 pés para o proprietario, por 635$; 500 rs. por cabeça de gado vaccum, por 370$; 200 rs. por cabeça de gado suino, ovelhum e cabrum, por 34$; 100 rs. por cabeça de gado recolhido ao curral, por 67$; mascates, de fazendas, miudezas e objectos de folha ou cobre, sendo estrangeiro, 50$, e nacional 10$, por 1:035$; 120 rs. por carga ou volume exposto á venda no mercado publico, por 40$000.

Os pretendentes deverão comparecer nos dias acima indicados, habilitados na fórma da lei.

Paço da Camara Municipal de Olinda, 12 de Setembro de 1887.

Theodoro Herminio dos Santos Costa
Pro-presidente.
José Marcolino da Fonseca Manguinho
Secretario.

Companhia de Edificação

Communico aos Srs accionistas que por deliberação da directoria foi resolvido o recolhimento da oitava prestação na razão de 10 por cento sob o valor das respectivas acções, o qual deverá realisar-se até o dia 29 de Setembro proximo futuro.

Recife, 29 de Agosto de 1887.

Ricardo Menezes,
Gerente.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral, faço publico que no dia 26 do corrente, ao meio dia, na mesma repartição, recebe-se propostas para execução dos reparos da cadeia da cidade de Nazareth, orçados em 426$800. e dos do predio provincial que serve de escola publica na villa de Barreiros, orçados em 506$000.

Os orçamentos e clausulas especiaes para os respectivos contratos acham-se nesta secretaria para serem examinados por aquelles pue pretenderem arrematar as mesmas obras, de accordo com o que dispõe os arts. 70 a 73, 89 e 90, 92, 97 a 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 16 de Setembro de 1887.

O engenheiro secretario
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, faço publico que no dia 29, ao meio dia, na referida repartição, recebe-se propostas para a execução da obra de reparos da ponte dos Carvalhos, sobre o rio Jabatatão, orçados em 4:489$485.

O orçamento e as clausulas especiaes do contrato acham se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 a 73, 89 e 90, 92, 97 a 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 9 de Setembro de 1887.—O engenheiro secretario

Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

Banco Internaciona do Brasil

Capital 20,000:000$
Idem realisado 10,000:000$

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris	» De Rothschild Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremen, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragone, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das Obras Publicas e de conformidade com a ordem da presidencia da provincia de hontem datada, faço publico que no dia 22 de Setembro proximo vindouro, ao meio dia, na mesma repartição, recebe-se propostas para execução dos reparos precisos na Casa de Detenção, orçados em 11:585$100.

O orçamento e as clausulas especiaes para o contracto acham-se nesta secretaria e serão apresentado a aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 a 73, 89 e 90, 92, 97 a 101, 106, 115 e 116, do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas em 30 de Agosto de 1887.

O engenheiro secretario,
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios:

Rua do Bom Jesus n. 13, 3º andar.
Idem idem n. 44, 1º andar e loja.
Idem do Vigario Theorio n. 22, 1º andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marques de Olinda n. 53, 3º andar.
Idem do Apollo n. 24, 1º andar.
Idem da Moéda n. 4?.
Ipem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingoeta n. 14, 1º andar.
Becco do Abreu n. 2, 2º andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.

O escrivão intárino,

Companhia do Beberibe

Achando-se já approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, o regulamento das pennas d'agua, vai esta companhia fazer o fornecimento d'agua a alta pressão, como se obrigou com a provincia, pelo que convida aquellas pessoas que quizerem agua em suas casas, na primeira secção, entre Dous Irmãos e Apipucos, a virem se inscrever neste escriptorio.

Ao mesmo tempo esta companhia mudará a sua custa os encanamentos das antigas pennas d'agua, até a porta da casa, e fará a transformação do systema, nos termos das disposições do novo regulamento.

Logo que fique concluido o trabalho da primeira secção, na semana seguinte passar-se-ha para a segunda até o Monteiro.

Neste escriptorio distribue-se aos interessados o regulamento de pennas d'agua.

Recife, 16 de Setembro de 1887.

Ceciliano Mamede Alves Ferreira
Director gerente.

O socio gerente da casa commercial José Peixoto e Silva & C. declara para os devidos fins, que tendo-se completado os nove annos do seu contrato, está a mesma sociedade dissolvida.

Villa do Granito, 30 de Agosto de 1887.

O socio gerente,
José Peixoto e Silva.

Companhia de Seguros contra fogo North British & Mercantile

CAPITAL
8:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.
em casa do
SR. JOHN H. BOXWELL
Rua do Commercio n. 26.

Companhia Imperial de Seguros contra fogo

— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio* —N. 5

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casa do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Seguros contra fogo
The Liverpool & London & Globe Insurance Company
Saunders Brothers & C.

Companhia de Seguros Northern
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N 7
Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Seguros
Maritimos contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 8
RUA DO COMMERCIO N. 26 1º ANDAR

Indemnisadora
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	4,410:000$000
Terrestres,..	316:000$000

44—Rua do Commercio—

Companhia de Edificação

O escriptorio d'esta companhia acha-se funccionando no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar.

Incumbe-se mediante contrato e a pagamento em préstações, de construcções e reconstrucções de predios, cujos projectos e orçamentos sejam ou não confeccionados pela companhia.

No escriptorio se encontrarão sempre, as amostras dos productos da fabrica á vapor do Taquary, tendo sempre á venda: tijolos massiços de alvenaria, ditos para ladrilhos, diversos formatos, telhas romanas, francezas, de capote com encaixe, de crista; canos e curvas de diversos diametros, ornatos variados e tijolos furados de diversos formatos.

Para vendas e encomendas, no escriptorio central.

Estrada de ferro do Recife á Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que até o meio dia de 20 do corrente recebem-se propostas para a construcção de um armazem na estação da Serra, nesta estrada de ferro, de conformidade com o plano e condições que os proponentes poderão examinar no escriptorio do engenheiro residente, em Jaboatão, onde serão recebidas as propostas e abertas no dia e hora acima indicados.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife á Caruarú, em 9 de Setembro de 1887.— Pelo secretario, o 1º escripturario

Victaliano P. Ribeiro de Souza.

Maritimos

United States & Brasil M. S. S. C
O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Setembro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O vapor Alliança

Espera-se de New-Port-News, até o dia 4 de Outubro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

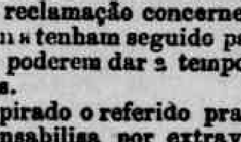
Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N 8 — RUA DO COMMERCIO —N. 8
1 andar

Chargeurs Reunis
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco
Commandante Chancerel



E' esperado da Europa até o dia 21 de Setembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia. Rio de Janeiro e Santos.**

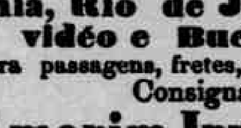
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 -RUA DO COMMERCIO—9

Royal Mail Steam Packet Company
O paquete Neva

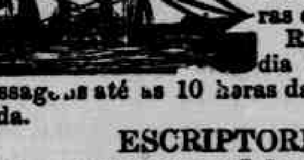


Espera-se da Europa no dia 23 ou 24 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
Consignatarios
Amorim Irmãos & C.
N. 3— RUA DO BOM JESUS N. 3

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha
O vapor Giquiá
Comandante Lobo



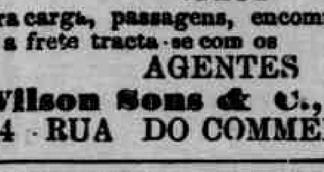
Segue no dia 20 de Setembro pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 15.

Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete Aconcagua



E' esperado da Europa até o dia 25 de Setembro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 -RUA DO COMMERCIO—N 14

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim
O vapor Pirapama

Segue no dia 23 de Setembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 22

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Porto por Lisboa

Com destino aos portos indicados segue com brevidade a barca nacional *Marinho XI*; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima a barca nacional *Maria Angelina*: para o resto da carga que lhe falta trata se com José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor Sergipe
Commandante *Pedro Vigna*

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 20 de Setembro, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia 20.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Leilões

Leilão

De um piano, moveis, espelhos, etc.

O agente Britto devidamente autorisado levará a leilão os objectos abaixo pertencentes a um espolio: 1 piano, 3 cordas de Bord, 1 mobilia preta completa, 2 espelhos, 1 cama franceza, 2 comodas, 1 marquezão 1 marqueza, 2 machinas de costura de mão, 1 berço, 1 bidet, 1 guarda-louça, 1 meza elastica, 6 taboas, 2 aparadores, 1 quartinheira, 2 cabides, 1 banquinha, 1 carrinho para 1 carneiro, jarros, quadros, escarradeiras, etagers, louça para almoço e jantar, vidros, copos, colheres, trens de cosinha e diversos objectos avulsos.

A's 11 horas
Terça-feira 20 do corrente
No 2º andar do sobrado á rua Direita n 133

Leilão

De um motor á vapor movido com alcool ou gaz, novo e perfeito com força sufficiente para mover 9 machinas de costura.

Um bilhar com todos seus pertences, quasi novo perfeito.
Um grande lindo quadro feito de cera.
Um lustre á gaz com 4 bicos.
Dous pianos e uma serafina.
Uma mobilia de junco preto.
Uma dita de jacarandá.

Terça-feira, 20 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 52.
Por occasião do leilão de predios

Leilão

De bens moveis, piano e louça vacca ingleza tourina e diversos pés de croto.

Terça feira, 20 do corrente
A's 11 horas
Rua da Conquista n. 6 esquina da rua das Nymphas em frente ao palacete do Sr. Pereira Carneiro

O agente Steple autorisado pelo Exm. Sr. Dr. José Augusto de Azevedo Marques que retirou-se para o Rio Grande do Sul como guarda-mor da alfandega do sul com sua Exma. familia levará a leilão os moveis em bom estado de conservação como sejam:

Uma mobilia de jacarandá feitio de medalhão, commodas, espelho oval novo, piano, jarros, quadros, tapetes, etagers, guarda-vestido, 1 cama de vinhatico e Restow para casal, ditas para meninos, toilet de cito com pedra, cadeiras de vime, ditas de junco, mesa elastica, 2 importantes aparadores de vinhatico com pedra, marquezes, guarda-louça, louça para almoço e jantar, trem de cosinha, champagne, vinhos finos, e muitos objectos de casa de familia.

Partirá da estação da rua do Brum ás 10 1/2 horas em ponto um bond que dará passagem aos Srs. concurrentes.

Leilão

Do sobrado da rua de S. Bento n. 40, em Olinda servindo de base a offerta de 321$000, da casa terrea da rua Coronel Sussuna n. 57, e de um terreno em Beberibe de baixo, á rua da Regeneração.

Terça-feira, 20 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52
Por occasião do leilão de mobilias, pianos bilhar e serafina

Agente Pestana
Leilão

Da loja de funileiro sita á rua do Vigario Tenorio n. 29

Terça-feira 20 do corrente
A's 12 horas

O agente Pestana, autorisado, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da referida loja, com todos os seus pertences, os quaes são: baús, bacias, regadores, vidros. etc.

Leilão

Do sitio todo murado com casa de vivenda n. 11 e de uma pequena casa terrea n. 9 A dependencia d'aquella, sita á rua do Coronel Francisco Jacintho freguezia de Nossa Senhora da Graça e bem como um terreno de 52 palmos de frente e 250 ditos de fundo, todo murado e faz parte do referido predio.

Da casa terrea n. 166 sita á rua Imperial freguezia de S. José, junta á taverna do Sr. Joaquim Netto, e defronte do sobrado da Viuva do Valdevino, nova e edificada em solo foreiro á marinha, com frente de azulejo tendo porta, janella, 3 quartos, 2 salas, cosinha externa, cacimba e grande quintal murado até a maré, onde existe um solido caes.

Terça feira, 20 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Marquez de Olinda n 19
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Agente Pestana
Leilão

Do sobrado de um andar sito á rua Vidal de Negreiros n. 91, com 3 janellas de frente e 1 porta, 2 salas, 2 quartos e o pavimento terreo occupado com estabelecimento de molhados, dando o rendimento mensal de 36$000, terreno proprio.

Uma casa terrea nos fundos do mesmo sobrado, sita no largo do Forte n. 56, com 2 salas, 1 quarto e quintal, rendendo 15$ mensaes, terreno proprio.

Um sobrado sito no largo do Paraiso n. 11, com grandes commodos para familia, em terreno proprio, rendendo 400$000 annuaes.

QUARTA FEIRA, 21 DO CORRENTE
A's 12 horas em ponto, no armazem da agencia,
á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, autorisado, venderá no dia e hora acima mencionados os predios alludidos, que pelo bom estado de conservação e rendimento, chamam a attenção dos Srs. compradores.

Agente Pestana
Leilão

Do um importante terreno na Tamarineira bem arborisado, com 400 palmos de frente e cerca de 600 de fundo, com uma importante cacimba e banheiro; servindo de base a offerta de 885$000.

Quarta feira, 21 de Setembro
As 12 horas
No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e com assistencia do mesmo, venderá no dia e hora acima mencionados o terreno alludido, o qual pela sua fertilidade, chama attenção dos Srs. compradores

Leilão

Da officina de funileiro
Quarta feira, 21 do corrente
A'S 11 HORAS
Travessa das Cruzes n 6

O agente Stepple competentemente autorisado levará a leilão a officina acima, contendo ella diversas obras e algumas ferramentas proprias da officina, garante-se a casa.

Desde já podem examinar a dita officina.

Grande leilão

De bons moveis, um importante piano com pouco uso, um espelho oval, louça e crystaes.

Sendo:

Um importante piano do acreditado fabricante Carl Seel en Cassel, 1 cadeira para o mesmo, 1 estante para musicas 1 bonita mobilia de junco preto com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 espelho oval perfeito, 1 tapete para sofá, escarradeiras, 3 jarros finos, 2 pares de lanternas, 1 mesa redonda de ferro, 1 bom tear para bordar e 1 tapete para piano.

Duas bonitas camas francezas, obra muito bem acabada, 2 ricos guarda-vestidos de amarello, 2 commodas de amarello inteiras, 1 meia dita, 2 camas para crianças, 1 marquezão estreito, 1 dito largo, 1 toilet americano, 1 bacia para toilet, 1 tapete para cama, colchões, travesseiros, 2 redomas de vidro, 2 espelhos moldura dourada, 2 ditos moldura preta e 1 lanterna para estudo.

Uma grande mesa elastica de amarello, de 6 taboas, 1 bonito guarda-louça de amarello, 2 aparadores de columna, 1 dito de armario, 1 guarda-comidas e 1 quartinheiro de columna.

Uma mobilia de junco branco com cadeiras de balanço e consolos com pedra, 18 cadeiras de junco, 2 ditas altas para menino ir á mesa, 1 machina de costura perfeita, lavatorios de ferro, 1 taboa e cavalletes para engommado, globos para candieiros de gaz, apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, garrafas, compoteiras e porta-queijos e 1 grande trem de cozinha.

Sexta-feira, 23 do corrente, ás 11 horas
No primeiro andar do sobrado n. 6 da rua do Livramento

O agente Martins, autorisado pelo Illm. Sr. Albino José da Cruz, que se retirou para a Europa com sua Exma. familia, fará leilão dos bons moveis e mais objectos acima, os quaes se tornam recommendaveis pelo pouco uso que tiveram.

Leilão

De uma grande chacara no lugar denominado Barreiras em Caxangá perto da estação, com casa para grande familia, com 2 cacimbas bombas, estribarias, 1 baixa de capim e muitas outras bemfeitorias; bem como uma pequena parte do engenho Brum em cujo terreno se acha edificada a dita casa propriedade de J. A. Thon.

(Em um só lote)
Sexta feira 30 de Setembro
Ao meio dia
Agente Pinto
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52

Os pretendentes podem examinar desde já a dita casa, entendendo-se com o mesmo agente.

Avisos diversos

Nas anemias unico reconstituinte a « Agua de Cajú pura ».

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga se por 10$000 a casa n. 21 na Varsea, defronte da estação, com armação; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Compra-se uma casa terrea na rua da Assumpção ou Santa Cecilia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 3, loja.

Não ha quem não saiba que no tempo do cajú familias inteiras acampam debaixo dos cajueiros d'onde sabem nedios e anafados, nutrindo-se exclusivamente de producto dos mesmos cajueiros.

— Precisa-se de uma perita cosinheira que vá comprar e que durma em casa; rua de Joaquim Nabuco n. 9, Capunga.

— Entre duas estações Cruz das Almas, aluga-se uma casa propria para estrangeiro, com todas as accommodações em frente da chacara do Sr. Thon: a tratar na rua 1º de Março n. 25, loja de joias.

A agua pura de Cajú (o nome o diz) não tem droga nenhuma nocive, é apenas o sumo da medicinal fructa conservado.

Quem deixará de convalescer crear appetite, e engordar para evitar gastar alguns mil réis na deliciosa bebida Agua de Cajú pura.

— Aluga-se o grande predio n. 3 á rua do Visconde de Itaparica; é bem localisado por ter duas frentes e de grande commodidade; os pretendentes podem entender-se á rua do Imperador numero 69.

— Alugam-se as casas ns. 6 e 6-A á estrada da Torre; as chaves junto, e trata-se na travessa do Corpo Santo n. 25.

— ALUGA-SE uma casa em Santo Amaro, rua do Lima. n. 30, propria para familia grande ou collegio. Tem 7 salas, 15 quartos, agua e gaz encanado, apparelho e quintal: a tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua Marquez de Olinda n. 8.

— Aluga-se o 1º andar n. 9 á rua do Coronel Suassuna; a tratar na rua da Soledade n. 30, ou na rua Imperial n. 19, 2º andar.

— Vende-se um estabelecimento de funileiro com todas os pertences; a tratar no mesmo estabelecimento, rua do Vigario n. 29.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua das Trincheiras n. 17, loja, das 10 horas ás 2 da tarde.

— Aluga-se a casa terrea n. 127 da rua das Cinco Pontas, com 3 quartos e grande quintal, e da rua Imperial n. 196, com muitos commodos, ambas em bom estado e limpas; a tratar na rua de S. Jorge (Pilar) n. 56, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade, que seja boa cosinheira e faça o mais serviço de um casal sem filhos; na rua Vidal de Negreiros n. 134.

A' elle

Ao caco J. S. C.

Cruzes † † † canhoto!
Cruzes † † † canhoto
Cabo

O becco do professor.

ILEGÍVEL

— Precisa-se de criado para vender taboleiro: na rua da matriz da Boa-Vista n. 3.

20:500

O Sr. Dr. Argemiro Arouxa tenha a bondade de responder-me no prazo de seis dias sob a numeração acima, sob pena de eu dar publicidade do motivo e o tempo deste numero.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua do Conde da Boa-Vista n. 92, sendo o aluguel de 40$000 mensaes, tendo agua e gaz; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 54, armazem de moveis.

Quem precisará

Aluga se um bom sitio com as precisas commodidades para familia, junto a estação da curva d'Agua Fria (Beberibe), onde se tratará com José Times Pereira.

O Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego

Para não incommodar-se, queira ter a bondade de enviar para a rua do Barão da Victoria n. 10, a resposta da carta registrada sob n. 12, e que foi a V. S. entregue no dia 14 do corrente, pois o portador ahi espera.

Boas casas

Aluga-se na rua Imperial tres casas terreas com sotéa interna, gradeamento e portão na frente, com 8 quartos, cosinha fóra, quartos para criados, banheiro, agua e gaz, pelo diminuto preço de 300$000 cada uma; a tratar na mesma rua numero 236.

Folhinhas de Laemmert

PARA

1888

Já chegaram para á *Livraria Parisiense* n. 7 A rua Primeiro de Março.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos de idade, com pratica de molhados, em Santo Amaro das Salinas taverna de Bento José Ferreira.

Ama

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma cosinheira.

Dr. Eduardo Silveira

MEDICO

Consultas: das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Consultorio: rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

Residencia: rua da Aurora n. 47.

Ao commercio

Os abaixo assignados tendo justo e contractado a compra da fabrica de Oleos Vegetaes á rua da Aurora n. 161, que gira sob a firma de Martins & Bastos Successores, pedem aos credores da mesma firma que apresentem seus titulos no praso de 8 dias na mesma fabrica do meio dia ás 3 horas da tarde.

Recife, 19 de Setembro de 1887.

José Gomes d'Amorim.
Thomaz Antonio Guimarães.

Aos Srs. consignatarios de vapores e navios de vela

José de Macedo previne aos Srs. consignatarios de vaporas e navios á vela, que d'ora em diante sempre que receber louça ou outra qualquer mercadoria, mandará proceder dentro de 48 horas da descarga, vistoria judicial, nos volumes cujo envolterio estiver estragado, indicando assim falta, quebra ou avaria.

Por 10$

Aluga-se a uma pequena familia, sendo honesta, um sotão com 3 quartos, o qual é bastante fresco e claro; no 1.º andar n. 63 á rua do Visconde de Itaparica (antiga do Apollo). No mesmo precisa-se comprar uma espada que esteja em perfeito estado e juntamente contractar-se dous empregados, sendo uma preta de meia idade para vender na rua e um menino que seja fiel, para fazer compras: dá-se bons ordenados.

LOTERIA DO CEARA'

NOVO PLANO

40:000$000

Com a diminuta quantia de 2$400 habilita-se a tirar 8:000$000 e com 1$200 4:000$000.

CORRE IMPRETERIVELMENTE

Sabbado 23 do corrente

LOTERIA DO ESPIRITO-SANTO

50:000$000

Corre sexta-feira, 21 do corrente

ESTA LOTERIA NUNCA FOI TRANSFERIDA

O portador de um bilhete está habilitado a tirar mais de UM PREMIO!

Cada numero póde ser repetido duas ou tres vezes, prevalecendo todos premios que sahir.

Bilhetes á venda nas casas do costume.

Saúde e vigor para todos

DOENÇAS DO

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

VINHO E XAROPE DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEO & Cª

PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de Jurubeba *approvados pela Academia de Medicina*, e *recommendados pelos Medicos* contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Cª*

AS VERDADEIRAS PECHINCHAS

Na rua 1· de Março n. 20 (junto ao Louvre)

APROVEITEM!

Zephires de cores lindos desenhos, a 140, 200 e 240 rs. o covado.
Cretones claros finissimos, a 320 rs. o covado.
Ditos escuros cores fixas, a 360 rs. o dito.
Chitas claras e escuras a 200, 240 e 280 rs o dito.
Percalinas a 240 rs. o dito é pechincha!
Merinós de cores e pretos, todo de lã, com 2 larguras a 800 rs. o dito.
Cachemira de listras, a 400 o dito, aproveitem!
Completo e variado sortimento de lãs para vestidos.
Cambraias de cores com salpicos a 5$000 a peça.
Ditas brancas a 5$500.
Fustão branco a 400 rs. o covado.
Dito branco rendado a 200 rs. o dito.
Esguião de linho pardo para vestidos e vestuarios de crianças e 320 réis o dito.
Bramante de linho com 10 palmos a 1$800 o metro.
Ditos de algodão com 4 larguras a 800, 1$100 e 1$300 o dito.
Panno da Costa para mesa a 1$000 e 1$200 o covado.
Atoalhado de linho muito fino a 2$400 o metro.
Ditos de algodão a 1$200 e 1$300 o dito.
Guardanapos a 2$200 e 2$800 a duzia.
Bordados de 500 a 2$000 a peça.
Cortinados bordados a 12$000 e 15$000 um.
Fichus de lã a 1$500 um.
Toalhas para banhos a 1$500 uma.
Ditas alcochoadas para rosto a 3$500 a duzia.
Colchas de cores a 2$000 uma.
Meias de cores para senhora a 4$500 e 5$000 a duzia, convem!
Ditas para homem de 3$600 a 8$000 a dita.
Camisas de meias para homens, muito finas a 1$000 uma.

Para banho de mar

Costume para senhoras a 10$000 um.
Dito para homens a 8$000.
Ditos para meninos a 5$000
Sapatos e bolsas para o fim e muitos outros artigosá a preciação publica.

A RUA 1· DE MARÇO N. 20 (JUNTO AO LOUVRE)

AMARAL & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para todos os serviços de casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar no becco do Peixe Frito n. 9, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma rapariga para cuidar de uma criança; na rua das Crioulas (Capunga) numero 2-B.

Ama

Na rua Duque de Caxias n. 58, necessita-se de uma para cosinha.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar no becco de Pedro Affonso n. 9.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua do Peixe Frito n. 9, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama: no largo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

Ama e criado

Precisa-se de uma boa cosinheira e um criado que entenda do serviço de copeiro; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 37.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.
Becco da Bomba n. 8.
Coredor do Bispo [illegible].
Baixa verde n. 1 C.
Largo do mercado com agua n. 17.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a casa n. 4 da travessa do Freitas (antiga da Trindade) em S. José, a de n. 6 e a de n. 8 junto, com bastantes commodos e limpas; a chave acha-se no n. 26 para ver, e trata-se na rua da Guia numero 62.

Muita attenção

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plisés e recorta-se babados largos e estreitos.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 2 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornande-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

Na drogaria de Faria Sobrinho &

41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Leiam

Na rua do Barão da Victoria n. 2, primeiro andar, preparam-se capellas mortuarias de flores naturaes e artificiaes, de diversos gostos e preços, e mais artigos desta profissão, como sejam: bouquets para casamentos e offertas, com disticos bordados a ouro e prata.

Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do auctor—Arvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos invelterios, irulada pelo nome dos agentes e depozitarios geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23

Compra-se

uma casa no bairro de S. José, com tres portas e commodos sufficientes para familia; a tratar no pateo do Mercado n. 6, taverna

ÁS MÃES DE FAMILIA

Para remediar a fraqueza das crianças, desenvolver suas forças, seu crescimento e preserval-os das molestias communs á idade tenra, os principaes Medicos e Membros da Academia de Medicina receitão, com grande exito, o verdadeiro **Racahout des Arabes de Delangrenier**, de Pariz. Este alimento muito agradavel composto de substancias vegetaes nutritivas e fortificantes, se espalha por toda a economia e em vista de suas propriedades analepticas, melhora a composição do leite das senhoras que crião, e restaura as forças enfraquecidas do estomago.

*Depositos em todas as Cidades do **Brasil** e do **Portugal**.*

Ao commercio

Nós abaixo assignados, declaramos ao publico e com especialidade ao corpo commercial, que dissolvemos amigavelmente a sociedade que gyrava sob a firma Guimarães & Rosa, no armazem de xarque sito á rua de Pedro Affonso n. 68, sahindo o socio Alfredo Francisco da Rosa, pago de seu capital e lucros.

Recife, 19 de Setembro de 1887.

Alfredo Francisco da Rosa.
Joaquim Gonçalves da Silva Guimarães.

O EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha do Dr. Ayer,

E' um alterativo tão efficaz que extirpa completamente do systema a Escrofula Hereditaria, e as affecções que tem affinidade com as enfermidades contagiosas, e as occasionadas pelo mercurio. Ao mesmo tempo vitalisa e enriquece o sangue communicando uma acção saudavel ao organismo e rejuvenescendo o systema inteiro. Esta grande

Medecina Regeneradora,

é composta com a verdadeira Salsaparrilha de Honduras, dos Iodos de Potassio e de Ferro, e outros ingredientes de grande potencia e virtudes curativas, cuidadosa e scientificamente preparados. A formula é geralmente conhecida da profissão medica, e os melhores medicos receitão a SALSAPARRILHA DO DR AYER como um

Remedio Absoluto

para as enfermidades occasionadas pelo estado vicioso do sangue.

Está concentrado ao grão mais alto practicavel, muito mais que qualquer outra preparação da sua classe, que pretendo proporcionar iguaes effeitos, e é por tanto a medecina mais barata, assim como a melhor para purificar o sangue.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Fumo carioca

Preparado pela acreditada fabrica do Rio, denominada Fonte Limpa; vende se em pacotinhos em todos os estabelecimentos de retalho.. Unico deposito, na fabrica Veneza, arco da Conceição numeros 4 e 6.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

DE

HERMINA COSTA

N. 7—Rua 1º de Março (antiga do Crespo)—N. 7

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

Cocheira Norte-Pernambucana

Com este titulo acaba de se fundar na cidade de Goyanna, um grande estabelecimento de carros de aluguel, pertencente a firma social Aranha, Uchôa & C., que se propõe servir ao publico com a maior regularidade, presteza e por preços modicos.

D'ora em diante partirão todas as quintas-feiras de Goyanna, ás 6 horas da manhã e ás 3 da tarde para Olinda, e de Olinda para Goyanna aos sabbados, ás 6 horas da tarde, e aos domingos ás 7 horas da manhã. Os carros não admittirão numero de passageiros superior a sua lotação.

O preço de cada viagem de ida e volta será 12$000.

Viagem de ida ou volta somente, será 6$000.

O passageiro tera direito a assento reservado, pagando mais 2$000

Espera a empreza que não lhe faltará o auxilio do publico, com especialidade do commercio de Goyanna, auxilio que promoverá retribuir, esforçando-se para que o serviço se faça com a maior regularidade possivel.

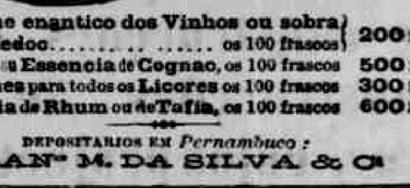
Logo que o tempo e as estradas melhorarem, sera reduzido o preço das passagens.

Fabrica de

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)

Emile PROUST, Sucᵒʳ. & Genro



1. Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc........ os 100 frascos 200 fr.
2. Rancio a Essencia de Cognao, os 100 frascos 500 fr.
3. Perfumes para todos os Licores os 100 frascos 300 fr.
4. Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 frascos 600 fr.

DEPOSITARIOS EM *Pernambuco*:
FRANᶜᵒ M. DA SILVA & Cª

FOLHINHAS DE LAEMMERT

PARA

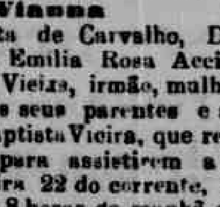
1888

Chegaram para a Livraria

G. LAPORTE & C.

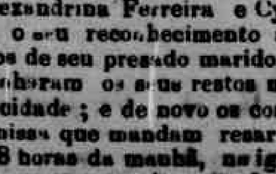
46—RUA DO IMPERADOR—46

(Grande abatimento em porção.)



Tenente Laurentino Baptista Vianna

Herculano Baptista de Carvalho, D. Amelia Baptista Vieira, D. Emilia Rosa Accioly Lins, Laurentino Baptista Vieira, irmão, mulher, sogra e filho, convidam aos seus parentes e amigos do finado Laurentino Baptista Vieira, que residiam na cidade da Escada, para assistirem a missa de setimo dia, quinta-feira 22 do corrente, na matriz da mesma cidade, ás 8 horas da manhã; pelo que desde já se confessam gratos por este acto de caridade e religião.



Sabino José Correia

Angela Maria Correia da Silva, Maria Hermina Pedrosa, Isabel Alexandrina Ferreira e Cyro Pedrosa, manifestam o seu reconhecimento a todos os parentes e amigos de seu presado marido, pai e sogro, que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio desta cidade; e de novo os convidam para assistirem a missa que mandam resar no dia 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, e por este acto de religião e caridade se confessam eternamente reconhecidos.

SEMOLINA

De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., largo do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com Fraga Rocha

Quem quizer alugar a casa n. 8 á rua da União com muitas accommodações, poderá entender-se com os Srs. Negreiros á rua do Imperador n. 24.

Sementes de carrapato

Compram se pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Mademoiselle Cotinha

Rua do Imperador n. 55, segundo andar.

Modista

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço** e **effectivo em operação**.

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com

Browns C.

5—RUA DO COMMERCIO—5

Agencia de cobranças

No pateo do Livramento n. 27

Encarrega-se de cobranças.

Costureiras

No pateo do Livramento n. 27, 1· andar, cose-se com perfeição roupas de alfaiate, e assim como vestidos por figurinos.

Vinho do Dr. Forestier

de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.

TONICO RECONSTITUINTE

Remedio soberano

CONTRA A

CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.

Venda em grosso: ***J. B. Bosredon***

Pharmaceutico em BRIVES (Corrèze), FRANÇA.

Depositos em Pernambuco:
FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cª
e em todas as boas Pharmacias do Brazil

Mobilia

Vende-se uma mobilia completa, em bom estado; na rua das Trincheiras n. 16, loja.

Molestias DE OLHOS — Molestias DAS PALPEBRAS

Pomada Anti-Ophtalmica

da **VIUVA FARNIER**

Esta POMADA, *conhecida desde o anno de 1764*, adquiriu e tem conservado o primeiro logar na Therapeutica ocular. Em virtude de um relatorio da Escola de Medicina de Paris, foi autorizada a venda por um Decreto especial em 1807.

Um seculo de experiencias favoraveis tem confirmado sua efficacia mesmo contra a OPHTALMIA PURULENTA das Creanças, *Ophtalmia Egypcia e Militar*. — O seu bom exito é infallivel nas *Ophtalmias chronicas*.

Deve-se exigir a Assignatura em frente *Elsenher*

Deposito geral em THIVIERS (Dordogne), França, em casa de THEULIER.

Em Pernambuco: Franᶜᵒ M. da Silva & Cª e NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Caixeiro

Precisa-se de um menino para praticar em taverna, que dê fiador de sua conducta: na rua da Detenção n. 35.

Pontos de francez

Estão á venda na livraria Economica o I. II. e III. pontos de francez, segundo o programma de 1887.

Extracto de Malta de Krlepe

Preparado

DE

BUROUGHS WELLCOME & C.

CHIMICOS DE LONDRES

Um poderoso agente digestivo e acimilativo; um alimento nutritivo, especialmente adoptado para os enfermos e não; um grande succedaneo do azeite de figado de bacalhão.

O Extracto de Malta de Kepler é um alimento perfeito em si mesmo e contem todos os principios digestivos e nutritivos da cevada, isto é, phosphatos, maltosa, destrina, albumina e o importante quanto poderoso accessorio digestivo chamado—Diastase,—podendo-se assim dizer que com a introducção do Extracto de Malta, como agente therapeutico, se ha produzido uma revolução no tractamento de certas enfermidades da nutrição, operando especialmente na dyspepsia, ulceração do estomago, cancros do estomago, debilidades, convalescencias de enfermidades agudas, vomitos e gastro-enterites das crianças, marasmos, affecções escrofulosas, tuberculosas, etc.

Unico deposito

34—Rua do Rosario—34

Pharmacia e Drogaria

Duas vaccas leitei as

Vende-se por preço commodo todas as vaccas existentes no sitio Porte d'Agua, no Monteiro: quem desejar munir-se de boas vaccas tourinas, mestiças ou da terra é aproveitar.

Taverna

Vende-se a taverna do becco do Pocinho n. 24, com accommodações para familia, tendo sido ultimamente preparada e sortida com generos novos a localidade promette, e retalha sufficientemente; a tratar com os seus legitimos donos Joaquim de Almeida & C á rua da Palma n. 71. A causa da venda se dirá ao comprador.

Criado e cosinheira

Precisa-se de criado e cosinheira; a tratar no terceiro andar, por cima da typographia deste Diario.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14

Esquina a rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de aroeira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pereriна, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflamações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes, retico ante febril.

Francisco Manoel da Silva & C.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

PILULAS
Ferruginosas
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, Debilidades e Pobreza de sangue
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

VENDAS

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Batros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, primeiro andar.

Fabrica de chapéos

Antonio José Maia & C.

DEPOSITO

Á rua do Barão da Victoria ns. 54 e 56

Os proprietarios deste estabelecimento scientificam aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que continuam a ter grande sortimento de chapéos de todas as qualidades e formatos, manufacturados com toda a perfeição e por preços mais vantajosos que em outra qualquer parte.

Para acabar

Os seguintes artigos:

Madapolão americano com um metro de largura, de 13$ por 6$500.
Fustões brancos de 500 rs., a 240 rs.
Setinetas de quadrinhos de 500 rs., a 240 rs.
Luvas de linho de 800 rs., a 320.
Cretones americanos, superior qualidade, de 400 rs., a 240.
Casemira felpou para vestido, de 800 rs., a 240.
Cambraia victoria, de 4$500, a 2$500 a peça.
Córtes de cambraia branca, bordados e de cores, com um pequeno toque de mofo, de 8$000, a 4$500 e 5$000.
Atoalhados, bonitos desenhos, com pequeno toque de mofo, de 2$000, a 1$200.
Guardanapos de 4$, a 2$000.
Linon de todas as cores, de 640 rs., a 240.
Toile de Vichy de 500 rs., a 240.
Meias inglezas para senhora de 12$ por 6$.
Toalhas acolchoadas, de 3$500 por 2$200.
Merinós de todas as cores, de 1$200 por 560.
Lenços com barra de côr, de 2$ por 1$200 duzia.
Nanzuks lisos de 280 rs., a 160.
Leques de setim de 800 rs. e 1$.
E muitos outros artigos que deixam se de mencionar, assim como retalhos de diversas qualidades de fazenda.

56—Loja das estrellas—56
Rua Duque de Caxias
Telephone—210.

EXPOSIÇÃO CENTRAL

16—Rua do Barão da Victoria—16

Damião Lima & C. chamam a attenção das Exmas. familias para seus preços:

Peças de bicos de côres a 3$500.
Ditas de ditos brancos a 2$500.
Ditas de ditos a 1$500, 1$800 e 2$000.
Botões de madreperola finos a 320, 400, 600 e 800 réis.
Bolsas para meninos, de 1$500 a 5$000.
Lã para bordar a 2$800.
Dita mesclada a 3$800.
Meias para senhora a 320, 400, 600 e 800 réis.
Baleias a 320 réis.
Arquinhos a 120, 160 e 200 réis.
Lenços de sêda a 1$000.
Fitas modernas a 500, 600 e 1$000.
Passarinhos de sêda a 500 réis.
Apparelhos para criança a 1$200 e 1$500.
Ditos de metal a 1$500 e 2$000.
Finos chapeusinhos á 5$.
Sapatinhos de setim a 3$ e 4$000.
Modernos espartilhos a 6$000.
Bonitos collarinhos a 500 réis.
Punhos todos os numeros a 900 e 1$000.
Touquinhas a 2$000.
Leques transparentes a 2$500
Ditos de sêda a 5$000.
Ditos de setim a 1$500.
Ditos de papel a 400, 500, 600 e 800 réis.
Caixas com 3 sabonetes a 500 réis.
Uma barra de sabão a 700, 900 e 1$200.
Luvas de sêda a 2$500.
Bonitos jarros a 5$, 10$ e 15$000.
Invisiveis grandes a 320 réis.
Linhas 200 jardas a 80 réis.

16—Rua do Barão da Victoria—16

ILEGÍVEL

AGUA
DE
MELISSA dos CARMELITAS
BOYER
Unico Successor
dos Carmelitas

PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS

EAU DES CARMES TRANSFÉRÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS RUE TARANNE Nº 14

CONTRA :

Apoplexia | Flatos
Cholera | Colicas
Enjôo do mar | Indigestões
Febre amarella, etc.

Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO *Universo.*

Desconfiar AS FALSIFICAÇÕES e Exigir a Assignatura de *Boyer*

REDUCÇÃO DE PREÇOS!

De uma grande parte de fazendas existentes na acreditada casa á rua Duque de Caxias n. 59: apresentamos em seguida uma lista de alguns artigos que realmente são baratissimos.

Esplendido sortimento de cachemiras para vestidos, de 400 rs. a 1$000 o covado.

Merinós de côres a 600 e 800 rs., duas larguras!
Idem pretos desde 800 rs. a 2$500 o covado!
Setinetas lindissimas a 280 rs. o dito!
Riscadinhos para vestidos, côres lindas, a 160 e 200 rs. o dito!
Cretones claros, superiores, a 240 e 280 rs. o dito!
Damascos de lã, duas larguras, proprios para capa de piano a 2$000 o dito
Camisas inglezas, branca, a 36$000 a duzia!
Idem de cretones finos a 24$000 a dita!
Ceroulas de bramante, bordadas a 12$000 e 14$000 a dita!
Meias superiores a 2$800 e 3$800 a dita!
Cambraia Victoria com 10 jardas a 3$000 a peça!
Madapolão pelle de ovo, 24 jardas, a 6$500 a dita!
Dito americano, superior, a 5$800 a dita!
Bramantes de linho puro, 4 larguras, a 2$000 o metro!
Idem de algodão superior a 800 rs. e 1$200 o dito!
Cortes de casemiras e meia-casemiras a 2$500, 3$000, 5$000 e 6$000
Casemiras diagonal para roupas de crianças a 800 rs.!
Idem de duas larguras a 1$800, 2$000, 2$200 e 3$200 o covado!
Brins de côres e pardos para todos os preços.
Guarnições crochets para cadeiras e sofá a 8$000!
Cortinados de bordados a 7$000 o par!
Colchas e cobertores a 2$000, 2$500 e 3$000!
Sortimento de fichús, luvas, leques, enxovaes para Exmas noivas.
Deposito de fazendas e as vendas em grosso damos desconto da praça.

LOJA DE
PEREIRA & MAGALHÃES
SUCCESSORES DE
CARNEIRO DA CUNHA & C.
59--Rua Duque de Caxias--59

XAROPE DE FOLLET
Sirop de Chloral Follet

E o calmante por excelencia que supprime a dor e procura o somno tranquillo e natural nos casos de

NEVRALGIAS — GOTTA — RHEUMA
TISICA — FEBRES

Exigir a Firma: *Follet*

Fabrica casa FRERE, 19, rua Jacob, PARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104
Deposito a rua do Apollo ns. 2 e 2 B

Tem sempre em deposito todos os machinismos e ferragens precisas á agricultura desta provincia, como sejam: vapores locomoveis, semi fixos, com caldeira chornis ou para fogo de assentamento, moendas de todos os tamanhos, tachas batidas e fundidas, etc.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, encarregam-se de sental-os se respnsabilisam pelo bom trabalho do mesmo.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto e a preços resumidos.

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigillias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 à 6 grageas dor dia.

Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.

1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau** de **CLIN & C.ia**, de **PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1.º de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

INJECTION CADET
Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Casa PINET, fundada em 1852, PARIS

EXPLOTAÇÃO GERAL DO CAUTCHUC

POR NOVOS PROCESSOS APERFEIÇOADOS

ESPECIALIDADE d'INSTRUMENTOS de MEDICINA e CIRURGIA em GOMMA Elastica ou BORRACHA

Urinoes, Seringas, Borachas-Peras para Injecções e Clysteres, Injectores, Pulverisadores, Pessarios, Fundas, Ventosas, Tubos, Bicos de Mamadeiras, Almofadas, Bollas para Injecções para qualquer uso, etc., etc.
— MANDA-SE O CATALOGO FRANCO —

E. MARCASSIN & C.ie, Genro et Successeur, 34, rua Turbigo, 34, PARIS
Estabelecimento fabril a vapor: AUX LILAS, perto de Paris.

N. B. — A grande voga, sempre crescente dos nossos productos tendo dado logar a falsificações, convem exigir a Marca **B. M. & C.ie**.

PHARMACIA CENTRAL
38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante-se a mais atenciosa e consciencíosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE
Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.
—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos.
Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthres, ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.
—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

A REVOLUÇÃO
48--Rua do Duque de Caxias--48
GRANDES NOVIDADES

Esplendido sortimento de cambraia com salpicos, brancas e de côres a 5$000, 5$500, 6$000 e 6$500 a peça.
Metins escocezes e de listras, combinação, a 440 rs. o covado.
Lindos cortes de cretone com barra, alta novidade, a 8$000.
Lenços de seda, lindos gostos, a 1$000, 1$500, 2$000.
Lãs de quadros, o que ha de mais novo no mercado, fazenda larga, a 600 e 800 rs. o covado.
Cachemira acolchoada, lindas côres, a 500 rs. o covado.
Colchas de côres, esplendido sortimento, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000.
Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.
Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000, o par.
Ditos de crochet, completo, a 45$000.
Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.
Merinó, lindas côres, a 700, 800 e 1$200 o covado.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 um
Cachemira broché ultima moda a 1$500 o covado.
Ditas pretas, sortimento completo, a 600, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000 o covado.
Ditas assetinadas a 1$500 e 1$600 o covado.
Vestuarios para baptisado ricamente enfeitados a 9$000 e 13$000.
Colarinhos e punhos para senhoras, ultima novidade a 2$500.
Camisas bordadas para senhora a 3$000, 4$000 e 4$500 uma.
Sahidas de baile, lindos gostos, com pequeno defeito a 2$000 e perfeitas a 3$000.
Leques com lindas paisagens a 500 e 2$500.
Bordados e entremeios de cambraia baratissimo
Sintos de chagrin para senhora e crianças a 1$000.
Madapolão Revolução, fazenda muito bôa com 20 varas a 6$000 a peça.
Muitas outras fazendas que só com a presença das Exmas. familias e respeitavel publico se poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DE
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ESSENCIA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA .. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Loteria da Provincia

Acha-se á venda a 10.ª loteria a beneficio da S. Casa de Misericordia do Recife, que terá lugar no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde estarão expostas as espheras em ordem numerica, para serem examinadas.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta-se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio do João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Confederação do Norte

Diariamente debate-se na imprensa a crise aterradora porque estão passando as provincias do norte deste imperio; são innumeros os reclames de todas as classes, sem que sejam attendidos os seus justos pedidos, de que se gloriam as nações civilisadas.

E para que se possa dar impulsos aos desejados progresos que certamente trarão o bem estar de todos, resolveram Martins Pires & C. estabelecidos com armazem de molhados á rua Estreita do Rosario ns. 1 e 2, a vender por preços modicos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, que certamente constitue uma economia diaria e onde se acha um completo sortimento dos seguintes artigos, que pela sua qualidade e preços são recommendaveis, como sejam:

Vinhos finos do Porto
Madeira
Sherry
Chambertin
Bordeaux
Moscatel
Collares e Bucalas.

Completo sortimento de cervejas, cognac, bitter, licôres, doces, bolachinhas nacionaes e estrangeiras.

Queijos frescos do sertão, prato, Minas e flamengo.

Azeite de côco, mate do Paraná, formicido capanema.

Preços sem competencia.

Ns. 1 e 2—Rua Estreita do Rosario—Ns. 1 e 2

Martins Pires & C.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

Sitio no Arraial

Vende-se a casa terrea com 7 quartos, 3 salas, cosinha, quarto com banho de chuvisco, dependencias para criados, cacimba com muito boa agua e bomba, um lindo jardim, passa um riacho pelo centro do sitio, tendo uma pequena ponte com bancos para recreio, arvores fructiferas, coqueiros, laranjeiras, sapotiseiros, mangueiras, jaqueiras e outras diversas, á rua da Harmonia, dividindo com o sitio do Sr. Baduem: a tratar com o Sr. Domingos Gomes Correia, na casa amarella, ou na rua da Paz n. 42.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Vinhos da Ganafeira
Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.
PARA MESA
Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

MAMADEIRA-BOMBA
MONCHOVAUT
A unica com valvula, em que nunca o leite torna a descer
BOLHA DE CRYSTAL COM PARAFUSO TORNEADO

Medalhas de Ouro e de Prata

Opinião do D.r BOUCHUT, lente agregado da Faculdade de Medicina de Paris e medico do Hospital das crianças enfermas, no seu livro *Hygiena da Infancia*:
« Uma Mamadeira bem acondicionnada
« deve ter uma valvula onde o leite nunca
« torne a descer: é este o principio da
« MAMADEIRA MONCHOVAUT. »
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

— Vende-se a casa da rua da Conceição do povoado da Torre n. 2, com um terreno de cento e tantos palmos de frente e 300 ditos de fundo, tendo diversas arvores fructiferas, cacimba e bomba; a tratar na mesma.

Attenção

Vende-se especial farinha de milho e de arroz, feita á vapor, e preparada para bolo, cangica, cuscus e outras diversas especies de comedorias, que necessitem destes mesmos generos, sendo a 240 rs. o kilo da de milho e a de arroz a 320 rs., assim como farinha para tender o pão cerveja a 2$000 a arroba: na padaria da travessa do Pombal n. 1, pertencente a Pereira & Pinto.
Telephone—296.

Barato

Vende-se uma casa de taipa, coberta de telha, na rua da Palha, freguezia do Poço da Panella, esta edificada em terreno proprio, o qual tem 47 palmos de frente e 150 de fundo, e com cacimba: quem pretender dirija-se á rua das Flores n. 18.

Telhas de zinco

Vende-se telhas de zinco, usadas; no caes 22 de Novembro, armazem da bola amarella n. 36.

Sementes de cacáo

Vende-se sementes de cacáo novas; no caes 22 de Novembro, armazem da bola amarella n. 36.

Vende-se

o bem afreguezado deposito sito á rua do Vigario n. 15: a tratar na rua larga do Rosario n. 18.

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

A FLORIDA
Rua Duque de Caxias n. 103

Grande sortimento de objectos para presentes, sendo: carteiras, porta joias, album de madreperola para baile, idem de marfim, estojos para agulhas, lapiseiras, broches de madreperola, idem de marfim desenhando em alto relevo flôres e um molho de trigo.
Casacos bordados para senhoras a 5$000.
Leques transparentes pretos e de côres a 2$000 e 2$500.
Idem de setineta a 1$500 e 2$000, um
Idem de papel a 500 e 800 rs., um.
Agua Florida verdadeira em guarrafinhas a 500 rs., uma.
Contas lapidadas pretas e de côres.
Missangas pretos e de côres.
Lindo sortimento de fitas e bicos brancos e de côres.
Grande sortimento em botões de madreperola e phantasia.
Luvas de pellica a 2$500 o par.
Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000.
Capellas, véos e ramos para noivas.
Suspensorios americanos a 2$500.
Linha para machina a 800 rs. a duzia.
Meias de côres, escocia, para senhoras a 1$500 o par.
Caixas de jogo para salão a 5$000.
Sabonetes a 120 200 e 500 rs.
Bolças de couro, de chagrin, de pellucia e de pellica para senhoras e meninas.
Espartilhos a 3$000, um.
Lindas pastas de couro, chagrin e pellucia a 500, 1$000, 2$000, 3$000 e 5$000.
Carteiras para sedulas com os repartimentos de 10$000 a 100$000.
Idem para letras com os repartimentos dos mezes de Janeiro a Dezembro.
Estractos corylopsis do Japão, nexis do Japão, Bouquet de exposição, Theodora, Rita Sangally, Porte Veine, Ixora Brione, Roger, Gallet, Briza da Serra, Paris-Bouquet, Estracto Dodeur, etc.
Luvas de seda bordada com missangas.
Idem bordadas com vidrilho dourado, bronzeado e granad.
Idem com palmas da mesma seda.
Idem arrendadas a xadrez.
Anquinhas a 1$000, 1$500 e 2$000, uma.

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Vende-se

uma taverna na travessa do Pombal n. 16, bem afreguezada, propria para principiante; a tratar na rua da Aurora n. 35.

Medalha de Ouro na Exposição universal 1878
PARIS PARIS
AMEIXAS DE ENXERTO

J. FAU
BORDEOS (FRANÇA)
Depositos em todas as tendas de Comestibles.

Licenciados pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.
Cura rapida e certa pelo
ARSENIATO de OURO DYNAMISADO
do Doutor ADDISON
da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc., etc.
As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: *o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.*
O FRASCO: 6 FRANCOS (EM FRANÇA)
Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura deve ser rigorosamente recusado. *Gelin* Unico Fabricante deste Producto
PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.
Depositarios em Pernambuco: FRANC.co M. da SILVA & C.ia

ELIXIR DESOBSTRUENTE
Eupeptico de Gervão
Preparado pelo pharmaceutico
JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodo do figado, baço e estomago, conforme o descreve Dr. Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, splenéticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Central

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL
N. 38 Rua do Imperador N. 38
PERNAMBUCO

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** Exigir o sello Francez.
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisicos, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Ruinas dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Pobreza de sangue, Dyspepsias.
Paris, COIRRE, Ph.co, 79, rue du Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1887

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio) —E assim como no Congresso Agricola do Sul as necessidades da lavoura se fizeram sentir e foram manifestadas ao governo, no Congresso Agricola do Norte, a classe agricola manifestou igualmente as suas justas reclamações.

No discurso com que abri o Congresso expuz francamente as minhas idéas sobre o estado da lavoura, braços, viação publica, credito e instrucção, meios poderosos para desenvolvimento da riqueza publica.

Então dominava uma situação politica adversa, subindo depois o meu partido ao poder e dispondo eu de outros meios de acção, cumpria-me fazer o que fiz: procurar realizar as minhas idéas e promover por todos os meios ao meu alcance o engrandecimento da minha provincia.

Para isso indiquei afim de por-se a frente do serviço de colonisação, um cidadão capaz e cuja idoneidade já tem sido provada em outros serviços publicos.

O Sr. Luiz Felippe: —O que é que o indica?

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Tudo. Quando outras considerações não fossem, bastava o facto das caixas economicas escolares que hoje estão adoptadas em toda a provincia. Quem as iniciou foi o Sr. Dr. Osorio de Cerqueira que com os seus proprios recursos procurou desenvolver esta instituição.

O Sr. Affonso Celso: —V. Exc. acha que uma caixa economica escolar é uma grande idéa? Eu a supponho desmoralisadora. (Ha outros apartes.)

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): E' outra questão, cujo debate não importa para a observação que estou fazendo.

Mas porque não será este cidadão apto para este serviço? Porque não é engenheiro? E' preciso attender para as condições peculiares de minha provincia. Não se deve confiar sómente na acção do Estado e ao contrario sou do numero dos que confiam, sobretudo, na iniciativa particular. Foi por isso que escolhi um cidadão que pela sua actividade e pelas suas relações pudesse congregar facilmente outros cidadãos que com seus capitaes formem uma sociedade que possa efficazmente auxiliar o elemento official no desenvolvimento da colonisação.

O Sr. Franco de Sá: —Será verdade que este cidadão é o chefe do partido conservador da freguezia de Affogados?

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Como?

O Sr. Franco de Sá: —Será verdade que esse senhor é chefe conservador na freguezia de Affogados?

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —O nobre senador permitta que não responda, e peço ao illustre chefe do partido liberal na minha provincia que responda a S. Exc.

O Sr. Luiz Felippe: —E' o chefe conservador de Affogados.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Pois não mostrei ao nobre senador por Pernambuco a carta do Sr. José Osorio, escripta quando elle não sabia que se estava tratando de sua pessoa? E' resposta a carta que lhe escrevi dizendo: « Não se trata de questão politica; entende-se com liberaes e conservadores, com todos os homens que se inspiram no patriotismo. »

Cheguei mesmo a indicar ao Dr. Osorio o nome de um liberal que eu recordara-me ter plano de organisação de sociedade para o mesmo fim.

Pela carta que o nobre senador teve occasião de ler, devia ter visto que o espirito partidario não tinha sido inspirador da medida que propuz, e que só obedeci ao largo e generoso sentimento do bem publico, procurando satisfazer uma necessidade real da nossa provincia.

O Sr Presidente: —Já deu a hora, mas V. Exc. póde continuar.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Estando terminada a hora, reservo para outra occasião outras observações que tenho de submetter á elevada consideração do Senado. Por hoje tenho cumprido o meu dever. (Muito bem; muito bem.)

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Sr. presidente, restando as observações que na sessão de hontem, não pude concluir pela estreiteza do tempo, devo, antes de tudo, pedir desculpa ao Senado por haver-me expressado com alguma vivacidade...

O Sr. Candido de Oliveira: —Não apoiado, foi muito cortez.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —... Mas o objecto de que me occupo não podia ser tratado por modo differente.

O Sr. Affonso Celso: —Nós todos ouvimos a V. Exc. com muito prazer.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Aproveito a occasião para agradecer a V. Exc. e a seus dignos collegas a bondade que tiveram commigo, ouvindo-me até o fim da sessão.

O Sr. Candido de Oliveira: —Era nosso dever e agradavel dever!

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Com as respostas que dei aos nobres senadores pelas provincias do Maranhão e Minas Geraes, acredito que Ss. Excs. terão ficado satisfeitos, vendo que meu passado não será desmentido pelo procedimento que houve de ter como ministro da corôa; e que as apprehensões que Ss. Excs. manifestaram, de supposta intervenção official, no proximo pleito eleitoral do 1.º districto da provincia de Pernambuco, não passam de devaneios de imaginação, de receios de derrota provavel...

Hoje, tenho de occupar-me dos discursos de ambos os nobres senadores, no que respeita a objecto de serviço publico. Ss. Excs. inquiriram não só sobre minhas idéas em relação á politica do gabinete de que tenho a honra de fazer parte, mas tambem sobre o meu pensamento quanto ás duas emendas offerecidas pela illustre commissão de orçamento e justificadas por seu digno relator.

Relativamente a este segundo ponto, o digno relator da commissão de orçamento enunciou-se com a lucedez que era de esperar de seus estudos e da pratica que tem dos negocios publicos. Julgo-me, portanto, dispensado de accrescentar qualquer consideração ao que S. Exc. ponderou, bastando-me dizer que, tanto em um como em outro ponto, estou de acordo com a commissão.

No tocante aos exames nas faculdades de medicina, não podia ser differente o meu juizo, á vista dos inconvenientes do systema em vigor, systema que tem feito soffrer o ensino.

O Sr. Franco de Sá: —Este systema foi adoptado por proposta da Faculdade de Medicina.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —A experiencia mostrou que o systema proposto n'aquella época está precisando de reforma.

No que concerne aos exames geraes de preparatorios, o digno relator da commissão mostrou quaes as disposições de lei e de regulamentos que impõem aos professores a obrigação de prestarem taes serviços.

O Sr. Affonso Celso: —Não haverá alguma manifestação contraria na Camara dos Deputados?

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio:) —Perante a Camara darei as explicações que forem necessarias.

O illustre redator, ponderando com razão que o cumprimento d'aquella obrigação e póde determinar grande accrescimo de serviço e absorpção completa do tempo das ferias concedido aos professores, justificou a consignação de uma verba para o serviço dos exames.

E' possivel que o decreto ultimo que regula os exames geraes precise de modificação na parte que respeita aos que se effectuam nesta capital. Ainda não estou, porém, habilitado a manifestar opinião segura sobre o assumpto. Conforme seja elle executado como está, ou com alterações que forem julgadas necessarias, me utillisarei ou não da verba votada.

Não preciso apreciar as considerações feitas pelo primeiro orador a quem respondo, na parte referente ao procedimento do meu illustrado antecessor o Sr. Barão de Mamoré. Por tal fórma tem sido explicado este ponto em outras sessões e especialmente na penultima, pelo honrado senador pelo Paraná, que não devo occupar-me deste assumpto.

Quanto á primeira das interrogações que me foram dirigidas é desnecessario dizer que estou de perfeito accordo com a politica do gabinete a que pertenço. Se eu não estivesse de accôrdo com as idéas geraes do governo, não faria parte do gabinete.

Nem se diga que pelas minhas idéas não posso estar ligado ao nobre Barão de Cotegipe, a respeito de quem o illustre senador pelo Maranhão, não se contentando em qualifical-o marco, disse que andava para traz.

Este juizo do nobre senador é o resultado de uma illusão optica. O partido conservador não repelle o progresso. Dizia um dos illustres chefes deste partido, o Sr. Marquez do Paraná, « não ha conservação sem progresso; não ha progresso sem melhoramento e não ha partido politico estacionario » Ora, si é verdade que o partido conservador d'aquelle tempo não repellia o progresso, muito menos o repellirá o partido conservador de hoje.

Deixemos, portanto, esta questão que não interessa, senão como motivo para floreios de rethorica e voltemos nossas vistas para a realidade, para os serviços que podemos prestar ao paiz, quer pertençamos a este ou áquelle partido. Digam embora que o partido o conservador repelle o progresso: a verdade é que tem sido o primeiro a patentear o adiantamento em suas idéas, e a realizal-as com proveito para o paiz.

Um dos chefes desse partido, o Sr. Dr. Paulino de Souza, deu disto prova quando, ao apresentar-se á Camara dos Deputados em 1882 o gabinete de 21 de Janeiro, teve de fallar em nome da minoria conservadora que tão acertadamente dirigia exprimindo-se assim:

«A lei de 9 de Janeiro abre á nossa politica novos e largos horizantes. E' tempo de iniciarmos uma politica industrial. Esqueçamos a politica que viveu de provocações e represalhas. »

Sob esta bandeira, e a das economias nas despezas publicas, foi que na Camara dos Deputados combateu a minoria conservadora.

Subindo ao poder o partido conservador, e collocado á frente do gabinete o illustre Sr. Barão de Cotegipe chefe dos chefes do mesmo partido, não ha razão para que se diga que este repelle as idéas do progresso que elle sempre visou.

Quem, como o illustre presidente do conselho, conta um passado tão longo, cheio de serviços ao paiz e ao partido conservador, quem como elle ha sabido merecer a confiança desse partido, não pode receiar apreciações injustas nem qualificativos incabiveis.

O nobre senador pela provincia do Maranhão perguntou-me formalmente quaes eram os serviços...

O Sr. Affonso Celso: —O gabinete soffreu modificação. (Ha outros apartes.)

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Eu já devo tanto aos nobres senadores, apezar de ser a segunda vez que fallo perante esta illustre corporação, que peço especial fineza de continuarem a prestar-me a sua benevola attenção, e ao mesmo tempo, desculpa por não responder a tantos apartes que successivamente se trocam.

Perguntou-me o illustre orador quaes os serviços da minha predilecção, si a instrucção publica, si o saneamento, si a estatistica, si as franquezas provinciaes, si as relações da igreja com o Estado.

Senhores, não sei a que veio a estatistica entre a série de interrogações com que me honrou o nobre senador. Si é por causa da sociedade cuja creação promovi e com satisfação minha, acaba de ser installada na capital do imperio, direi que, apesar de não ser uma idéa nova e tanto que foi consignada em estatutos approvados por decreto no anno de 1857, sem comtudo ter produzido os resultados que se desejavam, satisfaz uma necessidade por todos reconhecida. Qual é o brazileiro que não lamenta, quando tem de apreciar qualquer das questões sujeitas á administração, encontrar defficiencia de dados para a sua solução? Qual é ramo da administração que pode prescindir da estatistica?

Si torna-se estranhavel a idéa de promover um serviço gratuito, como foi dito daquellas bancadas (apontando para as bancadas liberaes), observarei que, por não haver verba no orçamento para fazer-se o recenseamento do municipio da côrte confio que a população desta capital concorrerá para facilitar o bom resultado dessa aspiração.

O Sr. Lima Duarte: —Estimarei muito que se faça por essa forma o recenseamento.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Não duvido dos bons desejos do nobre senador, mas ouvi que, a proposito de serviço gratuito, chegou-se a dizer em aparte dessas bancadas (apontando para as as bancadas liberaes) que tambem gratuitamente eu queria o saneamento da capital, como se houvesse alguem que pudesse pensar na possibilidade de se conseguir este *desideratum* sem dispendio.

Não confundamos, portanto, o saneamento com o recenseamento.

O Sr. Lima Duarte: —Eu me referi ao recenseamento.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Quanto ás relações da igreja com o Estado a que pensamento obedeceu a pergunta do nobre senador? Ha alguma perturbação nestas relações? O Estado não as mantem com a igreja de modo a não reclamar providencias extraordinarias?

O Sr. Franco de Sá dá um aparte.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Si o nobre senador quer referir-se ao projecto pendente da camara dos deputados, quando elle entrar em discussão naquella casa do parlamento terei occasião de manifestar o meu pensamento.

Restam, portanto, a intrucção publica, o saneamento e as franquezas provinciaes.

No tocante á instrucção, o nobre senador disse que comecei mal, porque na escolha feita dentre os canditados que tomaram parte em um concurso havido na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, preteri o 1º para dar preferencia ao 2º;

Neste ponto S. Exc. não fez mais do que reproduzir o que disse o nobre senador pela provincia da Bahia, em uma das ultimas sessões.

Responderei, portanto a ambos.

Senhores, não tenho idéa de que até agora, se houvessem inquirido do governo, nesta, nem na outra casa do parlamento, os motivos da preferencia na nomeação para lentes de qualquer dos candidatos propostos pelas congregações dos cursos superiores. Sempre foi respeitado, e nunca censurado, o direito de escolha que o governo tem exercido.

(Ha um aparte.)

Esta inquirição não me parece admissivel: para reconhecel-o, affigura-se-me que bastaria uma simples consideração: o juizo do governo basea-se, não só nas provas escriptas, que são sujeitas á sua apreciação, como muitas vezes no dos directores das faculdades, manifestado em officio reservado.

O Sr. Leão Velloso: —Os reservados nestas occasiões nunca dão bons resultados.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Os chefes dos estabelecimentos scientificos têm a obrigação de dizer toda a verdade ao ministro.

O Sr. Leão Velloso: —Então o governo diga que tem informações reservadas.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Não me estou referindo ao caso, de que se occupou o nobre senador; fallo em geral.

Seria um precedente máu, como máu seria o precedente de apreciar-se a escolha que a corôa faz em uma lista triplice para senador.

O Sr. Leão Velloso: —Perdão; isto é confundir um acto do poder moderador com outro do executivo.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Perdão; embora se não reja pelos mesmos principios e pelas mesmas regras, porque se trata de poderes differentes, todavia a escolha, tanto n'um como n'outro caso é o resultado da apreciação propria.

O Sr. Lima Duarte: —Mas não deixa de estar sujeito á censura.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Isto é outra cousa; o que eu noto é a theoria que se quer estabelecer de inquirir-se do governo os motivos por que escolheu o 2º ou mesmo o 3º candidato, e não o 1º dos propostos pela congregação, quando o facto da proposta importa a presumpção de estar qualquer delles no caso de ser nomeado. Vou dar, porém, ao nobre senador que iniciou esta pratica, as razões do meu procedimento.

Pareceu-me —não tive tempo de ler o discurso do nobre senador— que S. Ex. attribuiu a escolha do 2º candidato á protecção.

O Sr. Leão Velloso: —Eu não disse nada disto; pedi os documentos para fazer sobre elles a minha critica.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —A' vista do que acaba de dizer o nobre senador, não farei as ponderações que suggere a proposição que lhe attribui.

Proseguindo, porém, no que apreciava em geral, cabe-me ponderar a inconveniencia de trazer ao conhecimento do parlamento as informações reservadas dos directores dos estabelecimentos de ensino superior.

Com esta pratica, o governo ficaria privado de um dos elementos para a boa escolha entre os propostos, esquivando-se os directores dos mesmos estabelecimentos de usar de toda a franqueza quando tiverem de se referir á moralidade do candidato.

O Sr. Leão Velloso: —Sobre o candidato preferido não houve informação reservada.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Eu já disse ao nobre senardor e não preciso repetir que contra elle nada consta. Estou fallando em geral.

Cabia-me a escolha, escolhi o segundo, cujas provas não são inferiores ao do primeiro, conforme se infere do juizo da commissão julgadora que o senado vai ouvir (lê):

« O primeiro que fallou foi o Sr. Dr. Genuino Mancebo, preenchendo, como os demais candidatos, o tempo (meia hora) marcado pelos estatutos. Em todo o correr desta prova o candidato houve-se com bastante methodo e clareza. Depois de descrever os reactivos e as manipulações, a que se devem submetter os tecidos, afim de adquirirem as condições de se lhes poder fazer cortes, bastantes delgados e portanto translucidos, passou a occupar-se do modo de manter e fixar, no microtomo, esses mesmos tecidos e orgãos, feito o que, entrou no estudo dos microtomos, dizendo que, quanto a elle, a vantagem ou antes a qualidade essencial desses instrumentos consistia no parafuso micrometrico, graças ao qual se conseguia apresentar á acção cortante da navalha, de que são munidos, porções delgadissimas da peça que tinha de ser dividida em laminas.

« Esta prova chamou desde logo para o candidato um juizo favoravel da maioria da commissão, não obstante reconhecer esta que elle devêra occupar-se um pouco mais com a descripção, e analyse dos principaes microtomos.»

Não ha duvida que é satisfactorio este juizo sobre a prova oral do candidato nomeado.

A prova oral do candidato, que foi collocado em 1º lugar, o Dr. Marcondes de Rezende foi julgada nestes termos: (Lê)

« Merece sem contestação o primeiro lugar. Em todo o tempo em que a exhibio, o Sr. Marcondes confirmou ainda uma vez a boa reputação de que goza, relevando, a par do mais rigoroso methodo e clareza na exposição, bastantes conhecimentos, e, o que é importantissimo, o habito do professorado.

« Depois de um breve historico, em que disse tirarem os microtomos sua verdadeira origem da faca de Valentim, e de mostrar a influencia consideravel que esses instrumentos exerceram sobre os progressos da anatomia pathologica, da embryologia e da hystologia, passou o candidato a descrevel-os, porem depois de classifical-os, convenientemente. A' medida que proseguia nessa tarefa, ao mesmo tempo que mostrava as peças constitutivas dos microtomos, fazia a critica de cada um delles, sob o ponto de vista principal, de modo por que effectuam a divisão dos tecidos. No correr da prova, não obstante ter-se occupado especialmente da parte instrumental, não deixou, comtudo de dar as regras para o preparo das peças e sua fixação, insistindo finalmente na necessidade de proceder-se com toda a cautella, para que os córtes fossem delgados e de superficies unidas e parallelas. »

Sobre a prova escripta o parecer foi dado nos seguintes termos (Lê):

« Versou esta prova sobre *as glandulas em geral*.

« Os candidatos Drs Marcondes de Rezende e Genuino Mancebo trataram do ponto com bastante methodo e clareza. Depois de dividirem as glandulas, em glandulas em tubo, glandulas em cachos e falsas glandulas ou glandulas vesiculosas, etc., passaram a tratar dos elementos que entram na constituição desses orgãos, não esquecendo o que havia em relação ao assumpto. O primeiro desses candidatos terminou a prova, occupando-se das funcções das glandulas, e o segundo do karyokinesis das cellulas glandulares.

« A commissão, comtudo, não póde deixar de estabelecer uma distincção entre essas duas provas e vem a ser que a do Dr. Marcondes é muito mais completa e minuciosa, o que a deve collocar acima da dos Dr. Mancebo. »

O Sr. Leão Velloso dá um aparte.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —Mas a commissão não diz porque qualificou uma de mais completa do que outra. Eu quero chegar agora á parte em que o nobre senador disse que, por unanimidade de votos, um dos candidatos tinha sido considerado superior ao outro (lê):

« Ao concluir, a commissão vos declara que, apresentando a lista dos candidatos deste concurso, deve destacar d'entre elles o Dr. Ignacio Marcondes Rezende, que em todas as provas occupou sempre o primeiro lugar. »

Esta é a conclusão do parecer da commissão julgadora. O juizo, porem, da congregação, a que se referio o nobre senador por dizendo ter sido unanime quanto á preferencia do primeiro dos candidatos, em relação ao nomeado, consta de duas notas lançadas na acta, uma das quaes corrige a outra.

A primeira diz (lê):

« Approvado por maioria. Sala das sessões da congregação da Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro, 11 de Março de 1887. —O secretario Dr. *Carlos Ferreira de Souza Fernandes*. » (Nullificada.)

E a outra nota diz (lê):

« A nota supra foi lançada por engano neste documento, devendo ser a seguinte:

« Approvado unanimemente excepto no seu ultimo periodo, que foi *pelo voto de qualidade do Sr. conselheiro director*, tendo havido empate na votação. Sala das sessões da Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 11 de Março de 1887. —O secretario, Dr. *Carlos Ferreira de Souza Fernandes*. »

Vêm portanto os nobres senadores que me accusavam de ter praticado uma injustiça que não é exacto que por unanimidade tivesse a congregação manifestado preferencia do primeiro sobre o segundo dos candidatos propostos; houve empate na votação e desempate pelo director.

Ora pergunto. Pode incorrer em censura o ministro que nomeia um candidato que exhibe provas assim julgadas por profissionaes competentes? Appello para os nobres senadores. E o nobre senador pela provincia da Bahia, permitta S. Exc. que lhe diga, seria o menos proprio para fazer-me essa arguição.

O Sr. Leão Velloso: —Estou prompto a discutir o meu acto.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —S. Exc. mesmo em 1883, teve occasião de escolher um candidato que não estava classificado em primeiro lugar.

O Sr. Leão Velloso: —Dentro da lei.

O Sr. Manoel Portella (ministro do imperio): —O nobre senador não censurou por estar fóra da lei.

(Continua)

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

PRIMEIRA PARTE

A FAMILIA LIONNET

(Continuação do n. 213)

III

O Marquez do Prémorin

Era, com o antigo commandante, que o joven Sosthenes ia de ordinario ao espectaculo. Se escapava á vigilancia paterna, era em companhia de moços cujos principios e procedimentos apresentavam todas as garantias.

Sosthenes, submettido a uma vigilancia benevola, tinha levado uma vida calma e regular, na qual não poderiam censurar-lhe a mais pequena falta, quando seu pai pensou em casal-o.

Uma amizade de velha data existia entre a familia de Prémorin e a de Saulieu. O Sr. de Prémorin era menos rico do que a Sra. de Saulieu; mas a desigualdade de fortuna não podia ser obstaculo ao casamento.

O Sr. de Prémorin communicou o seu projecto á marqueza, que o acolheu com enthusiasmo.

Gabriella não fez objecções e poderão acreditar que ella aceitaria com alegria uma união que a mãi desejava.

Emquanto a Sosthenes, influe-se com este casamento, com tal enthusiasmo, que longo tempo comprimido, ainda foi mais violento.

O Sr. de Prémorin reconheu em seu filho aquelle enthusiasmo da paixão, de que elle proprio outr'ora tinha sentido os effeitos e lhe havia deixado amargas recordações. Mas felicitava-se por ver seu filho, tão ardentemente enamorado pela menina Gabriella de Saulieu, que elle tinha escolhido, entre todas, como a mais digna para dar netos é sua velhice.

A moça tinha as qualidades do coração, a belleza, a graça e o espirito; reunia tudo quanto póde reter um esposo no lar conjugal.

Finalmente, o Marquez de Prémorin via segura a felicidade do filho.

Gabriella não tinha tomado compromisso formal, comtudo elle julgava-se seguro que não somente ella era feliz e orgulhosa, pelo amor que tinha inspirado, mas ainda que o partilhava.

Por isso, logo que a marqueza, com os olhos inflammados pela colera, participou ao Sr. de Prémorin que um capricho de sua filha annullava o projecto em que tinham tão bellas esperanças, foi para elle uma decepção cruel.

O golpe foi ainda mais terrivel para Sosthenes.

Era a primeira vez que o coração se lhe tinha aberto aos encantos do amor e essa paixão tinha-se apoderado delle, com um poder que só podem experimentar aquelles, cujas impressões conservaram a frescura da primavera.

Infelizmente, a dôr do moço traduzia-se em revolta.

Estava habituado a considerar o pai, como um guia infallivel, de quem ouvia as palavras cujos desejos eram sagrados para elle e quando se tratava do acto mais importante da vida, seu pai tinha-o dirigido mal, tinha-lhe feito tomar caminho errado. Se tinha o coração despedaçado, a culpa era do seu pai.

Muitas vezes tinham caçoado com elle por se deixar conduzir como uma criança, mas sempre tinha fechado os ouvidos ás palavras dos caçoadores; agora perguntava a si mesmo, se não tinham razão os que o induziram a sacudir o jugo paternal e a voar com as suas proprias azas.

Não tinham tambem razão aquelles, que lhe repetiam, que acreditar na sinceridade das mulheres, era a maior das asneiras?

Não tinham elles razão, de dizer, que se a vida dá prazeres faceis, satisfação de fantasias sempre novas, não se lhe deve pedir nada mais? Que é loucura acreditar, nessas affeições eternas, de que fallam os livros, mas que não existem na realidade?

Gabriella, que elle tinha collocado no altar, que a tinha imaginado, isenta de imperfeições humanas, Gabriella tinha trahido as suas esperanças.

A prova era sufficiente; todas as mulheres deviam ter sido creadas pelo mesmo modelo.

Então, resolveu imitar alguns moços, do seu conhecimento, que não acreditavam nem na virtude nem na sinceridade das mulheres e que pensavam ter direito de as tratar sem consideração, sem respeito, como entes inferiores, a quem se não devem pedir, senão a satisfação de prazeres passageiros.

Fez-se apresentar, n'uma casa da rua de Clichy, onde uma pretendida viuva de general tinha mesa franca.

Alli homens de todas as idades e de todas as condições vinham passar as noites, no meio de moças, bonitas na maior parte, que não impunham nem o incommodo da etiqueta nem severidade das conveniencias.

Entre essas desclassificadas, a quem o vestuario brilhante e variegado realçava a belleza, Sosthenes notou uma que affectava a graça indolente de uma creoula e attrahia a attenção pelo encanto da palavra, pela vivacidade e finura das respostas.

Os seus grandes olhos negros tinham a expressão altiva que dá a certeza do effeito produzido.

Era muito querida e aceitava as homenagens como cousa que lhe fosse devida e com desdenhosa condescendencia.

Para fazer a conquista dessa formosa mulher, o que parecia bastante difficil, Sosthenes poz em fogo toda a sua amabilidade, toda a galanteria de que era capaz.

A moça oppoz-lhe a principio uma frieza desdenhosa, uma ironia quasi impertinente. Parecia querer desanimal-o, mas era na realidade fogo de uma loucura emerita, uma fórma dada á provocação femenina, um estimulante apimentado aos desejos do moço, que desconfiava tanto do perigo, como a borboleta que rodeia a luz de uma vela.

Naturalmente, persistio e quando se julgou conquistador, era elle o conquistado.

A moça fazia-se chamar Carlota, simplesmente. Dizia ser hespanhola e pertencer a uma nobre familia de Lérida. Mas, se se dêssem ao trabalho de procurar um pouco, depressa descobririam que era filha de um empreiteiro de obras publicas, chamado Letellier, que se tinha arruinado, fazendo más especulações.

Educada em um dos primeiros pensionatos de Pariz, Carlota tinha recebido educação esmerada, instrucção solida, mas tinha instinctos de garridice e de grandeza, que não ficaram destruidos com a fulminante ruina do pai.

O pai Letellier não póde sobreviver ao seu desastre; morreu de desgosto, ao cabo de alguns mezes.

Carlota tinha dezoito annos. Só no mundo, livre e pobre, o que ia ella fazer? Encontrou logo o seu caminho. A vida de gozos, querendo luxo, fosse por que preço fosse, lançou-se francamente na roda da galanteria.

E' inutil dizer que Sosthenes de Prémorin não era o primeiro moço louco, que se queimava á chamma dos seus olhos fascinadores.

Estava muito lisongeada de ver e ouvir o filho do marquez arrullar a seus pés, e, se tinha sido esquiva durante longo tempo, era para melhor o apanhar nos seus laços.

Apoderar-se de Sosthenes, não era, na verdade, uma captura para desdenhar. Era um bello rapaz, bem educado, com espirito, e ella sabia que elle tinha uma bella fortuna, que lhe provinha da mãi e de que estava de posse, desde a sua maioridade.

Emfim, quando julgou que o jogo da galanteria devia acabar e que tinha chegado o momento de dar satisfação ao seu apaixonado, entregou-se; mas não sem representar ainda a comedia da mulher pudica.

Sosthenes tinha imaginado que, na sua ligação, com a bella Carlota, exerceria a autoridade, assegurada áquelles que atam e desatam os cordões á bolsa. Assim não foi. Pelo contrario, foi elle que teve que se curvar a todas as vontades de Carlota, obedecer a todos os seus caprichos, soffrer a dominação, como um escravo.

Ainda não tinha decorrido um mez, depois do começo da sua ligação e já Sosthenes se apresentava com ella, francamente e sem rebuço, com grande escandalo daquelles, que conheciam os principios e as tradicções da familia Prémorin.

O desgraçado, para esquecer Gabriella, tinha-se apaixonado por Carlota, e sem forças, sem vontade, incapaz de apresentar resistencia, deixava-se conduzir pela cortezã.

Carlota não era uma destas mulheres que procuram fazer perdoar o seu procedimento com uma apparencia de dignidade e de reserva na attitude. Em toda e qualquer circumstancia ostentava o seu luxo insolente e ainda com mais insolencia e dominação que exercia no amante.

Por toda parte fazia praça da tyrannia que impunha ao desgraçado Sosthenes.

Subjugado pela amante, tanto quanto póde ser um homem por uma mulher esperta e sem escrupulos; Sosthenes de Prémorin, esquecendo tudo parecia ter gloria no seu aviltamento e affectava provocar a autoridade paternal.

Era um desses revoltados que querem desforrar-se de uma longa submissão, desafiando tudo quanto antigamente respeitavam.

O marquez de Prémorin soffria horrivelmente com a vida desordenada do filho, que elle tanto tinha amado, que continuava a amar, apezar das suas loucuras, e soffria a dolorosa provação com a energia de um homem de coração a quem podem abater, mas que se conserva direito e firme até que o tenham abatido.

Esperava que os olhos do filho se abrissem, que, curado das suas illusões enganadoras, viesse nos braços do pai implorar um perdão que estava prompto para lhe conceder.

Mas Sosthenes de Prémorin não teve tempo de reconhecer que era a victima de uma messalina moderna.

Um dia, n'uma caçada, cahio mortalmente ferido com um tiro.

As circumstancia da sua morte nunca foram perfeitamente conhecidas. Mas tinha havido um crime.

Um homem, um couteiro, de que fallaremos mais tarde, foi accusado do assassinato de Sosthenes de Prémorin e condemnado pelo tribunal a galés perpetuas.

O marquez ia morrendo com o golpe que ferira o seu desgraçado filho. A sua dôr foi immensa.

Durante tres ou quatro mezes, encerrando-se n'uma profunda solidão, ficou invisivel para todos.

Emfim, sentindo que não podia mais viver em Pariz, poz-se a viajar.

Percorreu diversos paizes da Europa, foi á Africa, á America, a Asia, fazendo entre cada uma das suas viagens apenas uma curta apparição em Pariz.

Estava em Nova-York quando rebentou a terrivel guerra de 1870.

Tratou logo de voltar para a França e solicitou a honra de entrar nas fileiras dos defensores da patria.

O governo da defeza nacional nomeou-o commandante de um batalhão.

Foi um destes heróes que debaixo das ordens do glorioso general Chanzy resistiram durante longo tempo ao exercito, continuamente reforçado, do bavaro Von der Thann.

O marquez tomou parte em todos os combates e todas as batalhas do Loire.

Viram-o sempre na frente resistindo aos allemães.

Bateu-se como um leão.

Desejava encontrar a morte, a morte tal qual a póde desejar, a morte do soldado defendendo o solo nacional. Mas a morte não o quiz. Tinha de viver para a vingança.

Na batalha de Mans era tenente-coronel, commandava um regimento e tinha sido promovido ao grão de official da Legião de Honra.

Terminada a guerra, entregou a espada aos que lh'a tinham confiado e recomeçou logo as suas peregrinações pelo mundo.

Procurava com o movimento fazer diversão á dôr incuravel que o consumia.

Tinha voltado definitivamente para a França, havia tres annos, como vimos, ás pesquizas da sua velha amiga, a marqueza de Saulieu.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.